FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 28 DE JANEIRO DE 1962 | ANO 41.º — NÚMERO 14 054

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 - LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Mais uma jornada da «Taça»

O Benfica, o Sporting e o Belenenses jogaram nos seus campos e ganharam

Jogo no Estádio da Luz, com boa assistência.

As equipas:

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Cruz; Neto, Germano e Humberto; J. Augusto, Santana, Águas, Coluna e Simões.

C. U. F. — Guimarães; José Luís e Abalroado; José Carlos, Durand e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Carlos Alberto e Vieira Dias.

Árbitro — Manuel Fortunato, de Évora.

Os barreirenses começaram o jogo na melhor disposição, denotando boa ligação entre os vários sectores. Desse entendimento nasceu um golo, aos 4 minutos. Vieira Dias lançou excelentemente Carlos Alberto, pelo centro do terreno, e este, desmarcado, frente a Costa Pereira, bateu o guardião benfiquista com um remate colocado.

A resposta dos donos da casa não se fez esperar e volvidos 2 minutos José Augusto forçou a defesa bar-

(Continua na página central)

José Aguas, ante a impossibilidade de Guimarães captar a bola, procura dar ao esférico o caminho da baliza

Retidos os tripulantes e internados os passageiros

do avião da O. N. U. que aterrou em Angola

LUANDA, 28. — O governo-geral de Angola distribuiu hoje a seguinte nota oficiosa: «Um avião civil americano, com tripulação americana civil, que se deslocava de Ngoma, na Katanga, para Leopoldville, ao serviço da O. N. U., teve de desviar-se da sua rota por motivo do estado do tempo e pedir autorização para aterrar em Luanda, de emergência, por falta de combustível, o que foi concedido, como é normal, nestas circunstancias.

O inquérito imediato a que se procedeu confirma as circunstancias de emergência alegadas. Dada, porém, a circunstancia dos aviões ao serviço da O. N. U. não estarem autorizados a sobrevoar o território nacional e pelo facto de transportar pessoal daquela Organização, o avião e a tripulação estão retidos e os seus passageiros internados por ordem da autoridade militar, tendo sido solicitadas, superiormente, instruções, visto o assunto ser da competência do Ministério dos Negócios Estrangeiros». — (L.).

KRISHNA MENON

RESOLVEU TRANSFORMAR O PORTO DE MORMUGÃO NUMA PODEROSA BASE AERONAVAL

PARIS, 28 — Embora as repercussões sobre a agressão indiana contra Goa tenham de arrastar-se por tempo indeterminado, o ministro indiano da Defesa, Krishna Menon, resolveu transformar Goa na principal base aeronaval estratégica da União Indiana — escreve o periódico parisiense «Combat».

Mormugão, porto natural, admiràvelmente protegido ao fundo do estuário formado pelos rios Mandovi e Zuari, reune todos os requisitos necessários a uma base aeronaval moderna.

Em seguida á aquisição do porta-aviões «Vikrant», em 1961, o Almirantado indiano encontrou-se perante o problema da construção de uma base adequada para abrigar a Marinha de Guerra indiana, e os peritos navais de Nova Delhi resolveram deixar a solução do problema em suspenso, dada a dificuldade de se encontrar finalidade aceitável.

Subitamente, o comando naval indiano viu a questão resolvida, porquanto, com o seu aeródromo de Dabolim, o porto de Mormugão corresponde precisamente ás necessidades.

Por outro lado, as instalações «herdadas» dos Portugueses requerem um total de milhões muito menor do que os que seriam consumidos na construção de uma nova base.

Simultaneamente, Goa oferece condições ideais para a realização de operações navais, aéreas e terrestres e o aeródromo de Dabolim, danificado pelos bombardeamentos da Aviação militar indiana, poderá principiar a ser utilizado por aviões a jacto dentro de dois meses.

O próprio posto emissor local pode ser fácilmente ampliado.

«No fim de contas — diz o «Combat» — a conquista de Goa oferece á União Indiana uma solução inesperada para o estabelecimento de uma base aeronaval com condições excelentes, que reforçará o potencial militar indiano por um custo relativamente modesto». — (A.N.I.).

A VIDA NO HARÉM

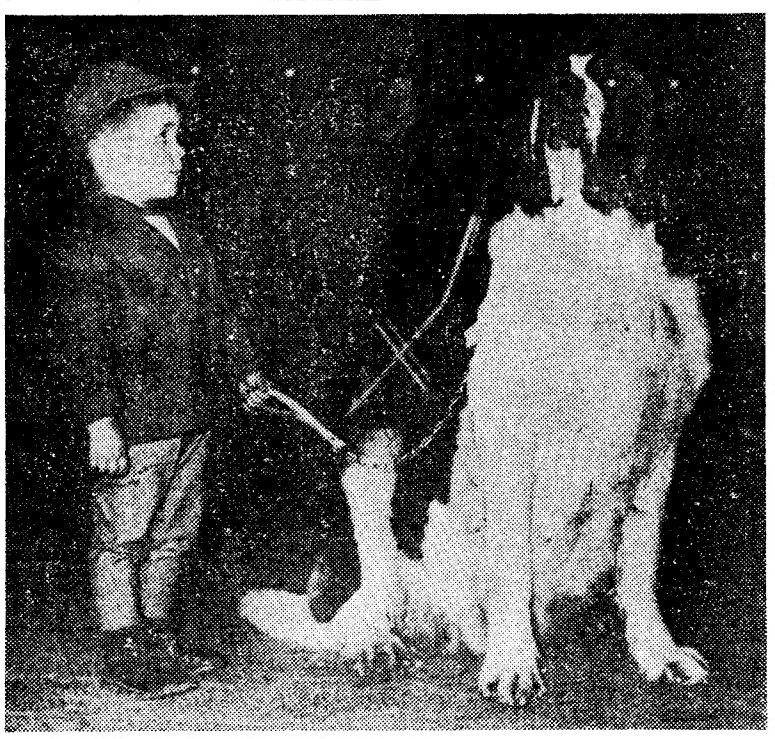
— SONHO DAS JOVENS da Alemanha Ocidental

BONN, 28 — A vida no «misterioso Oriente», num harém, como esposa de rico «sheik» parece constituir o sonho favorito de muitas jovens alemãs.

Um anuncio recentemente publicado num jornal da Alemanha Ocidental, que pedia uma rapariga europeia com menos de 22 anos para 42.ª esposa de um «sheik», obteve 2000 respostas.

Perturbada com a ilusão das «noites árabes» entre a juventude da nação, a Associação para Protecção dos Jovens, patrocinada e financiada pelo Ministério dos Assuntos de Família e Juvenis, lançou uma campanha de esclarecimento em todas as escolas sobre costumes orientais. — (R.).

VISADO PELA CENSURA



Muito senhor do seu papel, este pequeno apresenta, orgulhoso, um belo exemplar maior do que ele

A conferência da O. E. A. decidiu fazer nova pausa nas negociações sobre Cuba

PUNTA DEL ESTE, 28. — Foi decidido, ontem, fazer uma pausa de 48 horas nos trabalhos da oitava reunião ministerial interamericana. Esta pausa, que se junta a dois adiamentos anteriores, eleva para quatro dias o atraso verificado nos trabalhos da conferência. Nos círculos bem informados considera-se que esta ultima pausa confirma a ideia de que as negociações para chegar a uma fórmula de compromisso sobre as disposições a aplicar contra o regime de Fidel Castro se encontram em completo ponto-morto.

De resto, uma grande desorientação paira sobre todos os aspectos da conferência. Os ministros que, no início, se conservavam num silêncio completo, multiplicam, agora, as suas declarações. Os países da América Central e o Panamá censuram o Brasil, o México e os outros países do grupo «anti-sanções» por causarem obstáculos a um acordo, devido á rigidez da sua atitude, que não admite senão medidas estritamente jurídicas, repudiando qualquer espécie de acção efectiva contra Cuba.

Os brasileiros invocam a opinião publica do seu país, que, na sua

(Continua na 8.ª página)

FOI UM ÊXITO

O PRIMEIRO DIA DA EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DE LISBOA

A 37.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que ontem abriu ao publico no amplo pavilhão da F. I. L., á Junqueira, ficará como um dos acontecimentos mundanos de maior atracção que o presente Inverno ofereceu á sociedade lisboeta. Organizou-a, sob o patrocínio do «Diário de Lisboa», o Clube Português de Canicultura — bem servindo, não sómente os possuidores de cães, que assim os viram admirados e... invejados, como também o publico em geral, a quem foi proporcionado um espectáculo inolvidável. Inumeras pessoas foram as que ontem assistiram ao grandioso certame, distribuindo a sua atenção e o seu ócio de fim-de-semana por quantos exemplares ali patenteavam a sua raça, beleza e exotismo. Sob uma iluminação profusa, que tomava todo o pavilhão, não deixando um unico recanto obscurecido, conviveu-se alegremente.

Os cães, nos seus lugares, pareciam também admirar os que, em ritmo lento, os apreciavam... Bem tratados, a cada momento recebendo o cuidado das mãos gentis e suaves das suas donas, enquanto aguardavam a vez de, um a um, se sujeitarem ao exame atento dos juízes, o inglês V. Hirst, do Kennel Club de Londres, e portugueses dr. José

(Continua na 6.ª página)

NOVA NOTA da União Indiana ao Governo português

O sr. dr. Osman Arnaoult, encarregado de Negócios da Republica Arabe Unida em Lisboa, esteve no Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde fez entrega de uma nota do Governo da União Indiana.

O documento é uma resposta á nota do Governo Português, sobre as condições do regresso dos portugueses, militares e civis, de Goa, Damão e Dio.

Segundo apurámos junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a resposta do Governo português á referida nota foi já entregue na Embaixada do Brasil em Lisboa.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PAGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

MORTE DA MONDADEIRA

Na estrada de Salvada-Beja passava uma furgoneta, guiada pelo sr. António Carvalho Serafim, de 36 anos, de Beja. Três mondadeiras — Cassilda Duarte Palma, de 20 anos, solteira, filha de Duarte Francisco Palma e de Teresa Maria Bento, e as irmãs, Maria da Conceição Rosa, de 21, e Delmira da Conceição Rosa, de 14, pediram boleia. Passados momentos a furgoneta derrapou e foi bater numa oliveira. Ficou logo morta a Cassilda. A Delmira ficou com um braço fracturado e a Maria Rosa com contusões várias pelo corpo.

A CAMIONETA VOLTADA

Na estrada de Almeirim a Santarém, no sítio da Guarda, seguia uma camioneta com 40 passageiros. Era a da carreira Muge - Santarém. Ao volante o sr. Manuel Ferreira Filipe Marinheiro. Uma avaria mecanica fez tombar o grande veículo na estrada e voltar-se sobre o lado direito. Gritos, gemidos, uma balburdia. Tiveram os feridos de ser retirados pelas janelas, pois que as portas estavam na estrada. Há quinze feridos que foram hospitalizados no hospital de Santarém. Alguns com fracturas, outros com contusões várias, mas nenhum em estado desesperado.

INOCENTES QUEIMADOS

Pobrezinhas como as ervas, nasceram há um mês em Carvalho, lá para as terras de Celorico de Basto, no lar do jornaleiro Arlindo Alves de Moura. Os pais tiveram de sair e as duas gémeas ficaram entregues a uma irmã mais velha. Por inadvertência esta deixou cair água a ferver sobre as duas pequeninas, tendo uma delas de ficar internada no hospital de Arnoia.

CÁ ESTÃO OS LOBOS!

Os lobos andam por aí fora á solta. Em Ferreiros, Cinfães, o sr. Manuel Moreira, de Vila Boa de Cima, ia recolher o gado. Dois lobos mataram a melhor ovelha. O pastor recolheu o gado á pressa e voltou atrás para arrancar ás feras a carne da ovelha; mas quando lá chegou nada restava. Fora um relampago enquanto os lobos a tinham devorado.

VIDA POLÍTICA

O sr. Presidente do Conselho recebeu ontem o sr. embaixador dr. Pedro Theotónio Pereira.

GUILHOTINA E ORFANDADE

A guilhotina é a automotora que saída de Bragança matou na curva do Carvalhal, junto á estação de Mosca, o padeiro, sr. José Maria da Costa, de 42 anos. Era surdo e não deve ter pressentido a máquina. Em Bragança fica viuva a sr.ª D. Ana da Cruz Rodrigues Costa e na miséria e sem pão sete filhos, entre os 4 e os 19 anos.

A inauguração da cantina de Lameira de S. Pedro (Buçaco) serviu de pretexto para homenagear o industrial Alexandre d'Almeida

(Do nosso enviado especial)

LUSO, 28 — Na humilde povoação de Lameira de S. Pedro, a poucos quilómetros do Luso, o ministro da Educação Nacional inaugurou ao princípio da tarde de hoje, num ambiente compreensívelmente festivo, uma obra de grande utilidade social, que é simultaneamente uma obra de amor e carinho pelas crianças e um gesto que fica como exemplo de nobreza moral.

Ali, nas faldas da histórica e incomparável serra do Buçaco, nasceram o conhecido hoteleiro sr. Alexandre de Almeida e sua esposa, a sr.ª D. Gracinda Lopes de Almeida. E foi para comemorar as bodas de ouro do seu casamento celebradas em 1957 que decidiram em boa hora, dotar Lameira de S. Pedro com uma cantina escolar e uma creche, de que viessem a beneficiar as crianças da sua terra natal, de S Geraldo, de Catraia, de Santa Eufêmia, de Barrô e de outros lugares da freguesia do Luso.

A cantina, de construção harmoniosa e acolhedora, com capacidade para servir refeições a cem crianças, ergue-se num lugar dominante da povoação, junto ao magnífico parque arborizado com 3 mil metros quadrados.

Num outro corpo anexo, funcionará a creche destinada a servir cerca de vinte crianças, gente humilde. Quer a cantina, quer a creche estão dotadas de todos os requisitos adequados aos seus fins, pois os seus doadores, na compra dos terrenos, construção dos edifícios e completo apetrechamento das salas, despenderam mais de 500 contos.

Não admira, pois, que a população de Lameira de S. Pedro, de toda a freguesia do Luso, individualidades e autoridades do concelho e do distrito, se associassem á significativa cerimónia inaugural, a que presidiu, como dissemos, o ministro da Educação Nacional.

Aquele membro do Governo, chegou ao limite do concelho da Mealhada e do distrito de Aveiro, cerca das 11 horas, tendo sido ali recebido pelos srs. dr. Jaime Ferreira da Silva, governador civil daquela cidade; dr. Abel Lindo, presidente da Camara Municipal da Mealhada; Alexandre de Almeida e filhos; e outras individualidades.

O ministro, após os cumprimentos, dirigiu-se aos Paços do Concelho da Mealhada, onde se efectuou uma breve sessão de boas-vindas, na qual usaram da palavra o presidente do Município e aquele membro do Governo. Mais tarde, foi oferecido ao ministro da Educação Nacional um almoço íntimo, no Palace Hotel do Buçaco, a que assistiram, além daquele membro do Governo, os srs. arcebispo-bispo-conde de Coimbra, D. Ernesto Sena e Oliveira, o chefe do distrito de Aveiro, o presidente da Camara da Mealhada, o prof. dr. Bissaya Barreto, deputado eng.º André Navarro, deputado dr. Tarujo de Almei-

(Continua na 8.ª página)

VIDA SOCIAL

ANIVERSÁRIO

Faz amanhã anos o sr. António Monteiro Mattos, chefe de secção do «Jornal do Comércio».

JORGE CARVALHAL

No avião da «Swissair» partiu para o México, via Nova York, o sr. Jorge Carvalhal, que, durante mais de uma dezena de anos, ocupou, primeiro as funções de adjunto do chefe de escala da KLM e, depois, de chefe de escala da Guest Aerovias México, no Aeroporto de Lisboa, e que, a convite do sr. João Tello, vice-presidente da Varig, no México, vai desempenhar as funções de chefe de escala e gerente de Relações Publicas daquela importante companhia de aviação brasileira, na cidade do México.

A CIDADE

Pelos hospitais

PEGARAM-SE-LHE AS CHAMAS AO VESTIDO—Recolheu á sala de observações do hospital de S. José, gravemente queimada pelo corpo, por se lhe pegarem, aos vestidos, as chamas de um fogareiro de carvão, a pequenita Alda Maria Silvestre Pereira, de 6 meses, filha de Virgílio Marques Pereira e Irene do Carmo Silvestre, residente na Quinta da Alegria, 212, em Almada.

AGREDIDO À PEDRADA —Deu entrada no hospital de S. José, ficando internado na sala de observações, João Silvério, de 20 anos, jornaleiro, do lugar de Doguno (Almodôvar), que, na terra da residência, foi agredido á pedrada pelo companheiro de trabalho e vizinho José João Alves, ficando gravemente ferido na cabeça.

ADOECEU NA VÉSPERA DO CASAMENTO — Recolheu ao hospital de S. José o marítimo holandês Johannes Hendrikns Molkers, de 21 anos, que, há cerca de seis meses, deixou de pertencer á tripulação do navio «Corvina», de nacionalidade holandesa, e ficou em Lisboa para se consorciar com uma senhora portuguesa, com a qual ficou a residir, na Rua das Mercês, 75, 2.º, onde, esta madrugada, adoeceu subitamente. O seu casamento estava marcado para amanhã.

MORTO POR UM COMBOIO — Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já morto ao Hospital de Santa Maria, um homem de quem apenas se sabe chamar-se Manuel da Cruz, aparentando cerca de 45 anos, e que foi colhido por uma comboio na passagem de nível do Rego.

FISCAL DE LINHA AGREDIDO — Ao Hospital de S. José foi receber curativo de ferimentos na cabeça e contusões no baixo ventre, o sr. Jaime dos Santos Moura, de 32 anos, tipógrafo, morador no Largo de Chelas, 6-1.º, Esq.º.

Era fiscal de linha e fazia parte da equipa de arbitragem que actuou no campo do Restelo.

Recolheu a casa depois de tratado.

Dr. José Nosolini

Teve a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar cumprimentos o embaixador dr. José Nosolini, que há pouco deixou o cargo de governador do Banco de Angola.

VÃO AO ALENTEJO A RAINHA DA GRÉCIA E OS PRÍNCIPES NOIVOS

Mais um dia de visitas da rainha Frederica e de suas filhas, as princesas Sofia e Irene, que passearam por Cascais. Logo de manhã, a soberana grega informou-se do horário dos templos, onde se segue o rito ortodoxo. Depois, saiu do hotel, com a princesa Irene e a sua dama de companhia. Entretanto, tivera, de madrugada, uma conversa telefónica com o rei Paulo. Todos os dias, a rainha se põe em comunicação, pelo telefone, com Atenas. As filhas aproveitam, ás vezes, para dar uma palavra ao rei e manifestarem-lhe o seu agrado e satisfação por estes momentos esplêndidos que têm passado no Estoril. O programa desta visita tem sido muito igual, todos os dias: almoço num restaurante típico da Costa do Sol, jantar em casa dos condes de Barcelona, e serão na «Giralta» com os íntimos da casa. Nos intervalos, breves visitas a pontos turísticos e museus.

Hoje, antes do seu já habitual passeio da manhã, o príncipe D. Juan Carlos posou com a noiva, nos jardins do hotel, para os fotógrafos de revistas mundanas europeias. Depois, foi a normal partida no «Porsche». Ao ver que era seguido parou e pediu aos jornalistas:

— Vou-lhes pedir, outra vez, o favor de nos deixarem. Sorridente e muito simpático acrescentou:

— E' sempre o mesmo passeio... para abrir o apetite para o almoço e uma breve paragem em qualquer local bonito. ,

Nada custou fazer-lhe a vontade

A rainha Frederica e filhas seguem amanhã, acompanhadas pelos condes de Barcelona e filhos, e meia duzia de pessoas íntimas, para o Alentejo, devendo visitar Evora e Vila Viçosa. Regressam na terça-feira, a fim de poderem partir no dia seguinte, para Atenas, no seu avião particular. Farão escala em Paris e, possívelmente em Roma.

A INTOXICAÇÃO ALIMENTAR no Sanatório D. Manuel II

O sr. dr. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu, director do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos, a propósito da intoxicação alimentar verificada no Sanatório D. Manuel II, esclareceu-nos, que o numero de intoxicados foi apenas de 100, dos quais, esta manhã, só seis estavam ligeiramente adoentados.

GOTA E REUMATISMO

CHÁ N.º3
Antirheumaticum®
vegetabile NATTERMANN

Mercê da sua composição racional, alívia e atenua a gota e o reumatismo

NATTERMANN
KÖLN

UM PRODUTO NATURAL COM ALTAS PROPRIEDADES

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

BPM

PRÉMIOS DE 2.000 ESCUDOS

PARA COMEMORAR
A INAUGURAÇÃO
NO DIA 1 DE FEVEREIRO DE 1962
DO NOVO EDIFÍCIO NO PORTO DE

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

À PRIMEIRA CRIANÇA QUE NASCER NESSE DIA em cada uma das maternidades, casas de saúde e hospitais das cidades e vilas onde PINTO DE MAGALHÃES tem instalações próprias:

PORTO · LISBOA · AMARANTE · ARCOS DE VALDEVEZ
VILA DA FEIRA · PENICHE · FÁTIMA · ELVAS

Os prémios serão pagos nas respectivas localidades, mediante certificado do estabelecimento hospitalar de que a criança foi a PRIMEIRA ali nascida entre as 0 e as 24 horas de 1 DE FEVEREIRO DE 1962.

HÁ DUAS LISTAS
para a eleição de amanhã dos corpos gerentes da Sociedade de Escritores

Amanhã, ás 21 horas, realizam-se as eleições dos corpos gerentes da Sociedade Portuguesa de Escritores. Depois de Aquilino Ribeiro, que foi o fundador e primeiro presidente da Sociedade, Jaime Cortesão, ocupou o lugar até á sua morte. Sucedeu-lhe, como suplente que era, Joaquim Paço d'Arcos, que deixa agora o cargo.

Para as eleições de amanhã apresentam-se vários nomes, em duas listas, mas ambas têm por figura central o nome de Ferreira de Castro que assim deverá ser o próximo presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores. Também na presidência da assembleia geral o nome é o mesmo: Nuno Simões.

A primeira lista

A primeira lista apresentada foi comunicada há dias. Patrocinada por Alves Redol, Augusto Abelaira, Etelvina Lopes de Almeida, Fernando Namora, Joel Serrão, José Cardoso Pires, José Fernandes Fafe, José Gomes Ferreira, José Ribeiro dos Santos e Urbano Tavares Rodrigues, essa lista, a que também deu o seu patrocínio mestre Aquilino Ribeiro, é a seguinte:

Assembleia Geral — Efectivos: Nuno Simões, Judith Navarro e Carlos Estorninho; suplentes: Vítor Santos, Roberto Nobre e António de Sousa.

Direcção — Efectivos: Ferreira de Castro, Manuel da Fonseca, João José Cochofel, Matilde Rosa Araujo e Manuel Ferreira; suplentes: Delfim Santos, Fausto Lopo de Carvalho, Manuela de Azevedo, Fernanda Botelho e Antunes da Silva.

Conselho Fiscal — Efectivos: Castelo Branco Chaves, Faure da Rosa e Afonso Botelho; suplentes: Sant'Anna Dionísio, Adriano de Gusmão e Julio Graça.

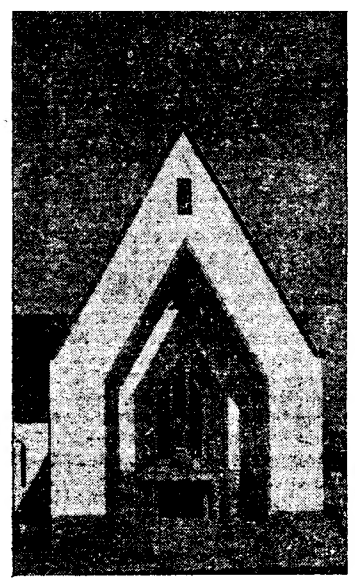
A segunda lista

Outra lista foi apresentada posteriormente em que se encontram bastantes nomes da anterior. É a seguinte:

Assembleia Geral — Efectivos: Nuno Simões, Patrícia Joyce e António Macedo; suplentes: Vítor Santos, Roberto Nobre e António de Sousa.

Direcção — Efectivos: Ferreira de Castro, Delfim Santos, Domingos Monteiro, Afonso Botelho e Julio Graça; suplentes: José Marinho, Orlando Vitorino, João Pedro de Andrade, Natália Correia e Fausto Lopo de Carvalho.

Conselho Fiscal — Efectivos: Sant'Anna Dionísio, Salinas de Moura e Armando Vieira Santos; suplentes: Faure da Rosa, Carlos Estorninho e Mário Braga.



S. JOÃO DE BRITO

É em frente desta Igreja que está a Casa que, em Portugal, goza da mais justa fama — a Sucursal d'A MARIAZINHA.

Nada existe de igual, em:

CAFÉS, CHÁS, FARINHAS, etc.

Av. Rio de Janeiro, 25-B

ACIDENTES DE VIAÇÃO
UM MORTO E UM FERIDO perto de Sacavém

Manuel D. Duarte

A lista negra dos acidentes de viação continua a aumentar assustadoramente, sem que se vislumbre disposição capaz de conter tamanha tragédia. Ainda esta madrugada, perto da Fábrica Covina, entre a Póvoa de Santa Iria e Sacavém, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Manuel Domingos Duarte, de 38 anos, casado, empreiteiro de calçadas e natural de Fanhões, Loures, domiciliado na Rua Veríssimo Sacramento, 53, 1.º, em Lisboa, que seguia acompanhado por um amigo, o jornaleiro Francisco Manuel da Silva, de 35 anos, residente em Vaqueiros, Alcoutim, foi colidir com um camião pertencente aos Transportes Celas & Cruz, de Olhão.

Do brutal acidente resultou terem ficado gravemente feridos os dois ocupantes da viatura ligeira, que foram transportados ao Hospital de Santa Maria, onde o condutor do carro chegou já morto, tendo o cadáver sido removido para o Instituto de Medicina Legal. O outro indivíduo ficou internado naquele hospital em estado grave.

A vítima seguira ontem, para a povoação de Silveira da Machoa, concelho de Alenquer, onde tinha a seu cargo umas obras de arruamentos. Foi, entretanto, convidado a assistir a uma boda, naquela localidade, regressando depois á capital. Segundo se julga saber, o sr. Manuel Duarte era apaixonado pelas corridas vertiginosas, e já tivera, ultimamente, um desastre de viação, em Setembro do ano findo, quando seguia com sua mulher, sr.ª D. Natalina de Oliveira.

O extinto era filho do sr. João Domingos Duarte, já falecido, e da sr.ª D. Dumetilde Faria, não se sabendo, por enquanto, a data do seu funeral.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência e procura determinar as causas do acidente.

2 homens feridos gravemente num choque

Esta madrugada, um automóvel que vinha em direcção a Lisboa, depois de ultrapassar vários carros, em Olival de Baixo, já á entrada da Calçada de Carriche, derrapou e chocou com um muro.

Ficaram gravemente feridos na cabeça dois dos seus ocupantes: José Francisco Soveral da Costa, de 18 anos, torneiro de metais, morador no Largo do Médico, 8, 1.º, á Charneca do Lumiar, e Francisco Nunes Gouveia de 19 anos, residente na Estrada da Ameixoeira, 7, que ficaram internados no Hospital de Santa Maria.

O condutor do veículo, António Simões de Araujo, de 18 anos, residente no Largo das Peneireiras, 10, saiu ileso do acidente, mas fugiu, por não ter carta de condução.

O automóvel — que pertence ao avô do fugitivo, sr. António Marques de Araujo, morador na Alameda das Linhas de Torres, 195, r/c. — foi utilizado abusivamente.

Choque dum automóvel com um camião

Ontem á noite, entre Alcobaça e Aljubarrota, chocaram um automóvel e um camião. Ficaram feridos: Manuel Francisco Bento, de 38 anos contínuo do Tribunal de Contribuições e Impostos, e sua mulher, Odete de Carvalho, de 37 anos, residentes na Rua Zaire, 34, 2.º; e os pais desta, Francisco de Carvalho, agricultor, de 64 anos, e Maria Emília Vidal, de 63 anos, moradores em Várzea Pequena, Vila Nova da Feira, do concelho de Gois, que, tendo vindo visitar a filha, regressavam á sua terra.

No automóvel, que era conduzido pelo primeiro, viajavam, ainda, António de Carvalho, de 39 anos, operário, sua mulher, Ermelinda do Carmo Nunes e a filha do casal, Noémia Nunes de Carvalho, de 8 anos. O pai e a filhita sofreram, também, alguns ferimentos, saindo, porém, ilesa a Ermelinda.

Os feridos, depois de receberem os primeiros tratamentos no Hospital de Alcobaça, vieram para o Hospital de S. José, recolhendo á sua residência após os curativos.

Feriu-se ao caír da motoreta

Deu entrada no Hospital de Santa Maria, muito contuso na cabeça, o operário ceramico José Estevão, de 44 anos, morador na Azinhaga do Tentilhão, em Unhos (Loures), que, junto do posto da P. V. T. de Sacavém, caiu da motoreta em que seguia, ao desviar-se de um peão.

Criança atropelada por um automóvel

Muito contuso na cabeça, por ter sido atropelado por um automóvel, na Rua do Olival, deu entrada no Hospital de S. José, sendo internado na sala de observações, o pequeno Carlos Alberto Patrocínio Martins, de 7 anos, filho de Lourenço Martins e de Maria Rosa do Patrocínio.

Chocou a motoreta com um muro

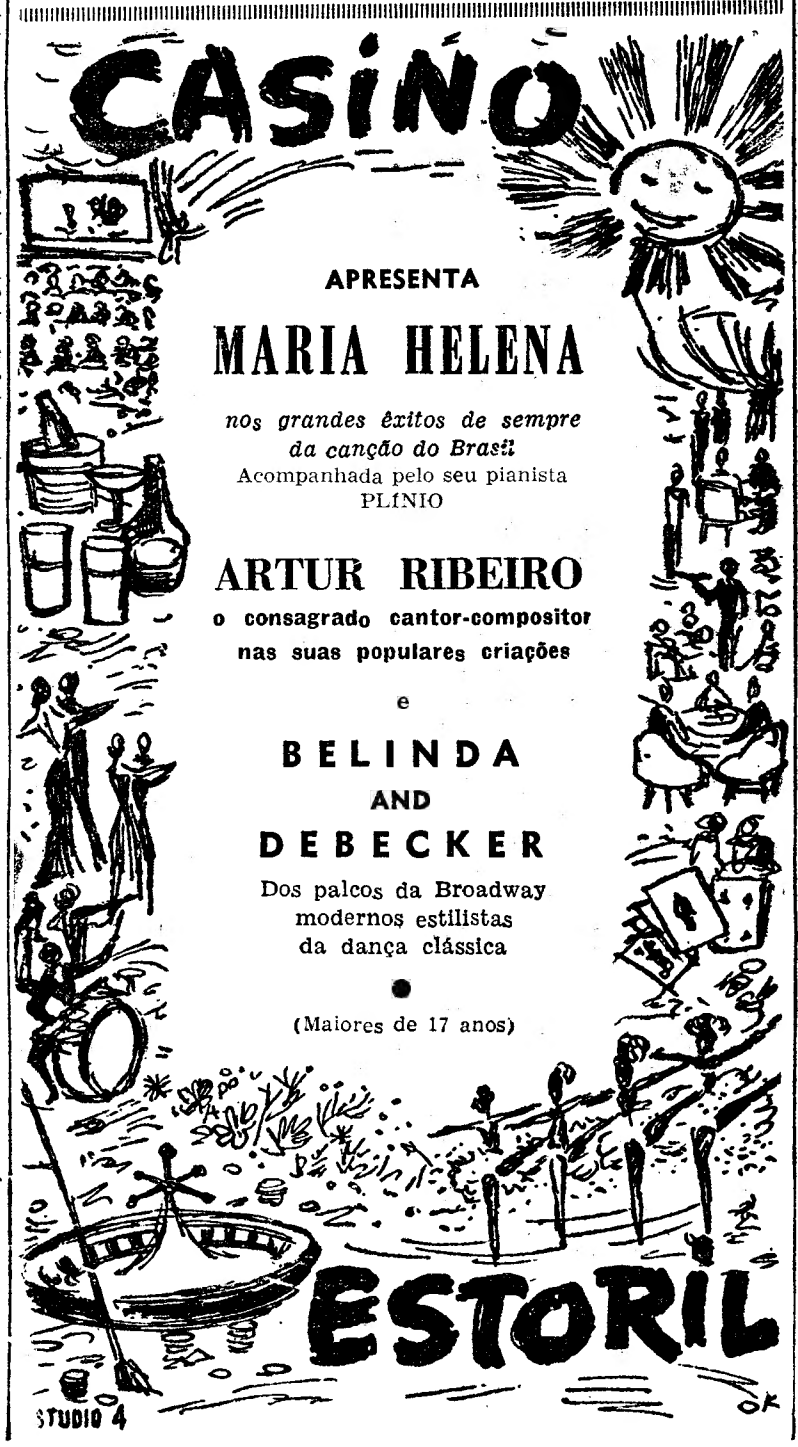
Muito contuso na cabeça, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro Fernando Marques, de 25 anos, morador na quinta das Rosas, em Algueirão, que chocou a motoreta, que conduzia, com um muro, próximo de Linhó.

É grave o estado do serralheiro vítima do desastre no parque de Monsanto

Continua a inspirar sérios cuidados o estado do serralheiro Eugénio José Dias, que se encontra internado no Hospital de S. José, por ontem ter sido vítima de um acidente com o automóvel que conduzia, no Parque Florestal de Monsanto.

O desastre foi originado pelo excesso de velocidade com que seguia o veículo, o qual se despistou, galgou um talude e foi embater violentamente numa árvore.

O corpo da outra vítima — Joaquim Cardoso Araujo, de 21 anos, de S. João de Lobrigos (Santa Marta de Penaguião) — encontra-se depositado no Necrotério, aguardando autópsia.



COMUNICADO

José dos Santos Coração, com escritório na Rua dos Correeiros, n.º 71-1.º, F, em Lisboa, tem prazer de informar todos os seus Ex.mos Clientes, Amigos e Comércio em geral, de que foi superiormente autorizado a exercer no País a actividade de Mediador na Compra, Venda e Hipotecas de Propriedades.

Assim, e obtida a necessária legalização da sua actividade, já fica ao dispor de V. Ex.ª.

Tanto Capitalistas, Compradores e Construtores, podem colher referências tanto comerciais como Bancárias.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1962.

JOSÉ DOS SANTOS CORAÇÃO

Os jogos da 1.ª mão da 2.ª eliminatória

BENFICA - C. U. F.

(Continuação da 1.ª página)

reirense a ceder um «canto», que Simões marcou para o extremo-direito cabecear para fora.

Os «encarnados» insistiram e, pouco depois, um pontapé forte de José Augusto não foi seguro por Guimarães. Águas acorreu á recarga, mas deixou fugir o esférico pela linha de cabeceira.

Continuando a fazer pressão os locais, numa descida de José Augusto, Vieira Dias foi punido por obstrução ao extremo da casa. O respectivo livre não teve perigo para as redes cufistas, pois Coluna entrou em falta sobre um adversário.

Ao quarto de hora, num choque com Coluna, José Carlos ficou lesionado e teve de abandonar o terreno, regressando 10 minutos depois.

Aos 18 minutos, o Benfica estabeleceu a igualdade. Coluna concluiu uma iniciativa pessoal com um remate rasteiro. Guimarães mergulhou, mas não segurou o esférico e Águas, que acompanhara o lance, não teve dificuldade em fazer o tento.

A seguir, Simões teve uma excelente jogada, pelo seu corredor, desferindo um remate enganoso. O guardião cufista, porém, defendeu com os punhos para «canto». Marcado este e com a grande área pejada de jogadores de ambos os lados foi assinalado um livre indirecto contra os visitantes, que marcado por Águas se perdeu na barreira adversária.

Ao entrar no ultimo quarto de hora o Benfica colocou-se em vencedor. No seguimento de uma série de «cantos», cedidos pela defesa visitante que acusava certa perturbação, os locais colocaram-se em vencedores, iam decorridos 34 minutos, Simões marcou o castigo do lado direito e José Augusto, de cabeça, bateu Guimarães, tendo o esférico batido, ainda, nos pés de José Luís e Abalroado, este colocado já dentro da baliza.

Os cufistas replicaram depois com perigo e tiveram dois momentos de golo, perdidos por hesitação dos seus atacantes.

Até ao intervalo, no entanto, o resultado não sofreu alteração: Benfica, 2-Cuf, 1.

Para a segunda parte a Cuf fez alinhar Godinho no lugar de Guimarães. E logo, aos 2 minutos, o guardião teve de entrar em acção, ao defender, muito bem, um livre apontado por Coluna, dentro da grande área.

Depois de um «canto», cedido pelos visitantes, e de um remate de Coluna, que passou sobre a barra, a Cuf teve uma descida perigosa, mas o remate de Álvaro passou ao lado do poste.

Entrou-se depois numa fase de jogo confuso, mas os «encarnados» continuaram a exercer ligeiro domínio e os cufistas a procurarem queimar tempo, com repetidas passagens do esférico, sem progressão.

Entretanto, Medeiros e Águas lesionaram-se e tiveram de receber tratamento.

A Cuf não abandonou, porém, a ideia da igualdade e, aos 32 minutos, ia conseguindo um golo, quando Medeiros centrou do lado esquerdo e Costa Pereira foi obrigado a estirar-se para conjurar o perigo.

Volvidos 7 minutos foi a vez do Benfica estar prestes a aumentar a vantagem. Godinho, acossado por José Augusto, desviou a bola ligeiramente e a trave repeliu o esférico.

Nos ultimos o Benfica procurou, sem resultado, o terceiro golo, pois o final chegou, sem o marcador sofrer alteração: Benfica, 2-Cuf, 1.

B. MAR - PORTO

AVEIRO, 28 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio «Mário Duarte», com muito publico.

B. MAR — Violas; Valente e Evaristo; Marçal, Liberal e Jurado; Miguel, Ribeiro, Diego, Paulino e Chaves.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Festa; Ivan, Arcanjo e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

Arbitro—Renato Santos, de Coimbra.

O jogo iniciou-se em toada veloz e com lances ofensivos desenrolados nos dois meios-campos, registando-se, aos 4 minutos, uma jogada de perigo para as redes dos visitantes, em que Diego, isolado, atirou ao corpo de Américo.

Aos 13 minutos, Azumir, também isolado, rematou fortíssimo, mas á figura de Violas.

Três minutos decorridos, na marcação de um «livre», assinalado na linha da grande área dos beira-marenses, Hernani obteve o primeiro golo da partida.

Aos 25 minutos, num lance em que Azumir conduzia a bola e quando entrara na grande área contrária, «embrulhou-se» com o esférico, e caiu. A jogada prosseguiu, mas o árbitro, sem que houvesse razão para isso, assinalou grande penalidade, depois de consultar o juiz de linha do lado do peão. Hernani apontou o castigo de forma á bola embater no poste e o perigo passou...

No terceiro quarto de hora, continuou a verificar-se equilíbrio e o fim da primeira parte foi assinalado com: B. Mar, 0-F. C. Porto, 1.

O jogo recomeçou com os portuenses mais desenvoltos e a defesa local foi obrigada a ceder dois cantos, que apontados não resultaram.

A partida voltou a ter feição de equilíbrio e, aos 14 minutos, Jurado, em recarga, atirou á barra da baliza de Américo.

Os forasteiros, entretanto, mostravam-se mais objectivos e, aos 26 minutos, num centro de Serafim, Azumir aumentou a vantagem para 2-0.

Os aveirenses prosseguiram sem poder de infiltração e o fim do jogo foi assinalado com o resultado: Beira-Mar, 0-F. C. Porto, 2.

ACADÉMICA - FARENSE

COIMBRA, 28 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Mnicipal, perante pouco publico.

Alinharam:

ACADÉMICA — Américo; Marta e Araujo; Moreira, Wilson e França; Crispim, Lourenço, Rocha, Gaio e Almeida.

FARENSE — Calota; Chabi e Bentinho; Vítor, Tino e Dias; Apolinário, Vinagre, Djunga, Julio e Tabeta.

Arbitro — Aniceto Nogueira, do Porto.

Os estudantes apresentaram-se equipados de branco.

O encontro principiou em boa velocidade, e logo nos primeiros momentos Calota defendeu, com segurança, um remate de longe de Almeida.

Os locais continuaram ao ataque e depois de insistência de Moreira, este perdeu ocasião soberana de abrir o activo, aos 5 minutos.

Passado o rompante inicial dos visitados, o Farense apareceu com mais frequência no terreno defendido pela Académica. E aos 8 minutos, Apolinário atirou forte e de longe, obrigando Américo a boa intervenção.

Cerca do quarto de hora, após fuga de Almeida, este centrou e Lourenço rematou ao lado.

Dois «livres» a favor da Académica, em curto espaço de tempo, não resultaram.

A seguir, uma jogada pessoal de França, proporcionou-lhe remate forte, mas a bola embateu na barra, estando Calota fora do lance.

Os visitantes, acautelando-se muito bem á defesa, procuraram em contra-ataques criar perigo.

Perto da meia hora, nova jogada dos visitados perdeu-se, devido á intervenção do guarda-redes do Farense, que provocou «canto».

Executada a penalidade por Rocha, os defensores algarvios neutralizaram a jogada.

Os escolares permaneceram na ofensiva, encontrando dificuldades em transpor a barreira defensiva formada pelos visitantes, assim se atingindo o intervalo com o resultado em branco.

Após o recomeço, os estudantes prontamente se acercaram da zona de remate defendida pelo Farense, mas sem resultados práticos.

No entanto, os visitantes estiveram prestes a abrir o activo, na marcação de um «canto». Djunga falhou espectacularmente e á boca da baliza, uma excelente oportunidade.

A Académica, porém, era a melhor equipa em campo, e aos 10 minutos, no seguimento de um «canto», apontado por Almeida, a bola entrou directamente na baliza, e os estudantes passaram a ganhar por 1-0.

Dois minutos decorridos, a Académica voltou a marcar por intermédio de Lourenço, após brilhante jogada de Gaio.

Precisamente ao quarto de hora, os algarvios reduziram a diferença, com um golo de Djunca, aproveitando da melhor maneira um falhanço de Wilson.

O jogo continuou a decorrer com domínio insistente dos escolares que, no entanto, não conseguiam infiltrar-se na área de rigor dos visitantes, cuja estruturação do sistema defensivo era eficiente.

Uma jogada de Lourenço, aos 42 minutos, proporcionou a Gaio a obtenção do 3.º golo da Académica.

Pouco depois o encontro terminou com a vitória dos estudantes por 3-1.

Actividades da M. P.

Adelino Rodrigues (Pupilos) venceu o corta-mato de abertura, em cadetes

Prosseguiram, hoje, as actividades de desporto dos filiados da Mocidade Portuguesa. Nas várias provas salientou-se o corta-mato «Abertura», promovido pelo Centro de Instrução Especial de Atletismo da Ala de Lisboa, a que assistiu o sr. subsecretário da Educação Nacional.

Verificaram-se os seguinte resultados:

Vanguardistas (A) — 1.º, Manuel Nunes (Esc. A. Paiã), 5 m. 22,4 s.; 2.º, Vítor Soares (Escola Ferreira Borges), 5 m. 24 s.; 3.º, Manuel Guerreiro (Escola A. Paiã), 5 m. 27 s.

Vanguardistas (B) — 1.º, Virgílio Brandão (Escola Portugália), 8 m. 21,9 s.; 2.º, João Freixo (Escola A. Paiã), 8 m. 26,2 s.; 3.º, Manuel António (Escola Ferreira Borges), 8 m. 26,9 s.

Cadetes — 1.º, Adelino Rodrigues (P. Exército), 11 m. 0,3 s.; 2.º, José Fragoso (Escola A. Paiã), 11 m. 25,5 s.; 3.º, José Sampaio (Escola A. Paiã), 11 m. 26,4 s.

Participaram na prova 150 concorrentes.

Nas outras modalidades registaram-se os seguintes resultados:

FUTEBOL — Pupilos do Exército-Colégio Moderno, 1-0; Colégio Militar-Liceu Camões, 4-0; Escola Manuel Bernardes-Casa Pia (secção Pina Manique), 2-0.

VOLEIBOL — *Zona dos Colégios Particulares — Infantes* — Escola Valsassina-Colégio Moderno, 2-0; *Vanguardista (A)* — Escola Valsassina-Escola Manuel Bernardes, 2-1; Escola Valsassina (B)-Colégio Infante Sagres, 2-0; *Vanguardistas B* — Escola Valsassina-Escola Luís de Camões, 2-0; *Zona das Escolas Técnicas — Infantes* — Machado de Castro (B)-Marquês de Pombal, 2-0; Francisco de Arruda (B)-Veiga Beirão (D), 2-0; Marquês de Pombal-Ferreira Borges, 2-0; Francisco de Arruda (A)-Veiga Beirão (B), 2-0. *Vanguardistas A* — Machado de Castro-Veiga Beirão (B), 2-0; Veiga Beirão (D)-Veiga Beirão (C), 2-0. *Zona dos Liceus — Infantes* — Colégio Militar (B)-Liceu Passos Manuel, 2-0; Colégio Militar (A)-Pedro Nunes, 2-0; Colégio Militar (C)-Gil Vicente, 2-0; Liceu Camões-Colégio Militar (D), 2-1. *Vanguardistas (A)* — Colégio Militar (A)-Pedro Nunes, 2-0; Gil Vicente-Colégio Militar (B), 2-0; *Vanguardistas B* — Colégio Militar-Liceu Gil Vicente, 2-0.

LEIXÕES - FEIRENSE

PORTO, 28 (Pelo telefone directo) — Jogo no campo de Santana, presenciado por regular assistência. As equipas:

LEIXÕES — Roldão; Santana e Pacheco; Gentil, Raul I e Ventura; Chico, Osvaldo, Abraão, Oliveira e Quim.

FEIRENSE — Martin; Dinis e Oliveira; Lopes, Aurélio e Campanhã; Raimundo, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

Arbitro — Diogo Manso (Braga).

Depois de um período de jogadas a meio campo e de um «canto» contra o Leixões, estes contra-atacaram, mas sem perigo.

Com ataques bem esquematizados a equipa local impunha-se ao adversário mas, aos 14 minutos, depois de um livre indirecto para punir falta de Santana e apontado por Raimundo, a bola foi recolhida por Brandão, que, rápido, marcou um golo para o Feirense.

Os ataques dos visitantes tornaram-se mais enérgicos. Os locais respondiam com animo, mas não puderam evitar o segundo golo do Feirense, aos 24 minutos, marcado por Raimundo, com um remate inesperado.

E até final não mudou o aspecto do jogo, nem o resultado de 2-0, a favor do Feirense.

Um golo para o Leixões assinalou o recomeço do jogo. Chico, tendo recebido a bola de Abraão, correu pelo lado direito e centrou para Osvaldo que, de pronto, rematou de maneira a bater Martin.

O Feirense, sempre animoso, retorquiu com energia e as suas ofensivas resultaram perigosas.

Todavia, por seu lado, o Leixões desenvolveu jogadas de perigo, e aos 12 minutos obteve o golo do empate, por intermédio de Abraão, que recebera de Gentil a bola em boas condições.

O Leixões continuou a manter-se ao ataque e mercê disso, aos 23 minutos, Oliveira, aproveitando bem um centro de Chico, fez novo golo.

Mas o Feirense, mostrando-se deveras animoso, conseguiu o empate, dois minutos depois, por intermédio de Eduardo.

O jogo, depois, equilibrou-se e manteve-se até final o empate de 3-3.

BELENENSES - PENICHE

Jogo no Estádio do Restelo, com boa assistência.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Castro; Cordeiro, Paz e Vicente; Yaúca, Abdul, Vítor Silva, Matateu e Peres.

PENICHE — Aurélio; António Maria e Tito; Medeiros, Varela e Franco; Correia Dias, Carapinha, Rosário, Lívio e Rogério.

Arbitro: Manuel Fragata, de Setubal.

A saída pertenceu ao Belenenses, que jogava no meio campo favorecido pelo sol.

Os «donos da casa» instalaram-se desde logo no terreno adversário e, aos 6 minutos, na sequência de uma avançada, Matateu foi derrubado por Varela, já dentro da área de rigor.

Yaúca marcou a grande penalidade e obteve o 1.º golo para o Belenenses.

Os «azuis», continuando ao ataque, perderam, aos 16 minutos, excelente ocasião de marcar, quando Vítor Silva, a passe de Matateu, rematou ao lado.

Jogando devagar, o Belenenses permitiu depois que o Peniche se reorganizasse e pudesse até equilibrar a partida.

E assim, á meia hora, a escassa vantagem dos «azuis» mantinha-se e aceitava-se.

Aos 41 minutos, Matateu, a concluir um centro de Vítor Silva, obteve, de cabeça, o 2.º golo do Belenenses.

E, até ao intervalo, o resultado não sofreu alteração: Belenenses, 2-Peniche, 0.

Imediatamente após o reatamento, os «azuis», por intermédio de Peres, elevaram a marca para 3-0.

3 minutos depois, e na sequência de um «canto», Vítor Silva fez 4-0.

Continuando ao ataque, o Belenenses elevou o marcador para 5-0, aos 6 minutos, com um golo também obtido por Vítor Silva.

O Belenenses, mostrando melhor feitura de jogo, pecava, no entanto, por falta de objectividade, pelo que, até á meia hora, o marcador não se modificou.

Aos 35 minutos, os lisboetas aumentaram a vantagem, por Vítor Silva, em jogada pessoal.

A 4 minutos do fim, Medeiros magoou-se fortemente e abandonou o terreno.

E o final do encontro chegou com o Belenenses a vencer por 6-0.

SPORTING - ORIENTAL

Jogo no Estádio José Alvalade, com fraca assistência.

SPORTING — Carvalho; Lino e Morato; Pérides, Lucio e Mendes; Hugo, Figueiredo, Monteiro, Geo e Morais.

ORIENTAL — Arnaldo; Ciborro e Pires; Cordeiro, Viriato e Fragona; Évora, Lopez, Rivera, Cruz e Faustino.

ÁRBITRO — Maximino Afonso, de Lisboa.

O Sporting iniciou o jogo ao ataque e logo na primeira ofensiva criou perigo num centro de Figueiredo que a guardião visitante interceptou

Na resposta, o Oriental, por Rivera, esteve á beira de abrir o activo, mas o remate do seu avançado-centro saiu ao lado do poste.

Os «leões» entretanto, apoderaram-se territorial e técnicamente do jogo, passando as jogadas a desenrolarem-se no meio campo dos visitantes.

Como fruto da sua superioridade, Sporti
minutos,
um bom
Seis
conclusã
rematou
tendo o
pa.
Aos 23
do por
área, qu
perigosa
bitro, p
com um
perigo.
Á pas
tinha-se
que se
mais, m
atenção
cedeu, n
rie.
E o in
ing a ve
O jogo
lento do
meira pa
ting con
a melho
Depois
nidade
3 minut
de uma
tigar «m
substitui
defesa
Morais.
Lucio
naldo de
do-se a
Mante
nos do c
aos 12
sequênci
por Luci
sem bloc
Á pa
Sporting
jogo, ofe
réplica.
Um m
Lucio n
de penal
Pires.
O Ori
aos 29 m
lizar um
tino.
Prosse
em toad
mais um
Figueire
de cabeç
Quase

Tágide

APRESENTA

As 23,30 h.

e à 1,15 h.

QUETI CLAVIJO

E O SEU SENSACIONAL ESPECTÁCULO

(M/ 17 anos)

870 CONT
PARA CADA PRÉ
no 18.º Concurso d

O 18.º concurso das Apostas Mútuas Desportivas — o popular Totobola — que hoje se efectuou, embora registasse uma pequena quebra de valor, quanto ao numero de concorrentes, ainda se apresentou como acontecimento de grande interesse, tendo conquistado a simpatia do publico.

Para o 18.º concurso o numero de apostas foi de 2 513 226, dando um montante de prémios no valor de 1 734 125$90, com o total de 867 062$90, para cada prémio.

No Totobola de hoje, com jogos pouco conhecidos, que é sinónimo de dificuldades, figuram jogos dos Campeonatos Distritais de Juniores, bem conhecidos certamente dos desportistas da região de cada um deles, mas pouco conhecidos dos concorrentes do resto do País, que dificilmente podem seguir de perto todos os campeonatos regionais.

Por outro lado, os desafios da Taça são, teòricamente, fáceis, na sua maioria, razão porque apenas escolheram cinco dos dez anunciados. E mesmos estes — sempre teòricamente — parecem relativamente fáceis.

Finalmente, tal como tem sucedido nos ultimos tempos com tão bons res
do Cam
jogos de
ram fren
celona,
ao segur
Betis e
da mesm
O Tot
milionár
tribuir l
corrente

A
DO
Para q
rápidamer
dos seus
tobola, p
referente

Visitado
Leixões-
Montijo-
Benfica-
Vianense
Académi
Tarujens
Belenens
S. Félix-
Leixões-
Luso-Ba
Sesimbra
Saragoça
Setis-Se

O jog
uma hor
tantes.
Aos 3
vencia p

TELEVISORES

Sensacional Campanha de descontos de 15 % a 30 %

SÓ NA CASA

M. L. FERREIRA

R. de D. Estefania, 48-1.º E

GRAVADORES

...ria da Taça de Portugal

...Sporting abriu o activo, aos 11 minutos, por Monteiro, a concluir um bom passe de Pérides.

Seis minutos volvidos, Geo na conclusão de um centro de Morais, rematou fraco, mas colocado, obtendo o segundo tento da sua equipa.

Aos 23 minutos Hugo foi agarrado por Pires, dentro da grande área, quando este se encaminhava perigosamente para as redes. O árbitro, porém, castigou o Oriental, com um «livre» fora da zona de perigo.

A passagem da meia hora mantinha-se a vantagem sportinguista, que se foi acentuando cada vez mais, mas sem proveito, devido á atenção da defesa contrária, que cedeu, no entanto, «cantos» em série.

E o intervalo chegou com o Sporting a vencer por 2-0.

O jogo recomeçou em ritmo mais lento do que o verificado na primeira parte. Mesmo assim, o Sporting continuou a afirmar-se como a melhor equipa no terreno.

Depois de uma flgrante oportunidade perdida por Figueiredo aos 3 minutos, os «leões» geneficiaram de uma grande penalidade a castigar «mão» de Viriato (?) que substituiu o seu guarda-redes na defesa de um potente remate de Morais.

Lucio marcou o castigo, mas Arnaldo defendeu para perto, perdendo-se a recarga.

Mantendo-se superiores, os donos do campo obtiveram o 3.º tento, aos 12 minutos, por Monteiro, na sequência de um «livre» apontado por Lucio e que Arnaldo defendeu sem blocar o esférico.

A passagem dos 20 minutos, o Sporting continuava a comandar o jogo, oferecendo-lhe o Oriental boa réplica.

Um minuto depois, 4-0; golo de Lucio na conversão de uma grande penalidade, a castigar «mão» de Pires.

O Oriental reduziu a diferença, aos 29 minutos, por Évora, a finalizar um excelente passe de Faustino.

Prosseguindo na ofensiva, mas em toada lenta, o Sporting marcou mais um tento, aos 42 minutos, por Figueiredo, com um oportuno golpe de cabeça.

Quase a expirar o tempo regulamentar. Morais, concluiu um centro da direita com mais um golo, fixando o resultado final em 6-1, a favor do Sporting.

LUSITANO - SEIXAL

Jogo no campo Estrela.

As equipas alinharam:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Sosa, Falé e Vicente; Adelino, Tonho, José Pedro, Miguel Fortes e Silva (ex-Sporting de Mindelo).

SEIXAL — Nogueira; Ferreira e Almeida; Aniceto, Lenine e Oñoro; Cambalacho, Garrido, Teodoro, Elder e Carvalho.

Árbitro — António Calheiros, de Lisboa.

Os eborenses com melhor estruturação dominaram territorialmente nos primeiros quinze minutos do encontro mas a melhor oportunidade de golo foi criada pelos visitantes.

Aos 10 minutos Teodoro, depois de driblar toda a defesa eborense, incluindo o guardião Vital, atirou ao lado, com a baliza aberta.

Aos 20 minutos o Lusitano podia também ter inaugurado o marcador.

Oñoro passou mal o esférico ao seu guardião Nogueira e Adelino, interpondo-se na trajectória da bola rematou rápido, fazendo passar a bola a razar o poste esquerdo e gorando a oportunidade de golo.

Até á meia hora ambas as equipas desenvolveram boas avançadas, mas falharam sempre no remate final.

No ultimo quarto de hora a toada de jogo continuou, tendo o Lusitano atacado com maior perigo, respondendo os seixalenses com lances de contra-ataques pelo centro do terreno e extrema-esquerda o que obrigou a defesa eborense a ceder «cantos» sucessivos, de cuja marcação nada resultou.

O intervalo chegou com as equipas empatadas a zero bolas.

Após o recomeço, os setubalenses passaram a ver-se em apuros e um remate de Miguel que bateu Nogueira foi defendido sobre o risco por Oñoro.

Na resposta o Seixal atacou pela direita e Cambalacho, driblando Paixão, rematou á figura de Vital inutilizando o lance.

Na jogada seguinte Nogueira fez-se aplaudir defendendo a soco um remate de Miguel.

Até á meia hora a toada de jogo não se modificou, tendo os visitantes anulado prontamente as tentativas dos eborenses para inaugurarem o marcador.

Nos derradeiros quinze minutos da partida aumentou de pressão o domínio dos locais que sómente aos 39 minutos, obtiveram o 1.º golo do encontro por intermédio de Adelino que pôs fim da melhor maneira a uma confusão em frente das redes do Seixal.

—E o final do jogo foi assinalado com o resultado: Lusitano, 1-Seixal, 0.

VIANENSE - BARREIRENSE

VIANA DO CASTELO, 28. — (Pelo telefone). — Encontro no Estádio Dr. José de Matos, presenciado por muito publico. As linhas:

VIANENSE — Desidério; Ramos e Soares; Pinho, Domingos e Gerardo; Carneiro, Piloto, Amaral, Pepe e Palhares.

BARREIRENSE — Braulio; Faneca e Pimenta; Etelvino, Silvino e Lança; José António, Bandeira, Gastão, Bispo e Mira

ÁRBITRO — Clemente Henriques, do Porto.

Aos 4 minutos já o Vianense se tinha colocado em vencedor, mercê de uma jogada de insistência pelo lado direito, de Ramos, que chutou com êxito o primeiro golo dos locais.

Mantiveram os vianenses domínio até ao quarto de hora, passando depois a decorrer equilibradamente a partida, por virtude de forte reacção dos barreirenses.

Todavia, aos 42 minutos, Carneiro, após «driblar» vários adversários, conseguiu obter o 2.º tento do seu clube.

Ao intervalo, portanto, o Vianense vencia por 2-0.

O segundo tempo principiou com vontade deliberada dos visitantes em diminuir a diferença, mas os locais opondo-lhes sempre boa resistência e defendendo-se em estilo eficiente, obstaram a que o resultado da primeira parte se modificasse.

No final, portanto, Vianense, 2-Barreirense, 0.

SETÚBAL - MARINHENSE

SETUBAL, 28 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo dos Arcos.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Jaime Graça, Galaz e Alfredo; Dimas, Emídio Graça, Suarez, Pompeu e Quim.

MARINHENSE — Serrano; Remígio e Artur; Vaz, Zeca e Pinto; Isidro, Garcia, Coutinho, Imbeloni e Telmo.

Árbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

O Vitória de Setubal apresentou-se equipado de branco, para não se confundir com a equipa adversária.

Logo nos primeiros minutos o jogo adquiriu boa velocidade, registando-se um remate perigoso de Pompeu, a rasar a trave.

Os locais, forçando o ataque, submeteram o reduto defensivo dos visitantes a bastante trabalho. Estes, por seu turno, beneficiaram de um livre, que, marcado por Isidro, foi defendido por Mourinho, sem dificuldade.

Seguiu-se um período de assédio dos locais, a que a defesa visitante respondeu com acerto.

Depois, o Marinhense conseguiu equilibrar a partida, forçando Mourinho a defender por diversas vezes

E o intervalo chegou com os grupos empatados sem golos.

No reatamento, os locais intensificaram o ataque, forçando Serrano a intervir constantemente.

Aos 15 minutos, o Setubal passou a vencedor, com um golo de Manuel Joaquim, na recarga de um remate que foi ao poste.

À meia hora, os visitantes responderam por Telmo, saindo o remate a rasar o poste, mas, pouco depois sofreram dois «cantos» seguidos.

Num deles, a bola foi ao braço de um defesa marinhense, mas o árbitro julgou o lance acidental e não atendeu ás reclamações de «penalty» feitas pelos sadinos.

E o final do encontro chegou: V. Setubal, 1-Marinhense, 0.

MONTIJO - SANJOANENSE

MONTIJO, 28. (Pelo telefone) — Jogo no campo Luís de Almeida Fidalgo.

As equipas:

MONTIJO — António Julio; Faustino e Barrigana; Serralha, José António e Zèzinho; Celestino, Artur, Serra, José Paulo e Pataca.

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Calhau, Alvarez e Gaspar; Gonçalves, Fragata, Augusto Gomes e Grilo.

Arbitro: Anibal de Oliveira (Lisboa).

Desde o início que os montijenses se mostraram mais agressivos, mas a defesa contrária desfez várias tentativas de golo.

Este só apareceu aos 27 minutos, por intermédio de Serralha.

No ultimo quarto de hora o resultado não se modificou e, por isso, ao intervalo: Montijo, 1 - Sanjoanense, 0.

No recomeço, o Montijo continuou a impor o seu domínio, anulado, entretanto, pela defesa visitante.

Aos 26 minutos, Alvarez desperdiçou uma grande penalidade provocada por José António sobre Augusto.

O final chegou com o resultado: Montijo, 1 - Sanjoanense, 0.

RESULTADOS DE HOJE

Benfica	2	Cuf	1
Beira-Mar	1	Porto	2
Académica	3	Farense	1
Sporting	6	Oriental	1
Belenenses	6	Peniche	0
Leixões	3	Feirense	3
Vianense	2	Barreirense	0
Montijo	1	Sanjoanense	0
V. Setúbal	1	Marinhense	0
Lusitano	1	Seixal	0

O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

Calipolense-Portalegrense	0-0
Nazarenos-Naval	2-0
Despertar-S. Domingos	2-2
Mirense-Alcobaça	4-0
Elvas-U. Montemor	5-0
Luso-Palmelense	0-0
Sesimbra-Fut. Benfica	2-2
Amora-Vitória	2-1
Olivais-Tramagal	1-1
Aljustrelense Ferreirense	5-0
C. Caparica-Casa Pia	1-1
Lusitano-Acad. Viseu	1-2
«Os Leões»-Estoril	1-0
Gil Vicente-Famalicão	3-3

Jogos particulares

Guimarães, 1-Braga, 1

Num jogo particular disputado entre o Guimarães e o Braga verificou-se o empate a uma bola.

O Nuremberg jogou... ...a pensar no Benfica

NUREMBERG, 28. — A presença do técnico do Benfica, Bella Gutman, em Nuremberg é considerada um dos motivos que levaram o Nuremberg a actuar fracamente contra o Spvg Fuerth, no seu jogo de ontem a contar para o campeonato alemão e que venceu por 2-0.

O Nuremberg jogou sem interesse a maior parte do encontro, entre os assobios e protestos do publico, só acelerando o andamento nos ultimos vinte minutos.

Os técnicos pensam, entretanto, que o Nuremberg, também, procurou evitar qualquer lesão dos seus jogadores.

Considerava-se este jogo do Nuremberg a «prova real» antes do desafio que na quinta-feira disputa com o Benfica, a contar para a Taça dos Campeões Europeus. — (A. N. I.).

A ODISSEIA da moçambicana abandonada na Suécia

LOURENÇO MARQUES, 28. — O caso relatado pelo «Diário de Lisboa» da moçambicana Maria de Fátima Cubert, que foi abandonada por um marinheiro de nacionalidade sueca, que lhe prometera casamento, tem sido objecto de muitos comentários em Lourenço Marques.

Maria de Fátima Cubert, de 31 anos, é natural de Inhambane, onde residem seus pais e irmãos. Exercia a profissão de «manicure» na barbearia do Hotel Central, onde conheceu a marinheiro sueco, que se declarou apaixonado e manifestou desejo de a desposar.

Relatando todos os pormenores citados pelo correspondente do «Diário de Lisboa» em Estocolmo, o «Notícias» acrescenta que os dois apaixonados chegaram a fazer diligências no consulado da Suécia, mas, em virtude do navio do «noivo» ser de carga, a Maria de Fátima não pôde embarcar na altura.

O «Notícias» acompanha a notícia transmitida de Lisboa com uma fotografia da Maria de Fátima. — (Lusitania).

O NAVAL DE LISBOA comemora 70 anos de existência

Para assinalar a passagem do 70.º aniversário da sua fundação, efectuou-se, esta manhã, no Tejo, em frente da sede do Clube Naval de Lisboa, um festival de remo, em que participaram sócios antigos e modernos, numa manifestação de firmeza quanto á vitalidade e continuação do prestígio do clube.

O velho barracão apareceu embandeirado e foi animada a presença dos sócios que nas regatas de remo obtiveram as seguintes classificações:

Yolles 4 — (Interescolas) — 1.º, Barco 18 (António Gomes, Manuel Pereira, Luís Aguiar, Carlos Figueiredo e José Ramos (tim.); 2.º: Barco 16; 3.º, Barco 15; 4.º, Barco 14; 5.º, Barco 13.

Pair-ors — (Intersócios) — 1.º: Barco 9 (Mário Santos, Manuel Saraiva e Joaquim Pereira (tim.); 2.º: Barco 7.

Numa prova intersócios, foi vencedora a equipa do barco 15, com José Abreu, Joaquim Cotrim, Henrique Represas, Fernando Careno e Orlando Jordão (tim.).

Depois, na sede, efectuou-se um almoço de confraternização, motivo para alegre convívio. Presidiu o sr. Alberto Totta, presidente da assembleia geral, acompanhado dos srs. Frederico Burnay, presidente da direcção, contra-comodoro Amadeu Pires, e os directores do clube, João Abel Anjos, Cardoso Oliveira, Carlos Pinheiro, José Freitas, José Tavares e Álvaro Pescaria.

Além das palavras de muito entusiasmo do sr. Alberto Totta, sempre firmes nas tradições do clube e na glória da sua bandeira, outros brindes se fizeram, todos de fé e muita esperança no futuro do clube, entre eles o do sr. Frederico Burnay, que recordou os primeiros tempos do clube, e salientou a sua actividade actual.

No final, foram distribuídos os prémios do Campeonato Regional de Vougas e as taças «Frederico Burnay» e «Alberto Totta» á frota dos barcos de pequeno cruzeiro, além dos troféus das regatas de hoje.

No próximo domingo

SPORTING - F. C. PORTO

na 15.ª jornada do «Nacional»

Após a terceira interrupção — a de hoje — por motivo da «Taça», os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 15.ª jornada (2.ª da 2.ª volta), a disputar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

I Divisão

Sporting-F. C. Porto (2-0), Belenenses-Spt. da Covilhã (1-1), Salgueiros - Benfica (1-8), Beira-Mar-Atlético (1-4), Olhanense-Académica, (2-1), Leixões-Lusitano (0-4) e V. Guimarães-C. U. F. (0-1).

II Divisão

ZONA NORTE — Feirense-Spt. Braga (3-6), Oliveirense - Vianense (0-0), Marinhense-Torriense (0-0), Caldas-Peniche (3-3), V. Real-Boavista (0-1), Cernache-Spt. de Espinho (2-2) e Castelo Branco-Sanjoanense (1-2).

ZONA SUL — Desp. Beja-Seixal (1-8), Barreirense-Lusitano V. R. (2-1), Montijo-Alhandra (1-4), Olivais-Sacavenense (1-0), Oriental-V. Setubal (1-4), C. Piedade-Campomaiorense (1-1) e Portimonense-Farense (0-3).

...ONTOS A PRÉMIO ...curso do Totobola

...s Mú-...r To-..., em-...que-...mero ...resen-...rande ...sim-

...ro de ...o um ...or de ...l de

...jogos ...nimo ...s dos ...iores, ...s des-...m de-...s con-...ue di-...perto ...is. ...os da ...s, na ...penas ...uncia-...e teò-...amen-

...sucer ...n tão

bons resultados, recorreu-se a jogos do Campeonato de Espanha, dois jogos de grande cartel, que colocaram frente a frente Saragoça e Barcelona, vizinhos rivais aspirantes ao segundo lugar do campeonato, e Betis e Sevilha, dois grandes rivais da mesma cidade.

O Totobola vai continuar a fazer milionários ou, pelo menos, a distribuir largas somas pelos seus concorrentes.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, ràpidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Visitado	Visitante	1	x	2
Leixões-Feirense			x	
Montijo-Sanjoanense		1		
Benfica- C. U. F.		1		
Vianense-Barreirense		1		
Académica-Farense		1		
Tarujense - Sacavenense		1		
Belenenses-Torriense			x	
S. Félix-Oliv. do Douro		1		
Leixões-Tirsense		1		
Luso-Barreirense				2
Sesimbra-Almada				2
Saragoça-Barcelona		1		
Betis-Sevilha				

O jogo Betis-Sevilha iniciou-se uma hora mais tarde do que os restantes.

Aos 30 minutos do fim, o Betis vencia por 2-0.

Para todos os que devem deixar ràpidamente de tossir

Cada pastilha contém 6 ingredientes medicinais Vick que suavizam a garganta e acalmam ràpidamente a tosse.

6 ingredientes medicinais... e pronto!

Pastilhas Vick para a tosse!

Exposição Canina Internacional

(Continuação da 1.ª página)

Pereira Gaspar e dr. António Robalo Cordeiro. Vimos o «cão de água», murcho e melancólico, o «bull-dog», com o seu ar de poucos amigos, o «lou-lou anão», o «pinscher», o «caniche francês», o «pastor alemão»—

O cão e a sua dona

contrastes de focinhos, de orelhas, de pêlos, de bocas agressivas ou risonhas, de ladridos até, uns de ameaça, outros de contentamento. Um mundo canino, mas ordenado em raças, sem contusões de qualquer espécie...

Elegância e bom gosto

Um outro pormenor que avultava na Exposição era a elegancia das senhoras. Suas «toilettes», sua agradável presença, davam ao ambiente aquele tom «chique» que impõe uma manifestação semelhante. Senhoras e meninas das mais distintas famílias de Lisboa, trazendo em si o que a moda da estação decreta como oportuno e de bom gosto, constituiam frisos de fina e rara sociabilidade. Comentaram os exemplares, contaram umas ás outras as travessuras dos seus «epagneuls», «punschers» e «caniches», os sustos pregados ao menino que, de mãos pelo encerado, escapando-se á vigilancia da mãe ou da ama, se foi intrometer com o «Nabuco» ou com a «Bambina»... Uma pequena mordedura... mas que susto!

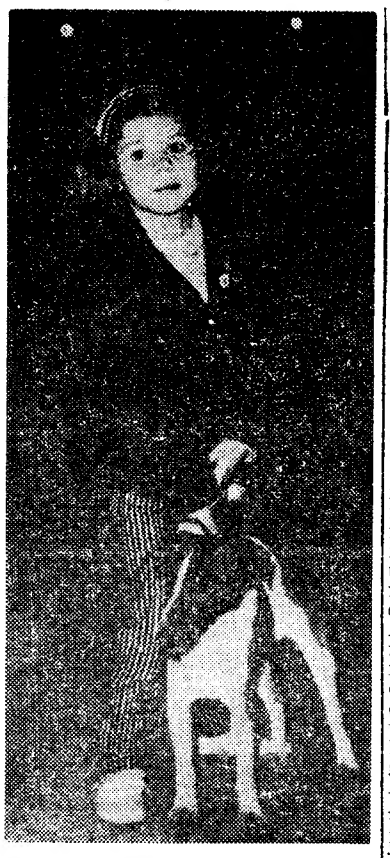
Recordamos aqui também, pela sua frescura e graça, aquelas três jovens que, junto ao estrado dividido em pistas de classificação, ora observavam os exemplares, ora se entretinham numa conversa íntima. Sob os multiplos ladridos, elas, simples na sua idade moça, sobressaiam amávelmente e eram uma distracção para os olhos de quem se fatigava, por momentos, dos cães... De um angulo do recinto, surge, alta, uma senhora envergando um casaco corrido, cuja tonalidade jogava com as malhas negras de um cão da Dalmácia, soberbo de cabeça e seguro de patas. Antes mesmo de ser apreciado pelo juri, o publico já o havia premiado com a sua admiração. Gárrula, uma pequenita transporta nos seus braços um miniatural, mimoso e esperto, cãozito... Os olhos do animal são dois carvões — e os olhos da miuda duas estrelas de alegria!

Anka-Yoga de K'Zapion

O campeão nacional de beleza canina é um «bouledogue» negro. Tem um nome estranho, mas que lhe confere uma certa personalidade: *Anka-Yoga de K'Zapion*. E' um ponto de paragem. Quem vai á Exposição, detem-se a admirá-lo. Ele não parece ignorar a atenção de que é alvo — e logo se ergue nas suas patas, os olhos fitos em quem o olha, interrogadores e altaneiros.

Mas há também exemplares que expressam o tempo presente, esta época de viagens interplanetárias. Assim, ali temos uma cadela «boxer» de nome «Strelka», irmã por afinidade da que os russos enviaram para o espaço... Só que esta, terminada que for a Exposição, regressará a casa, estando a salvo de qualquer desintegração.

Local de breve ou demorada reunião, o certame, que hoje continua, culminando com o desfile e distribuição de prémios, surge, deste modo, como uma data auspiciosa neste mês de Janeiro. Dois dias de entretenimento e de convívio.



Dois pares de olhos vivos

O ELECTRICISTA

caiu de um poste e morreu

VILA DA FEIRA, 28 — Quando o electricista desta vila, sr. António Coelho Rodrigues, de 23 anos, natural de Santa Maria de Lamas, procedia á colocação de fios, num poste, desequilibrou-se caindo ao chão. Bateu com a cabeça numa pedra, tendo morte imediata.

SEPTUAGENÁRIO

afogado num ribeiro

COVÃO DO LOBO, 28 — Acabado o trabalho do dia, o sr. Sebastião Martins, de 76 anos, do lugar do Vale, regressava a casa quando, ao tentar atravessar um ribeiro, caiu ao açude. Foi ainda retirado com vida, mas morreu ao ser levado para a sua residência.

O NOVO EDIFÍCIO

de Pinto de Magalhães e as crianças que nascerem no dia da sua inauguração

Um edifício de linhas modernas, construído e decorado com requintado gosto, inaugura-se no próximo dia 1 de Fevereiro na cidade do Porto, no gaveto das ruas de Sá da Bandeira e de Sampaio Bruno. Ali passam a ficar instalados os serviços centrais de Pinto de Magalhães, a progressiva organização bancária que, em breves anos, soube conquistar na praça posição de grande relevo.

Para assinalar esse festivo acontecimento, Pinto de Magalhães atribui um prémio pecuniário de 2000 escudos á primeira criança que vier á luz em cada maternidade, hospital, casa de saude e clínicas particulares das cidades e vilas onde possui instalações próprias, isto é: no Porto, em Lisboa, Amarante, Arcos de Valdevez, Vila da Feira, Peniche, Elvas e Fátima.

Ideia generosa e original, que deixará perdurável lembrança.

Para que o pai ou mãe da criança contemplada possa receber o referido prémio, bastará que se apresente no estabelecimento bancário de Pinto de Magalhães, da localidade, com uma declaração passada pelo provedor, administrador ou director do estabelecimento hospitalar, identificando-a e certificando que a criança foi a primeira ali nascida a partir das 0 horas do dia 1 de Fevereiro de 1962.

Assim, á inauguração do novo edifício, ficará também ligada uma iniciativa a todos os títulos simpática, que auxilia os mais pobres e a todos sensibilizará.

O PORTO PELO TELEFONE

Novas instalações do Centro de Caridade de N.ª S.ª do Perpétuo Socorro

PORTO, 28 — Vão ser esta tarde inauguradas as novas instalações do Centro de Caridade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Rua de Costa Cabral, 122, dado que as de que dispunha na Rua de D. João IV se tornavam acanhadas para o desenvolvimento de uma obra de grande importancia no campo assistencial. Ao acto deve assistir o ministro da Saude e Assistência.

O moderno edifício dispõe nos seus baixos de escola de dactilografia, com 24 máquinas de escrever; farmácia, com muitos milhares de medicamentos; sala de radioscopia e radiocardiagrama, com aparelhos de óptima fabricação; consultório dentário com todos os requisitos e onde, desde o próximo dia 1 de Fevereiro, trabalharão 3 estomatologistas; e a sala da secretaria, ampla e confortável.

No primeiro andar, ficam a sala de aulas com 35 carteiras, para leccionar línguas vivas e Matemática; o gabinete do director clínico; três consultórios médicos; e o gabinete de registo de doentes.

De referir o asseio de todas as dependências, providas de mobiliário cómodo e sóbrio.

Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Moreira

Em comemoração do 36.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Moreira-Maia, efectuaram-se esta manhã várias cerimónias, abrilhantadas pela banda de musica da corporação. Houve missa na igreja matriz e romagem ao cemitério paroquial onde foram depostos ramos de flores nalgumas campas.

Assistiram a esses actos as autoridades civis e eclesiásticas.

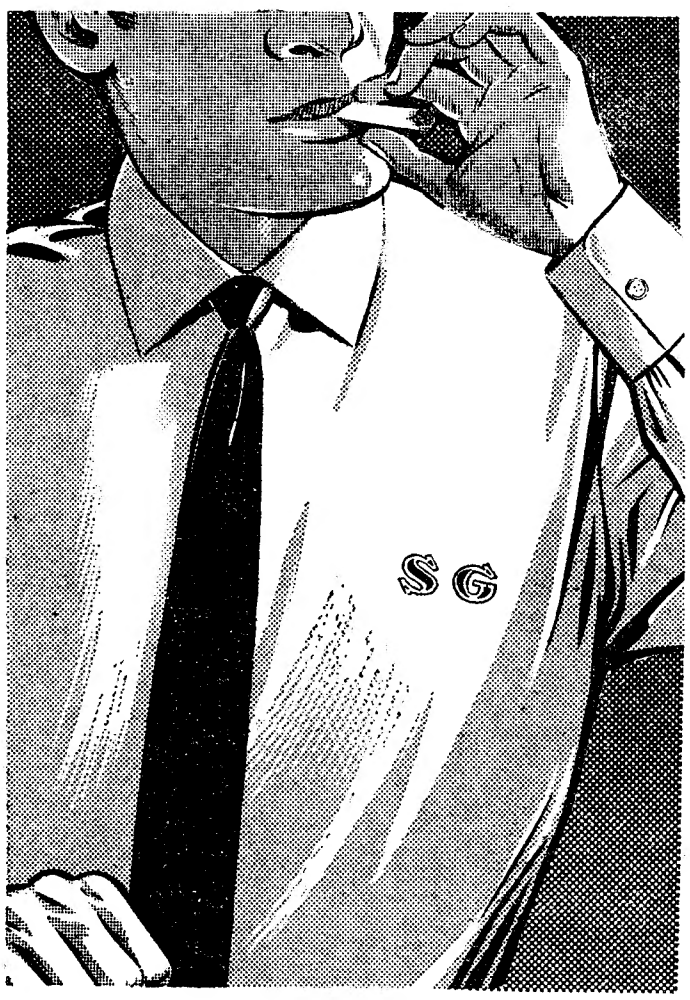
Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — A's 21 e 45: «Os malefícios do tabaco» e «Os Credores» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45: A revista «O trunfo é espadas» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «D. Camilo monsenhor» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e as 21 e 30 «Vamos dançar o twist» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «As aventuras maravilhosas de Karim de Bagdad» (12 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «Malvalouca» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Lança em chamas» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Crime» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «El Cid» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e as 21 e 30 «O Kimono misterioso» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os sete magníficos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O regresso do Inferno» e «O morto voltou» (12 anos).

VIVA A VIDA COM CAMISAS SG

HOMEM 225$00

RAPAZ 175$00—195$00



SG

Veste-se com o mesmo [illegible] brilho desde o primeiro dia. S. G. dar-lhe-á muito mais que o seu custo.

1.º SG A camisa que dá cigarros e um colarinho sobresselente
2.º SG Não enruga nem precisa passar a ferro
3.º SG Lava-se em pouca água e seca em 2m³ de ar
4.º SG Tem a frescura dos frutos
5.º SG A camisa que Lisboa vê com bons olhos e agrado
6.º SG Tem esticadores invisíveis e punhos de ida e volta
7.º SG Pode fazer a sua camisa SG por medida.

A' VENDA NO

ADÃO CAMISEIROS e ADÃO JUVENIL

Rua Augusta, 234 a 240 - 1.º Esq.º

NECROLOGIA

FUNERAIS

Cristóvão Moreira de Figueiredo

LEIRIA, 28. — (Pelo telefone).— Da residência de seu filho, nesta cidade, para a terra de sua naturalidade, Calvos, Vouzela, saiu esta manhã, com grande acompanhamento de automóveis, o funeral do sr. professor Cristóvão Moreira de Figueiredo, erudito investigador e publicista.

Durante a noite, passaram por ali muitas centenas de pessoas de todas as condições sociais, não só da região como de outros pontos do País. Ali foram, também, recebidos numerosos telegramas de várias individualidades.

No préstito funebre incorporaram-se, entre outros, os srs. general Antunes Cabrita; tenente-coronel Joaquim de Sousa Xavier, comandante do Regimento de Infantaria 7; Aquilino Ribeiro, filho, em representação do insigne escritor; drs. Vasco da Gama Fernandes e Acácio de Gouveia, Militão Ferreira de Almeida, dr. Luís de Figueiredo, 1.º tenente José Gomes Mota, dr. António Gomes Mota, comandante Moreira de Campos e dr. Álvaro Filipe da Fonseca, Francisco Dias, Serafim Lopes Pereira, Borges da Gama, Rui Acácio da Luz, Alberto Ferreira, José Gonçalves, Albano de Melo, Álvaro da Costa Martins, Bernardo Baptista e major Joaquim Gonçalves; representações da Junta Distrital, do Convento da Portela, do Orfeão de Leiria, do Instituto de Coimbra, da Sociedade Portuguesa de Escritores e da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, etc.

Em Viseu, milhares de pessoas aguardaram, junto do liceu daquela cidade, a chegada do funeral do sr. professor Cristóvão Moreira de Figueiredo, cujo falecimento causou, em toda a região, a maior consternação.

O féretro chegou ali ao princípio da tarde, estando presentes muitas individualidades, entre as quais o sr. dr. Ribas de Sousa, antigo director da Escola Técnica de Viseu, em representação do sr. dr. Nuno Simões; representantes de quase todos os jornais diários, e, largamente, o «Notícias de Vouzela» e «Tribuna de Lafões».

Extenso cortejo de automóveis acompanhou, depois, o funeral até Calvos, onde a urna esteve depositada algum tempo, na residência do ilustre extinto, por ali passando toda a população e muito povo da região.

A meio da tarde, reorganizou-se o préstito, em direcção ao cemitério de Fataunços, com grande acompanhamento.

D. Guilhermina Quaresma Nunes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 28. — Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Guilhermina Quaresma Nunes, proprietária, viuva, de 87 anos de idade, mãe dos srs. Manuel e Artur Quaresma Nunes, comerciantes da praça de Lisboa, e da sr.ª D. Irolinda Nunes Curado, casada com o sr. Alfredo Dias Curado, funcionário publico. A extinta, mãe exemplar e esposa amantíssima, era grande protectora dos pobres.

ROMAGEM

Alfredo Gomes Raposo

Para assinalar a passagem do 32.º aniversário da morte de Alfredo Gomes Raposo, que foi valoroso bombeiro e comandante da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, o comando da corporação foi esta manhã em romagem á sepultura do seu antigo comandante, no cemitério dos Prazeres.

Estiveram presentes, além do actual comandante, sr. Ernesto Costa, os comandantes honorários srs. José Dias Ferreira, Fernando Miguel Marques e Manuel Vítor da Silva; o ajudante do comando sr. Carlos Alberto Serra e Moura; e uma formatura comandada pelo sr. chefe Monteiro.

Junto da campa houve uma singela mas significativa homenagem á memória de Alfredo Raposo, sendo ali colocadas várias coroas de flores.

Dr. Alfredo Tovar de Lemos

Por iniciativa do comando da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, realiza-se no próximo dia 11 de Fevereiro, ás 10 horas, uma romagem á sepultura do antigo presidente da direcção e médico-chefe daquela corporação, dr. Alfredo Tovar de Lemos, no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

DESPORTOS

O TORRIENSE IMPÔS AO BELENENSES

um empate no «regional» de juniores da A. F. L.

Começou hoje a segunda volta do Campeonato Regional de Juniores, que não teve surpresas a não ser no desfecho do desafio entre o Belenenses e o Torriense, em que se verificou um empate.

As actuais classificações são as seguintes:

SÉRIE A — 1.º, Sporting (13-2), 12 pontos; 2.º, Atlético (9-1) e Tarujense (7-9), 8 p.; 4.º Sacavenense (5-18), 4 p.

SÉRIE B — 1.º Benfica (15-2)

e Rocha; Pernas, Cipriano e Leonel; Casimiro, Roma, Vítor, Valente e Espiginha.

Ao intervalo os visitantes venciam por 2-1, golos de Casimiro e Valente, aos 11 e 22 minutos; e de Rosa, aos 20 minutos.

No segundo tempo, Fernando, Gamboa e Lemos, aos 19, 29 e 31 minutos, garantiram a vitória dos locais.

SÉRIE B

Carlos Tavares e o Benfica

vencedores do «Regional» de júniores de corta-mato

Nos terrenos que circundam o campo do Palmense, a A. A. de Lisboa, fez disputar esta manhã, o Campeonato Regional de Juniores, de corta-mato, do qual saiu vencedor, com merecida e absoluta autoridade o corredor «encarnado» — Carlos Tavares, que foi «recordman» do «steeple» na sua categoria.

A primeira e a segunda das oito voltas do percurso, num total de 8 quilómetros foram percorridas pelos concorrentes, ao todo 34, divididos como segue: Sporting, 17; Benfica, 10; Belenenses, 5 e Carcavelos, 2, em longa fila indiana mediando entre o primeiro e o ultimo uma cente na de metros.

A meio da competição a luta tomou aspectos de vivacidade decidindo-se em grande estilo para os «encarnados» que no final viram

Por equipas: 1.º, Benfica (1-3-4-5-6), 19 pontos; 2.º, Sporting (2-7-8-9-10), 36 pontos.

O «cross» de S. Sebastian foi ganho pelo marroquino Rhadi

SAN SEBASTIAN, 28 — A prova anual de corta-mato de «Lasarte», foi ganha pelo marroquino Rhadi, da equipa militar Benfield, classificando-se em 2.º lugar o inglês John Anderson e em 3.º o marroquino Rhadi Allal. — (A. N. I. e F. P.).

PORTO DESPORTIVO

PORTO 28 (Pelo telefone) Pros

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Cyrille Adoula, primeiro-ministro congolês, protestou nas Nações Unidas contra a convocação do Conselho de Segurança pela Russia para estudar a questão do Congo.**

● Um dos maiores biologistas mundiais, o professor polaco Teodor Marchlewski, faleceu ontem em Cracóvia.

● **Eleva-se a dezoito o numero de mortos na explosão de dinamite ocorrida na aldeia de pescadores de Daan Bantayan, a quinhentos quilómetros da capital das Filipinas.**

● Todos os tripulantes do petroleiro «Stanvac Sumatra», que ontem se partiu em duas partes, no mar do Sul da China, com excepção de dois, foram recolhidos.

● **Foi convocada para cinco de Março uma reunião plenária da Comissão Central do Partido Comunista soviético a fim de estudar as disposições necessárias para a gestão da economia agrícola.**

As chacinas de Kongolo

confirmadas por U Thant numa comunicação verbal ao representante belga na O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 28. — «Actos de uma brutalidade selvagem» foram efectivamente cometidos em Kongolo, no começo deste ano, «por elementos indisciplinados do Exército Nacional congolês», declara uma nota verbal de U Thant, secretário-geral da O. N. U., dirigida ao representante permanente da Bélgica nas Nações Unidas, respondendo a uma nota belga de 17 de Janeiro. A nota acrescenta que foram mortas 22 pessoas, a maior parte delas missionários belgas.

A nota diz, ainda, que o primeiro-ministro congolês, Adoula, informou a O. N. U. que tinha enviado para o local uma comissão de inquérito. Três eclesiásticos e trinta religiosas, todos congoleses, permanecem ainda na região e encontram-se, provàvelmente, em perigo, mas a sua salvação é demorada pelas «condições de insegurança» que reinam em Kongolo.

ELEMENTOS CONIVENTES COM GOVERNANTES KATANGUESES SÃO OS RESPONSAVEIS PELA CHACINA, AFIRMA U THANT

U Thant salienta que as tropas responsáveis pela chacina de Kongolo não se encontram sob o «contrôle» do Governo central nem sob o do grupo de Stanleyville, comandado pelo general Lundula. Deplorando os acontecimentos, U Thant atribui inteira responsabilidade do que sucedeu a «elementos não congoleses que, de conivência com certos membros do Governo provincial da Katanga inspiraram, financiaram e armaram o movimento seccionista, provocando o insensato ataque contra as forças da O. N U.», impedindo-as de actuar em Kongolo. — (F. P.).

NA CONFERÊNCIA AFRICANA DE LAGOS A NIGÉRIA TERIA PROPOSTO 1970 COMO TERMO DO COLONIALISMO

LAGOS (Nigéria), 28. — Nos círculos próximos da conferência afro-malgache, sabe-se que no decorrer do debate sobre a descolonização, a Nigéria teria proposto a data de 1970, como data limite para a libertação total do continente africano.

Maurice Yameogo, presidente da Republica do Alto Volta opôs-se á fixação de uma tal data porquanto — disse — não se trata de permitir ás nações coloniais a ocupação dos territórios africanos durante um prazo de antemão fixado, sendo mais sensato pronunciarem-se a favor de uma descolonização imediata. — (F. P.).

O JORNAL «PRAVDA» DIZ QUE A VIDA DE GIZENGA CORRE PERIGO

MOSCOVO, 28 — O jornal do Partido Comunista soviético «Pravda» diz, hoje, que «a vida do eminente patriota congolês Antoine Gizenga está em perigo. Os colonialistas estrangeiros que estão a calcar a terra congolesa atiraram-no para trás das grades».

Muitas acusações incoerentes e falsas têm sido feitas contra Gizenga, pensadas e fabricadas longe do Congo. Estas têm sido utilizadas para esconder o facto de que «os colonialistas estão a preparar-se para fazer desaparecer Gizenga porque ele tomou a direcção da luta do povo congolês pela unidade do seu país, pela sua genuina independência, contra as intrigas dos imperialistas». — (R.).

DUAS FREIRAS CONDENADAS

a dois meses de cadeia só por uma bofetada

ROMA, 28. — Por terem dado uma bofetada numa criança de oito anos, duas religiosas têm de cumprir dois meses de prisão.

O rapazinho foi surpreendido por duas freiras quando retirava da algibeira de um companheiro uma moeda de 50 liras. Foi feita rápidamente justiça: Uma bofetada.

Os pais não ficaram satisfeitos com a punição e apresentaram queixa contra as duas religiosas. O juiz de paz considerou que tinha havido «abuso de correcção» e condenou as duas justiceiras a dois meses de prisão. — (F. P.).

MILHÕES DE INDIANOS estão convencidos de que o Mundo acaba no próximo dia 4

NOVA DELHI, 28 — Os santões indianos trabalham em regime de horas extraordinárias para afastar o terror do espaço que, segundo as estrelas, deve ferir a Terra no próximo fim-de-semana.

Os astrólogos calculam que o desastre ocorrerá entre os dias 3 e 5, período em que oito planetas se combinam para trazer a destruição á Terra.

Milhões de indianos consideram mais reais as previsões das estrelas do que as promessas que têm ouvido na propaganda das eleições do mês que vem. Na verdade, milhões estão convencidos de que o próximo mês não chegará. — (R.).

Desencorajada no Brasil

pelos chefes militares a tentativa de restabelecimento do regime presidencialista

RIO DE JANEIRO, 28. — Os deputados e senadores brasileiros não terão qualquer surpresa desagradável por ocasião da reabertura das Câmaras no dia 1 de Fevereiro. O regime parlamentar não terá sido revogado. A manobra dos amigos de Juscelino para restabelecer o «presidencialismo», por intermédio de uma decisão do Supremo Tribunal Federal, nem mesmo teve começo de execução. Os chefes militares desaconselharam a aventura.

A reabertura das Câmaras, todavia, deve ser agitada. Para começar, há a conferência de Punta del Este. O anticomunista ferrenho que é Carlos Lacerda, governador do Estado do Guanabara, afirma que o ministro Santhiago Dantas está em vias de «traír os ideais americanos».

É PROVÁVEL QUE TODOS OS ESTADOS APRESENTEM A CANDIDATURA DE QUADROS ÀS ELEIÇÕES DE OUTUBRO

Por outro lado, a cena política brasileira é agora dominada pela perspectiva das eleições legislativas gerais no próximo mês de Outubro.

O facto é que as circunstancias vão dar a esta consulta uma importancia excepcional. Tudo leva a crer, com efeito, que o ex-presidente Quadros, cujo regresso ao Brasil está previsto para 8 de Março, tentará a sua sorte na esperança de vir a tornar-se chefe do Governo. A sua candidatura já foi lançada no Estado de Paraíba, no Nordeste brasileiro, região onde o descontentamento é alimentado pela miséria. Também a sua candidatura será apresentada no Estado do Rio de Janeiro, onde o directório local do Partido Trabalhista Nacional decidiu, no sábado, por quase unanimidade, escolher o ex-presidente como candidato oficial.

E' portanto provável que a candidatura de Jânio Quadros seja apresentada por todos os Estados da União, e é quase certo que em todos eles haverá candidatos janistas. «Vamos repetir nas eleições legislativas de 1962 o maremoto das eleições presidenciais de 1960», afirmam os amigos do ex-presidente. O grande problema é, porém, este: Jânio voltará pela direita ou pela esquerda?

O GOVERNADOR DE MINAS GERAIS É FAVORÁVEL AO REGRESSO DE JÂNIO QUADROS

Até agora, o unico homem publico de grande envergadura que se manifestou, publicamente, favorável a um regresso de Jânio, foi Magalhães Pinto, governador do rico Estado de Minas Gerais.

Antigo presidente da União Democrática Nacional, Magalhães Pinto situa-se ao centro. A esquerda clássica, isto é, o Partido Trabalhista, a que pertencem o presidente Goulart e o ministro das Relações Exteriores, Santhiago Dantas, está mais do que nunca na expectativa. E tanto mais que o seu inimigo numero um faz — de propósito ou por acaso — o jogo dos janistas, lançando uma campanha extraordinàriamente virulenta contra o Governo Federal — campanha semelhante á que levou ao suicídio de Getulio Vargas. — (F. P.).

A CONFERÊNCIA da O. E. A.

(Continuação da 1.ª página)

esmagadora maioria, se opõe á ideia de sanções. O Chile, por sua vez, acusa o grupo partidário de sanções de um comportamento intransigente e acusam Dean Rusk de atitudes dubias.

SÃO ESPERADOS DOIS PROJECTOS OPOSTOS, DO BRASIL E DA COLOMBIA, SOBRE O PROBLEMA CUBANO

O conflito em redor das decisões a tomar para «suspender» a participação cubana dos diversos departamentos da Organização dos Estados Americanos, explodirá na comissão geral se a Colombia e o Brasil apresentarem dois projectos de deliberação opostos, tal como as respectivas delegações exprimiram ontem a intenção de fazer.

Esses dois projectos cristalizam as teses opostas que constituem o maior obstáculo ao desenlace da conferência de Punta del Este: um quer que a «suspensão» de Cuba seja uma medida política tomada imediatamente pela conferência, o outro pede que essa «suspensão» se fundamente num processo jurídico longo e complicado. — (F. P.).

ASSISTÊNCIA INFANTIL

Tal como sucedeu no ano passado, e com tanto êxito, vai realizar-se agora, no dia 2 de Fevereiro, uma lotaria a favor da Assistência Infantil. Os prémios são numerosos — cerca de um terço do total dos bilhetes emitidos —, entre os quais um primeiro prémio de 3 mil contos, um segundo de 300, e um terceiro de 100. Mas o maior prémio será sempre o de haver contribuido para uma das mais belas obras de assistência! Os bilhetes encontram-se á venda na Casa da Sorte.

Casou-se em Genebra

Anna Maria Ferrero

GENEBRA, 28. — A vedeta do cinema italiano Anna Maria Ferrero casou-se ontem em Genebra com o actor francês Jean Sorel — anuncia o jornal «La Suisse». O casamento efectuou-se na mais estrita intimidade. — (F P.).

O RELATÓRIO dos últimos dias

do governo do general Vassalo e Silva

Por informações obtidas junto da chancelaria da Embaixada do Brasil, sabemos que aquela representação diplomática não recebeu, até este momento, o relatórios dos ultimos dias do Governo do general Vassalo e Silva, entregue ao secretário da embaixada brasileira em Nova Deli, aquando da sua visita a Goa para se inteirar da situação dos portugueses detidos pelas autoridades indianas.

Aquela chancelaria informou-nos, porém, que o relatório poderá ter sido enviado ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil, que, por sua vez, o transmitiria ao embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, a fim de este diplomata o comunicar ao seu Governo, em Lisboa.

No Ministério dos Negócios Estrangeiros, junto do qual procurámos informações sobre este assunto, foi-nos declarado que o embaixador de Portugal no Rio de Janeiro ainda não recebeu o relatório em questão.

A inauguração da cantina de Lameira de S. Pedro

(Continuação da 2.ª página)

da, dr. José Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário; prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, reitor da Universidade de Coimbra; deputado dr. Moura Relvas, e outras individualidades.

Após o almoço, teve, então, lugar, pelas 15 horas, a cerimónia inaugural das novas instalações, solenidade a que assistiram, além das entidades já referidas, numerosos convidados, professores das escolas primárias da freguesia e muitas crianças, que, entretanto, haviam recebido calçado oferecido, também, pela família do ilustre benemérito.

O titular da pasta da Educação, recebido com palmas e flores, cortou a fita simbólica e presidiu á sessão solene, que se realizou na sala do refeitório da nova cantina. À direita daquele membro do Governo sentavam-se o chefe do distrito e o director-geral do Ensino Primário; e á esquerda, o presidente do Município da Mealhada e o sr. Alexandre de Almeida. Num cadeiral o arcebispo-bispo-conde de Coimbra e nos lugares de honra as individualidades de representação e as autoridades presentes.

Usou primeiramente da palavra, o sr. Alexandre de Almeida, que, depois de agradecer a presença do ministro e de outras individualidades, referiu-se á cantina inaugurada, afirmando:

— Uma cantina e uma creche! Esta frase, quase banal neste tempo marcado pelo signo das preocupações e das realizações sociais, traz ao meu espírito recordações ao mesmo tempo amargas e agradáveis e seja-me permitido justificar a realidade desta cantina e desta creche pela lembrança cada vez mais forte da minha infancia vivida aqui entre o desconforto, a pobreza, o desamparo e o desinteresse.

Acrescentou que foi por lembrar-se dos seus pobres companheiros de infancia que teve a iniciativa de dotar a sua terra natal com aquelas instalações consagradas á juventude.

Aludiu depois, ao problema da protecção á infancia, afirmando: «A protecção á infancia é, por toda a parte, um dos mais nobres deveres do homem e uma das mais instantes preocupações dos Governos. Porque proteger a infancia de hoje é formar os homens que hão-de continuar amanhã a família, a sociedade e as nações. Que melhor maneira teriamos nós, minha mulher e eu, de comemorar a data dos nossos cinquenta anos de casamento feliz, do que dotar a terra, onde nascemos e onde brincámos, com uma creche e uma cantina para servir os netos e os bisnetos dos nossos companheiros de infancia?».

E, a terminar fez uma evocação do seu tempo de criança.

Falaram depois a professora sr.ª D. Maria Odete Oliveira Santos e, em nome dos pais das crianças beneficiadas, o sr. Álvaro Cabral.

A encerrar a sessão, discursou o prof. Lopes de Almeida, que manifestou o seu contentamento por presidir áquela cerimónia simples mas de grande significado, acrescentando:

—Pela primira vez, desde que fui chamado ao Ministério da Instrução, assisto á inauguração de uma cantina, e isso nada teria de importante se a minha presença significasse, apenas, uma distinção amistosa, de ordem pessoal. Mas, o certo é que vai além disto, porque representa aplauso muito sincero, de agradecimento não menos impressivo, da parte do Governo aos homens bons deste País, cujo espírito de cooperação se tem acentuado nos ultimos tempos, de forma carinhosamente eficiente, ao dotarem as nossas escolas com o seu complemento natural: as cantinas.

Disse depois: «Eu penso que a cantina escolar, onde quer que exista, não deve sómente desempenhar a função supletiva da possível carência económica do meio familiar. Isto, dadas as condições específicas de muitos dos nossos meios rurais, já é muito, mas não é tudo, porque quem dá o pão também deve dar a educação, sobretudo nos tempos que vão correndo, em que o vento de insania procura atingir a parte mais sã da nossa gente, aquela mesma que julgávamos inconvertível a seduções contrárias á sua vida e costumes.

Prosseguindo, o ministro Lopes de Almeida referiu-se á necessidade de ir ao encontro das carências dos alunos das escolas, quer no aspecto moral, quer no aspecto material, e, por fim, agradeceu ao sr. Alexandre de Almeida, em nome do Governo, aquela importante iniciativa, terminando por afirmar:

— Um homem cuja vida tem sido uma contínua aplicação ao trabalho e uma tenaz devoção profissional, que, por essas qualidades, alcançou renome e fama na industria que dignamente exerce, e transmitiu aos seus familiares, aponta-lhes para esta obra de benemerência para que a continuem, no enlace das gerações. Oxalá, sr. Alexandre de Almeida, que Deus lhe dê muitos anos para ver os frutos desta cantina-creche, com animo feliz e coração festivo.

A cerimónia finalizou com o descerramento dos retratos do sr. Alexandre de Almeida e de sua esposa, na sala do refeitório da cantina, acto a que procedeu a professora Adélia de Sousa, por entre calorosos aplausos.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação dum anticiclone centrado sobre as Ilhas Britanicas.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Porto, 5°; Portalegre, 11°; Lisboa e Faro, 10°; Funchal, 3°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,3; mínima, 8°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,3; mínima, 11°

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Acentuado arrefecimento nocturno.

NA ROTA DO SOL (5)

DIEGO DE RIVERA

(O GRANDE PINTOR MEXICANO) VISTO E SENTIDO POR LOLA OLMEDO

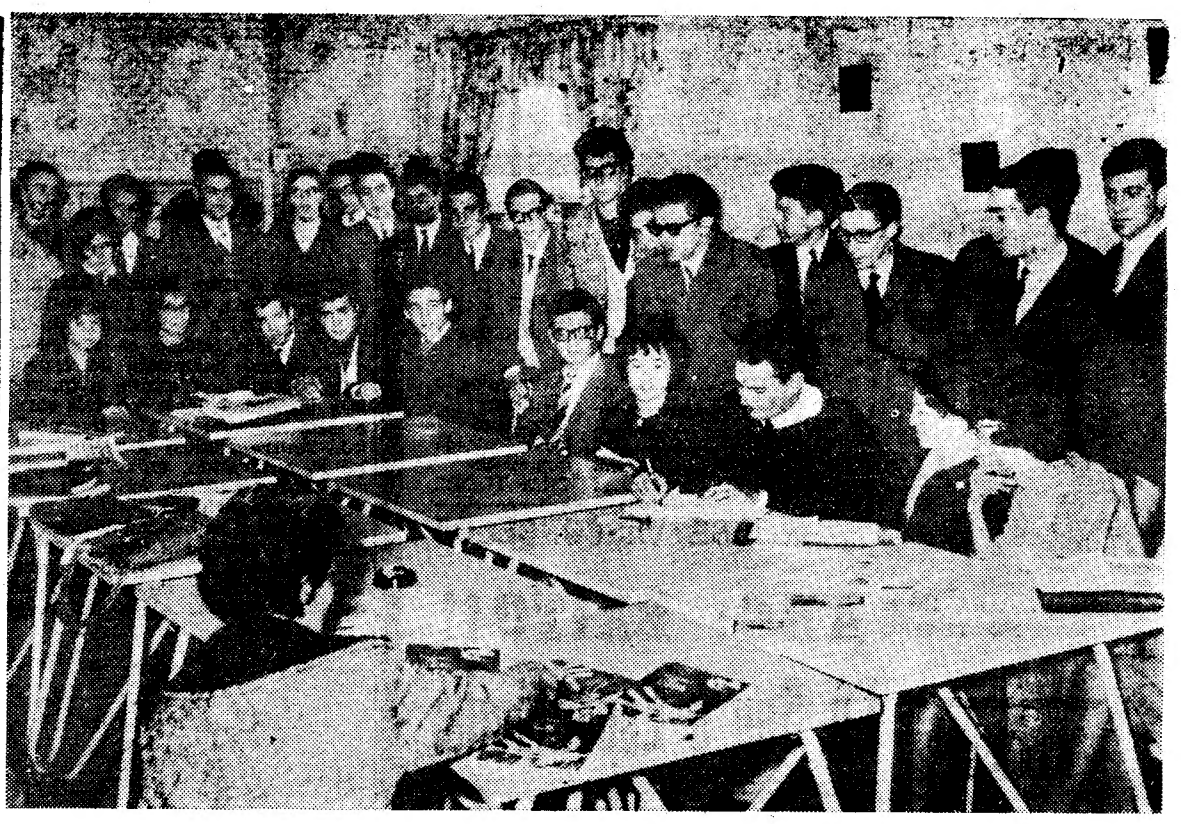
por **MARQUES GASTÃO**

Não sei porquê, mas senti-me, em dado instante, naquele salão amplo e belo, todo iluminado pela luz dos candelabros, como que regressado por imponderável magia, a esse tempo enriquecido pelos grandes espíritos da Renascença, como se ouvisse, a meu lado, as vozes de Miguel Angelo e Donatello, e visse essa máscara da Idade de Oiro de Florença, que se chamou Leonardo... Como se estivesse em Roma, nessa tertulia de S. Silvestre, onde brilhava a beleza e o espírito de Vitória de Colona, marquesa de Pescara, tão celebrada pela finura da sua inteligência e exaltada por Francisco de Holanda... Não era sonho, mas eu queria o sonho e, sentado em magnífico «maple», recordava frases de Francisco de Holanda e da marquesa de Pescara e, até, de Ascânio e de Miguel Angelo, o «Escultor da Morte», que em Vitória de Colona encontrara «o amparo sentimental do velho terrível e desamparado», ela «a doce e consoladora paixão da sua tão atormentada vida»... Talvez, sem vanglória, eu possa dizer a abrir esta entrevista, o que Francisco disse da bela marquesa de Pescara: «E eu sentei-me um pouco arredado, mas a senhora marquesa, estando-se um pouco sem falar e não querendo dilatar o seu estilo de enobrecer sempre os que a conversavam e o lugar onde estava, começou com a arte, que eu não poderia escrever, a falar muitas coisas bem ditas e avisadas, cortêsmente ditas, sem tocar nunca em pintura, para nos assegurar o grande pintor», e «nisso sois excelente, porque vós dáis, enfim (ouvia...) como discreto liberal e não como pródigo ignorante»...

Um pouco distanciada de mim, aquela figura, toda de espírito feita: a sr.ª Carmela Barrera, de voz doce, máscara de meia idade, a sugerir presenças rafaelianas, lábios serenos como seus olhos atentos e perscrutadores e já a meu lado, Dona Maria Vidaurre Richapoy, bela figura da Renascença, mulher de longo viajar pelo mundo, vibrante aqui e além, rosto arredondado, Dolci vivo na serenidade dos traços e na viveza límpida do olhar... «Porque esta nobilíssima ciência não é de nenhuma terra, que do céu veio»... Parecia-me ouvir Vitória de Colona, através aqueles doces lábios de senhora envelhecida, mas serena na sua caminhada para a Morte, e que recostada naquela velha cadeira renascentista, tinha pausas esclarecedoras... Os meus olhos perturbados, melhor, a reflectir a minha curiosidade amorável, voavam por aquele salão, onde um grupo de jovens filhos de Lola Olmedo ou falavam entre si ou trocavam impressões com Carmelita Barrera, descendente de um dos cadetes de Chapultepec, esse jovem de 18 anos, de seu nome Juan de la Barrera, esmagado pelos americanos... Nas belas paredes, de tons claros, os quadros de Diego de Rivera e as cerâmicas antigas, de séculos, como aquelas presenças dos Yucatecos, preciosas cabeças de urnas, vasos, figurinhas mayas, realçadas pelo brilho de pratas antigas, tocadas pelas mãos maravilhosas dos artesãos de Taxco e, como milagre da vida das alturas e como contraste com as durezas do nosso tempo, aquele vaso de camélias e uma jarra, talvez de vidro de Guadalajara, dentro da qual parecia terem nascido lírios, todos os lírios brancos que estavam ali numa homenagem ao grande pintor mexica-

(Continua na ultima página)

Lola Olmedo conversa com o jornalista



Rogério Paulo rodeado por alguns amigos do «Diário de Lisboa — Juvenil»

«Deve investir-se dinheiro no Teatro pois, além do mais, é uma óptima aplicação de capital»

—disse Rogério Paulo no encontro com os amigos do «Diário de Lisboa-Juvenil»

São algumas dezenas de moços de olhos inquietos. Fitam, cheios de pasmo, o actor que, apesar de jovem, tantas noites de glória já conheceu. Procuram descobrir, talvez, as marcas, os sinais (o ar importante, a pose, o «reparem bem em mim que estão a ver a eternidade...»), com que, por vezes, a celebridade distingue os eleitos.

Em vão. Têm na sua frente, um rosto sereno de olhos extraordinàriamente brilhantes e expressivos, a dizer-lhes com tocante simplicidade: «Confesso que sou interesseiro. Era eu quem precisava hoje de vocês. E não são vocês apenas que vão aprender. Eu mais que ninguém. Estão a olhar para mim? Não acreditam? Sou sincero. Um artista precisa de conviver, precisa de auscultar os anseios, o pensamento, os sentimentos das pessoas. Um artista que se isola perde validade artística».

Nada mais é preciso para que uma corrente de simpatia se estabeleça entre o actor e os seus ouvintes. O artista descerra das nuvens, despira a sua lantejoulada capa mítica. Ganhou humanidade.

Encontrou o seu caminho

Surgiu a primeira pergunta — a pergunta inevitável: como fora Rogério Paulo para ao Teatro? E aí temos um desfiar de recordações, como se os jovens assistissem — perdôe-me o homem de Teatro a comparação! — ao desbobinar de um filme emocionante. O Liceu, a Faculdade de Direito, e depois a Faculdade de Medicina — andanças de um jovem á procura do seu caminho.

— Até que o encontrou...

— Sim, pela mão de Gino Saviotti que dirigia o Teatro Experimental do Salitre. Devo dizer que, na incerteza do passo que ia dar, continuei a frequentar Medicina. Foi só mais tarde que compreendi a verdade: que pertencia ao Teatro. Encontrara o meu caminho — e, se o encontrara, tinha de me dar todo e todas as horas do meu dia.

Em parêntesis, um apontamento de curiosidade: na sua primeira peça como actor profissional tivera a seu lado, no palco, o poeta David Mourão Ferreira, que depois abandonaria o Teatro como intérprete.

O actor e a emoção

— Qual o papel que, até hoje, mais gostou de representar?

— Muitos me deixaram boas recordações. Na peça de Pirandello «Seis personagens á procura dum autor», na de Raul Brandão «O Gebo e a Sombra», na peça «Doze homens fechados», trabalhei com prazer. No entanto, tenho um carinho muito especial pelo João Proctor das «Bruxas de Salém» em que me senti identificado como homem e como actor.

A este propósito, sublinhou que todo o actor sente prazer em se meter na pele de uma personagem com realidade, com vida. Um actor pode gostar de encarnar uma personagem odienta — para a tornar *realmente* odienta.

— Emociona-se, quando representa?

—Não. Para um artista é perigoso emocionar-se no palco.

— Porquê?

— Porque se pode descontrolar, perder o domínio de si próprio. O actor tem de se manter friamente lucido. O espectador é que deve

(Continua na página central)

"Diário de Lisboa"

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: **«Suplemento Desportivo»**

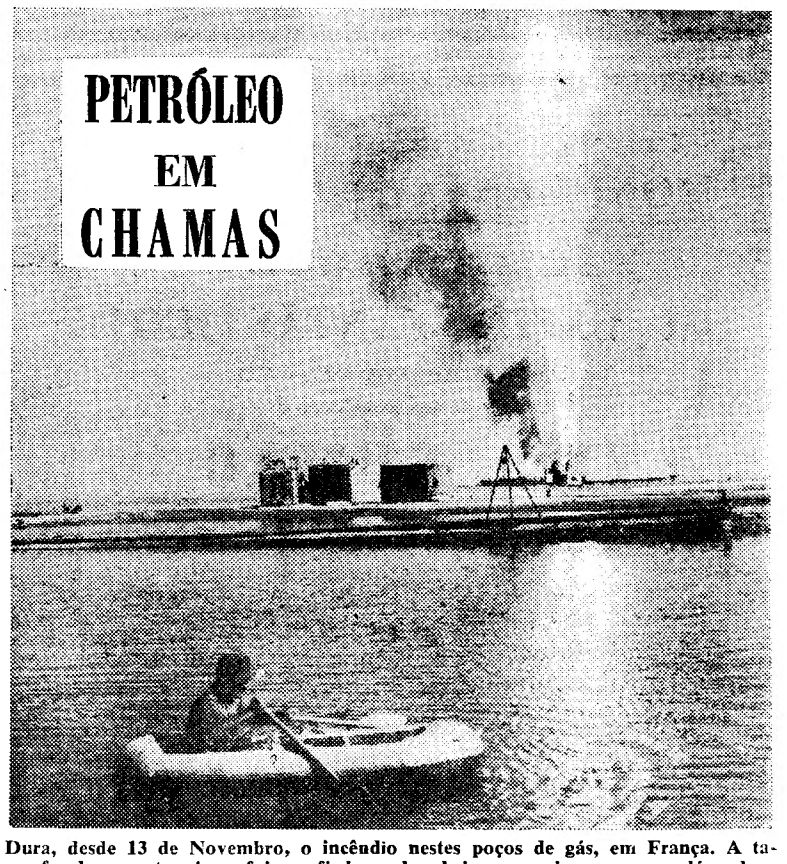
3.ª FEIRA: **«Êxito» (Espectáculos)**

4.ª FEIRA: **«Da mulher e da criança»**

5.ª FEIRA: **«Vida literária»**

6.ª FEIRA: **«Automobilismo» e «Vida económica»**

SÁBADO: **«Magazine» e «Juvenil»**



Dura, desde 13 de Novembro, o incêndio nestes poços de gás, em França. A tarefa de o exterminar foi confiada a bombeiros americanos que, além de técnica e de material especializado, podem dispor do lago artificial que se vê na gravura, de nove mil metros cubicos

TEATROS E CINEMAS

CONTAS...
SÃO CONTAS

ESPIRITO ..... Extraordinário
ALEGRIA ..... Esfuziante
RITMO ..... Trepidante
COMÉDIA ..... De gargalhada
ANEDOTAS ..... Imprevistas
GRAÇA ..... COM TODOS

TOTAL: JOSÉ VASCONCELOS

SALDO PARA HOJE NO TEATRO **ABC: ÊXITO!!**

HOJE
ÀS 21.45
ESPECTÁCULO UNICO

Eu Sou o Espectáculo

UMA PRODUÇÃO DE HECTOR SPODEK
com o fabuloso artista brasileiro

JOSÉ O ÚNICO! O INIGUALÁVEL!

VASCONCELOS

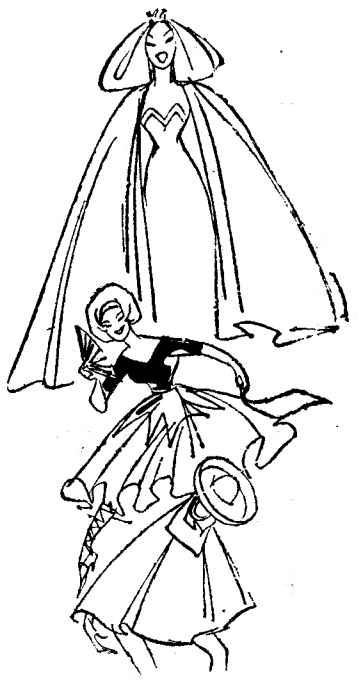
SÓ MAIS OITO DIAS!

PARA MAIORES DE 12 ANOS

«Os ballets de Alfredo Alária» e Yma Sumac, no Monumental

O caso é este. Nem o Alária conhecia a Yma, nem a Yma conhecia o Alária. Daí a necessidade de contratar quem fizesse os «entremeados» dando harmonia ao espectáculo. Surgiu-nos, assim, o quinteto «Os desconhecidos», (só dois cordas e sem cognome), que fizeram os tais «entremeados» a primor, cantando e tocando, entre outras peças, mais ou menos famosas, o «Ai, ai, ai, devagarinho».

Uma coisa que desejaríamos perguntar, e que nada tem a ver com a má disposição, é quando haverá um pouco mais de respeito pelo publico. Ontem, além do respeitável publico aguardar, sentado, meia hora pelo começo do espectáculo, não acharam que lhe deviam uma palavra de explicação por isso e pela inclusão do citado agrupamento musical.



Algumas figuras do espectáculo, vistas por Fernando Bento

Mas enfim... entremos na matéria de facto.

O espectáculo, visto como um todo, ressentiu-se muito da sua textura ou ligação entre os dois pratos fortes que nos apresentaram. Posto este senão, começaremos por apreciar o conjunto de Alfredo Alária. Excluídas, em relação a este grupo, quaisquer pretensões por ele apresentadas (?) quanto a ser um grupo de bailado com valor positivo no campo da dança nobre, o nosso aplauso entusiástico dirige-se, sem reservas, para esse magnífico agrupamento de «music-hall». Composto por seis raparigas e seis rapazes, de um notável dinamismo e alguns de notável plástica, eles são, na verdade, um grupo homogéneo e equilibrado que, durante o espectáculo, não nos dá uma unica falha.

Não queremos, ainda, deixar de sublinhar a notável riqueza dos figurinos apresentados e o acerto das luzes que se ficaram a dever a Manuel Barrio. Do grupo destaca-se a 1.ª bailarina Inês Marcó, que, sabendo nós como é difícil fazer bem e ao mesmo tempo duas coisas, deveria deixar de cantar. Difícil se torna distinguir, em nota tão breve, este ou aquele «baile», mas gostámos, sobretudo, da «Evocação 1925» e do «Carnaval peruano».

Quanto a Yma Sumac, que se apresentou arrogante, fez uma cena com o maestro, á maneira da Callas, e cantou cinco canções de variada índole, muito haveria a dizer. A cantora saiu da cordilheira dos Andes, princesa e casada com um compositor norte-americano que a lançou no mundo do espectáculo como um espantoso fenómeno vocal capaz de emitir notas situadas em escalas só acessíveis aos baixos e ás sopranos pramáticos. A arte vocal de Yma Sumac tornou-se, deste modo, um caso muito especial, devendo ser apreciado á luz dessa característica. E ontem não nos desiludiu nesse aspecto. Mesmo quando a canção parecia não pedir aqueles efeitos especiais de garganta, a artista satisfazia o publico cantando a melodia nos tais «trinados» em cinco oitavas (com muito favor, diga-se). Para um especialista de canto não será difícil fazer, a propósito da colocação da sua voz, algumas considerações curiosas. Entusiasticamente aplaudida, Yma Sumac conquistou o publico com a sua voz estranha e a sua indumentária fabulosa, pois se apresentou com um riquíssimo vestido azul-celeste, servido por uma longa capa, ao mesmo tempo que na cabeça ostentava dois «tutus» (um de cada lado) apanhados por uma jóia enorme e rebrilhante, que a fazia brilhar como uma verdadeira rainha.

L. d'O. N.

UM ÊXITO DE GARGALHADA!
EM 2 SESSÕES, ÀS 20,45 e 23 h.

NO VARIEDADES
TEL. 326037

RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA
APRESENTAM
A NOVA E IRRESISTIVEL COMEDIA
A LINHA DA SORTE
COM EUNICE MUNHOZ • MARIA HELENA • AIDA BAPTISTA • LILI NEVES • MANUELA MARIA • CARLOS ALVES • HENRIQUE SANTOS
E AINDA COSTINHA E ANTONIO SILVA

AD. M/17 ANOS

Sousa

APRESENTA NOVO SORTIDO
DE FAZENDAS DE LÃ PARA TAILLEURS
A PREÇOS DE SALDOS

Rua Garrett, 76-78 — Lisboa — Tel. 369101/33439

NO TEATRO MONUMENTAL T. 555133

12 ANOS

9 UNICOS DIAS

2 SESSÕES às 20,45 e 23 H.

UM ÊXITO FANTÁSTICO!

UM ACONTECIMENTO ARTÍSTICO
a cantora de voz inconfundível

YMA SUMAC

e os famosos

BALLETS de

ALFREDO ALÁRIA

DIR. MUSICAL de ANTÓNIO PUIG

NUNCA TANTOS RIRAM COM UM SÓ ARTISTA!

NO TEATRO AVENIDA T. 327273

HOJE ÀS 21.30 H.

12 ANOS

colaboração do conjunto

HELDER MARTINS

8 ÚNICOS DIAS

BADARÓSCOPE
MÚSICA!

BADARÓSCOPE
FANTASIA!

BADARÓSCOPE
RITMO!

BADARÓSCOPE
COR!

UM ACONTECIMENTO DA HISTÓRIA DO CINEMA!

JEAN MARAIS ROSSANA SCHIAFFINO JEAN-LOUIS BARRAULT ROGER HANIN

NUMA EXTRAORDINÁRIA SUPER-PRODUÇÃO BASEADA NO MAIS APAIXONANTE EPISÓDIO HISTÓRICO DA FRANÇA MEDIEVAL!

em DYALISCOPE e ESTMANCOLOR

O MILAGRE DOS LOBOS

(LE MIRACLE DES LOUPS)

182.844 ESPECTADORES NA ESTREIA EM PARIS!

OUTRO GRANDE EXCLUSIVO DE

Maiores de 12 anos

REALIZAÇÃO DE

FILMES CASTELLO LOPES ANDRE HUNNEBELLE

3.ª FEIRA! ESTREIA SENSACIONAL

SÃO LUIZ

ALVALADE

SEMPRE COM A ÚLTIMA PALAVRA, O

IMPÉRIO

LANÇA A SEGUIR

AUDREY HEPBURN em

BONECA DE LUXO

(BREAKFAST AT TIFFANY'S)

Prémio do crítico de Nova-Yorque para a melhor interpretação de 1961!

A GAROTA TERRÍVEL QUE NENHUM HOMEM DOMAVA...

Technicolor

ADULTOS (M/17anos)

É um filme PARAMOUNT

TELEFONE 327926

Pandora SALDA

A partir de 5.ª-feira

SEDAS NATURAIS — RENDAS TECIDOS DE LÃ

119 — RUA AUGUSTA — 123

Atrás do reposteiro

- Depois do Carnaval, o actor Carlos Coelho deixará o Teatro Maria Vitória e ingressará na companhia do Teatro Avenida, dirigida por Eugénio Salvador.
- Não está ainda definitivamente marcada a data da subida á cena, no Teatro Monumental, da peça «O Sedutor» que marcará o regresso ao palco do actor Igrejas Caeiro. Pensa-se, porém, que a estreia se verificará dentro da primeira quinzena de Fevereiro.
- José de Vasconcelos apresentará «Eu sou o espectáculo», em Coimbra, em Aveiro e no Porto. Possivelmente, voltará a Lisboa para uma nova série de exibições no Teatro A B C.
- É posível que a peça «Cyrano de Bergerac» seja apresentada pela R. T. P., numa encenação especialmente estudada para a televisão. Não está, porém, ainda escolhido o intérprete.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Danny Kaye Dana Wynter
1 GENERAL E MEIO
O dobro da alegria... o dobro do divertimento, a mais louca aventura de todas as guerras

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
EL CID
Uma produção de Samuel Bronston com Charlton Heston e Sophia Loren
O filme começa a ser exibido logo no início dos espectáculos

ROMA — A's 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos) 5.ª SEMANA
A RAPARIGA DA MALA
Uma rapariga lançada no turbilhão duma vida incerta, desperta a primeira aventura sentimental num jovem de dezasseis anos.
Com Claudia Cardinale—Jacques Perrin

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
O EXITO DE QUE MAIS SE FALA EM TODA A LISBOA!
O filme mais discutido do mundo
EM NOME DE UMA MÃE
com a famosa vedeta sueca ULLA JACOBSSON, Claus Holm e Sabine Sunwoldt (M. 17 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A mais espantosa comédia do ano
ROMANOFF E JULIETA
com Peter Ustinov — Sandra Dee — John Gavin

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
IDÍLIO EM SETEMBRO
A TORTURA DO MEDO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Um filme de choque e uma rajada de mistério
OS INOCENTES
A história dum amor fantástico para além da morte.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Clark Gable Marylin Monroe e Montgomery Clift
OS INADAPTADOS
O melhor de John Huston

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de extraordinária grandeza épica
A ESCRAVA DE ROMA
Romanos contra bárbaros numa aventura gloriosa!
C/ Rossana Podesta e Guy Madison (M. 12 anos)

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
UM DOS MAIORES EXITOS DE SENSAÇÃO DA TEMPORADA
OS COMANCHEROS
com John Wayne e Stuart Whitman
A história de três vidas que aniquilam uma sociedade secreta de assassinos.
Cinemascope (M. 17 anos)

VOZ — Voz do Operário e WINCHESTER 73
A's 21 h. (M. 12 anos)
OS COSSACOS
5.ª-Feira: O CAPACETE VERDE (M. 12 anos)

ROYAL — Telefone 865037
As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
O maior espectáculo que se viu até hoje
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
com Cantinflas e Frank Sinatra

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 (M. 17 anos)
O GUME DA NAVALHA
OS 4 GATOS PINGADOS

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA do filme que o público aplaudiu!
O MILAGRE DE MALAQUIAS
Realização de Bernard Wicki

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma hilariante comédia
UM SOLTEIRÃO NO PARAÍSO
Aprendam uns segredos... com a autoridade máxima do amor
Bob Hope — Lana Turner

ALVALADE
A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma estupenda comédia
1 GENERAL E MEIO
com Danny Kaye — Dana Wynter na mais louca aventura de todas as guerras!

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30, 18 e 21.30 (M. 12 anos)
O AVENTUREIRO DOS MARES
As lutas entre os piratas que fizeram da Ilha da Tortuga o reduto mais poderoso do século XVI
C/ Lex Barker e Liana Orfei

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
IDÍLIO EM SETEMBRO
com Rock Hudson — Gina Lollobrigida

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
SHANE
PERDIDO EM PARIS

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
TERRA BRUTA
com James Stewart

TRINDADE

Telef. 32 00 00 (M. 12 anos)
As 21.45
Em 6.ª semana de representações
A imortal obra de Von Kleist
O PRÍNCIPE DE HOMBURGO
com Brunilde, Alves da Costa, Benamor, Figueiredo, Lígia e MÁRIO PEREIRA no protagonista
Em Ensaios: «O PAI» de Strindberg

RESTAURANTE «O MANEL»

Amanhã há lampreia á minhota
LARGO DO REGEDOR, 7 e PARQUE MAYER

MARIA VITÓRIA

Emp. Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. Ac. M/ 17 anos
A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS
BATE O PÉ!
2 HORAS DE GARGALHADA!

PENÚLTIMO DOMINGO

* COLISEU *

(Emp Ricardo Covões Herds.)
Telef. 31997
A's 21 e 15
(Maiores de 12 anos)
UM AUTÊNTICO FESTIVAL!
CIRCO
O ZOO NA PISTA
LEÕES — CAVALOS — CAMELOS — ZEBRAS — POMBOS — PONEIS
Duas parelhas de palhaços!
SEGUNDA-FEIRA, ás 21 e 30

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telef. 724111

Na MALAPOSTA — Mogofores, o «Diário de Lisboa encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do Pavilhão Cristal.

PEQUENO MAGAZINE

ESPECIAL PARA A LEITORA

Remédios caseiros

* O sebo de carneiro é um excelente remédio para o cieiro. Aplica-se da seguinte forma: põe-se o sebo a derreter e, após ter lavado as mãos com água quente, esfrega-se com ele a pele.

* Quando um bebé possui orelhas espetadas convém prender-lhas com uma fita adesiva.

* O uso da flanela sobre a pele é salutar para as crianças débeis, para as pessoas fracas, para os velhos e para quem está exposto ao frio humido e ás mudanças bruscas de temperatura, segundo diziam os antigos.

* Para queimaduras e escaldões prepare e guarde numa garrafa uma mistura de dois decilitros de óleo de linhaça com igual porção de água de cal. Antes de usar agita-se bem; deita-se um tanto numa flanela ou pano macio e aplica-se sobre a queimadura. Os resultados são rápidos.

Uma rapariga sueca deixou de ser gigante

A sueca Ingrid Westman, de 18 anos, tinha grande desgosto por ser demasiadamente alta—media um metro e oitenta e seis centímetros. Nenhum rapaz queria estar a seu lado, com receio de parecer ridículo...

O cirurgião dr. Lars Unander Westman, ao saber do desgosto da jovem, prontificou-se a operá-la. Submeteu-a a duas operações: a uma perna e a outra, com um intervalo de duas semanas. O corte do osso foi feito por baixo das articulações do quadril, com anestesia na região final da coluna vertebral. A paciente ouviu o ruído da serra a cortar-lhe o fémur. Qualquer das operações durou duas horas. A jovem esteve imóvel durante 40 dias. Foram-lhe cortados cinco centímetros ás pernas.

Nas festas do fim do ano, a jovem foi ao baile da Universidade que frequentava. Contou, depois, que sentiu uma das maiores alegrias da sua vida, quando um rapaz atravessou o salão e a convidou para dançar. Antes de ser operada, todos fugiam dela.

Dançou durante duas horas. Ao regressar a casa, um pouco fatigada, mas muito feliz, declarou:

— Ainda sou uma rapariga alta, mas não sou gigante.

— Ele é primo do director.

A CAÇA é a grande atracção turística da terra africana

Na Uganda, os parques nacionais, florestais e de repovoamento são visitados anualmente por cerca de cinco mil pessoas, calculando-se em trezentas mil libras a receita bruta.

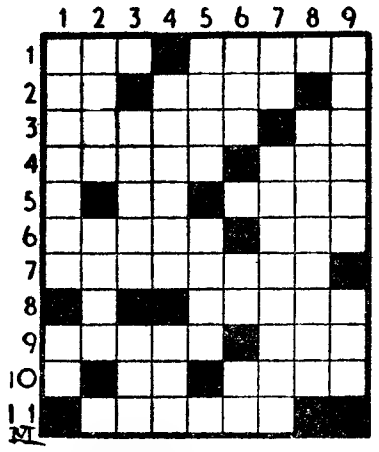
No Kénia o turismo é já a segunda receita da sua economia: oito milhões de libras por ano. E' que o Kénia não possui sòmente parques e reservas célebres: sempre foi o verdadeiro centro de turismo do Leste africano, e Nairobi, sua capital, é a cidade onde os turistas se equipam antes da partida em busca dos animais selvagens ou outras distracções.

Há quem não concorde com a ideia de se explorar financeiramente o prazer que certos homens ricos sentem em abater exemplares ferozes. Seja como for, porém, na Africa Oriental, como em quase todos os territórios africanos, o numero de peças que um caçador pode abater é estrictamente regulamentado. Aliás, a maior parte dos componentes de uma caçada, deseja mais obter fotografias sensacionais e viver uma curta aventura pela floresta, do que abater animais selvagens...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2565



HORIZONTAIS: 1 — Ave semelhante á avestruz. Conta. 2 — A si. Pertence. 3 — Diferente. Aqui. 4 — Reabilito. Tão grande. 5 — Interpreta um escrito. Jovem. 6 — Garbosa. É enganado. 7 — Juntarias. 8 — Enfastia. 9 — Rio afluente do Douro. Haver. 10 — Acusada. Tribunal secreto na Alemanha, no século XV, para repressão de crimes dos senhores feudais. 11 — Porcas novas.

VERTICAIS: 1 — Fragmenta o miolo. Poeira. 2 — Peça central da roda dos carros, na qual se embebe o eixo. Vigia. 3 — Dissolve. Raiva. 4 — Inteligência. Enxergar. 5 — Nascido. Arrosta. 6 — Falda. Segula. Oca. 7 — Prefixo que designa repetição. Concernentes. 8 — Apanhassem. 9 — Ide-vos embora. Decametro quadrado.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

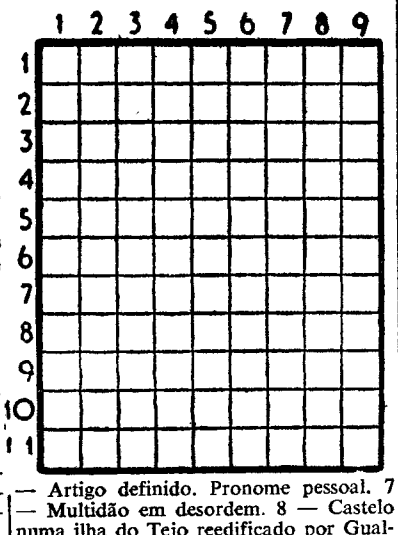
Solução do problema n.º 2564

HORIZONTAIS: 1 — Uungir. Eis. 2 — Rã. Realça. 3 — Roa. Ai. 4 — Ptose. 5 — Próceros. 6 — Premunes. 7 — Basalto. 8 — Sá. Tó. Si. 9 — Livra. Vós. 10 — Nau. LOBO. 11 — FAMINTO.

VERTICAIS: 1 — Urro. Pb. 2 — NÃO. Prasina. 3 — Apresavam. 4 — Ir. TOMA. Rui. 5 — Ré. Oculta. 6 — ASSENTO. Lt. 7 — El. Éreo. Voo. 8 — Iça Os Sob. 9 — Saias. Bisou. (Provérbio: LOBO FAMINTO NÃO TOMA ASSENTO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4610



HORIZONTAIS: 1 — Tem a faculdade. Conjunto de cartas de uma jogada. 2 — Sapo do Amazonas. Alcool de melaço. 3 — Apelido. O sono das crianças. 4 — Freguesia do concelho de Santarém. 5 — Guarnecera de asas. 6 — Artigo definido. Pronome pessoal. 7 — Multidão em desordem. 8 — Castelo numa ilha do Tejo reedificado por Gualdim Pais. 9 — Doutor. Torno loiro. 10 — Prende. Preposição. 11 — Espécie de rã. Pegadeiras.

VERTICAIS: 1 — Satisfazemos. Oferecer. 2 — Verbal. Habilidade. 3 — Descanse no sono. Símbolo químico do tálio. O mais. 4 — Habitua. 5 — Macia. Ave columbina. 6—Aplico. 7—Atmosfera. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Cantigas. 8—Transpiração. Apelido de um grande sábio português do passado. 9 — Patrão. Aqueles que burlam.

Solução do problema n.º 4609

HORIZONTAIS: 1 — Czar. Cãs. 2 — Relação. 3 — Era. Are. Pó. 4 — Dó. Viagem. 5 — Carmona. 6 — Sal. Ura. 7 — Madeira. 8 — Abanou. Cr. 9 — Re. CD. Pai. 10 — Violara. 11 — Ria. Aras.

VERTICAIS: 1 — Credo. Maré. 2 — Zero. Sabe. 3 — Ala. Cada. Vi. 4 — Rã. Valência. 5 — Cair. Iodo. 6 — Caramuru. Lá. 7 — Ao. Gora. Par. 8 — Pena. Cara. 9 — Soma. Crias.

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

A 1	B 2	F 3	G 4		D 5	C 6	B 7	D 8	E 9	A 10	
H 11	J 12		G 13	N 14	O 15		B 16	A 17	G 18	D 19	
M 20		H 21	K 22	O 23	A 24		E 25	C 26	F 27	D 28	
I 29		A 30	J 31		N 32	G 33	E 34	L 35	I 36	M 37	
K 38	§§§§§§§§§		D 39	C 40	L 41	N 42		C 43	H 44		
I 45	M 46	A 47		E 48	F 49	K 50	L 51		F 52	E 53	
I 54	M 55		I 56	H 57	M 58	N 59		C 60	D 61	G 62	
M 63	G 64	J 65		H 66	P 67		G 68	F 69	D 70	J 71	
G 72	§§§§§§§§§		E 73	B 74	G 75	F 76	I 77	J 78			
H 79	M 80	B 81	L 82	G 83		P 84	F 85		N 86	D 87	
L 88	L 89		D 90		A 91	B 92		K 93	I 94	C 95	
B 96	K 97		Jerry		Direitos reservados						

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

PROBLEMA N.º 19

A—Troco — — — — — — —
10 17 1 24 47 30 91

B—Pergunta — — — — — — —
7 2 74 92 81 16 96

C—Cozinhou — — — — — — — —
95 6 18 60 43 26 4 40

D—Abrigo de peixes — — — — — — — — —
19 90 5 39 8 87 28 61 70

E—Aboca — — — — —
25 34 9 53 73 48

F—Folhosa — — — — — — —
69 85 49 76 27 3 52

G—Arrasadas — — — — — — —
64 68 75 72 33 83 13

H—Aleijadas — — — — — —
44 57 11 21 79 66

I—Rebanho — — — — — —
45 29 36 77 54 94

J—Pegajoso — — — — — — —
71 12 56 31 78 65

K—Paladar — — — — — —
93 22 97 50 38

L—Espalhou — — — — — — —
89 35 82 41 51 88

M—Asilas — — — — — — — —
55 80 20 58 37 46 63

N—Rimas — — — — —
42 14 86 32 59

O—Alumen — — — —
15 23 62

P—Estás — —
67 84

SOLUÇÃO:

—A — Retorno; B — Questão; C — Tempero; D — Pesqueiro; E — Aventa; F — Folhada; G — Talhadas; H — Mancas; I — Manada; J — Gomoso; K — Gosto; L — Sêmeou; M — Acoitas; N — Medas; O — Ume; P — Es.

PROVÉRBIOS

*Tudo se quer no seu tempo, como a raia na Avento * Quem em mar alto anda, mais presto se afoga * Telhas acima só Deus e os gatos.*

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o ano de 1962

Conc. Publico n.º 51
Material Eléctrico Diverso

Até ás 16 horas de 14 de Fevereiro p.º f.º recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, excepto aos Sábados (das 9 ás 12.30), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1962.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS
Manuel Brioso Pina de Jesus

CONTO DE DOMINGO

A mulher que procurava um outro mundo

(Lenda)

Texto de MADALENA GOMES — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

ERA uma vez uma mulher que procurava um outro mundo, um mundo em que a bondade e a humildade não fossem defeitos. Neste é o que se vê, Quanto mais boa, mais humilde é a pessoa, mais desprezada é.

Era por isso que a mulher da minha história buscava um outro mundo. Estava cansada da maldade e incompreensão dos homens.

Um dia, deixou a casa onde vivia, a família, e pôs-se em marcha para o outro mundo. Pôs-se em marcha não é bem exacto. Levaram-na, quatro homens, num caixão.

Porém, ainda ela não chegara ao cemitério e já a família a lamentava.

— Afinal, ela era tão boa... — dizia o pai, que toda a vida a tratara com brutalidade.

— Ela era tão boa... — disseram como um eco os irmãos.

— Ela era tão boa... — murmurou o marido.

Só a mãe — a unica pessoa que sempre a tratara bem — não disse nada. Ela sabia e melhor do que ninguém como ela era boa.

— Se ela voltasse a este mundo... — disse o pai.

— Se ela voltasse a este mundo... disseram como um eco os irmãos.

— Se ela voltasse a este mundo... — murmurou o marido.

A mãe, essa, pôs-se a chorar.

Entretanto, a mulher chegou ao Paraíso.

— O que te traz por cá? — perguntou S. Pedro. — Só te esperava daqui a dois anos...

— Saiba S. Pedro que eu não podia mais. Estava cansada da maldade e incompreensão dos homens...

S. Pedro coçou a testa, perplexo, e disse:

— Não é o que me parece! A tua família, pelo menos, queria-te bem. Queres vê-la?

E mostrou-lhe um espelho em que se viam reflectidos os parentes da mulher.

— Estão todos tão tristes... — surpreendeu-se ela.

— Não queres ir dar-lhes uma alegria?...

A mulher, que na verdade era boa, disse que sim e S. Pedro deixou-a partir. Antes, porém, deu-lhe um conselho:

— Minha filha, há uma coisa que quero dizer-te. Os homens não gostam da virtude — ou gostam moderadamente. Não sejas demasiado boa, a bondade dos

a viu no limiar a sua alegria foi indiscritível. Todos queriam beijá-la, abraçá-la...

A mulher lembrou-se, porém, do conselho de S. Pedro e não se deixou enternecer.

— Basta, basta — disse enfadada. — Venho de longe e estou com fome. Dêem-me de comer.

A família — a quem ela dantes servia humildemente — apressou-se a obedecer-lhe e todos a olhavam com admiração.

— E' assim que deves ser sempre — disse o pai.

— E' assim que deves ser sempre — disseram como um eco os irmãos.

— E' assim que gosto de ti — murmurou o marido.

Só a mãe nada disse. — A filha piscara-lhe o olho...

Linha de SINTRA

ROUBOS EM PRÉDIOS

na Amadora e em Queluz

Da gerência de «A Confidente», recebemos a seguinte carta:

«Devido, evidentemente, ao escasso policiamento, existente, nomeadamente, nas vilas da Amadora e Queluz, está em plena acção uma quadrilha, ou mais, de gatunos que, intitulando-se abusiva e criminosamente, encarregados de obras de «A Confidente», ou empregados daqueles, vem praticando roubos de objectos de enfeite e do uso dos inquilinos, nas escadas dos prédios sob a nossa administração, em cuja relação já se inclui uma porta de ferro, da entrada principal de um prédio, com a respectiva fechadura e mola Yale, que os gatunos, com o maior á vontade, ousaram subtrair, em pleno dia.

Pelo exposto, e porque se justificam medidas urgentes, por parte das autoridades, para pôr cobro á acção da gatunagem, lembrámo-nos de fazer eco, através das colunas do prestimoso «Diário de Lisboa» no sentido desejado».

TOPONÍMIA DA AMADORA

A Camara Municipal de Oeiras aprovou as seguintes designações para arruamentos da freguesia da Amadora: Praça da Batalha, no início da Avenida de Aljubarrota, junto ao Casal de São José; Rua do Casal de São José, primeira transversal da Avenida de Aljubarrota; Rua do Casal do Choupo, segunda transversal direita da Avenida de Aljubarrota; Rua Mestre Afonso Domingues, arruamento transversal á Praça da Batalha; Rua Dona Filipa de Lencastre, arruamento paralelo á Rua Gonçalves Ramos e que termina na Praça da Batalha; Rua João Pinto Ribeiro, que começa na Rua Dona Filipa de Lencastre e termina no extremo da Rua 1.º de Dezembro; e Estrada Velha de Queluz, á continuação da Rua Gonçalves Ramos desde a Praça da Batalha até ao limite dos concelhos de Oeiras e de Sintra.

Recintos de diversões

— Encontra-se desligado de compromissos o cantador humorístico António Silva.

— Em teatro, efectua-se brevemente a festa de consagração de Filipe Pinto.

— Sob a gerência artística do cantador Julio Peres vai reabrir brevemente o restaurante típico «A Guitarra de Alfama».

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «O apartamento» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «A cidade contra mim» e «Escândalo na 1.ª página» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Não acredito nos homens» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 15 e 30 e 21 e 30: «O mata sete» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A túnica» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21: «Demónios voadores» e «Docas de Nova Iorque» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Às 21: «Crime por engano» e «Uma parisiense em Londres» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 15 e 30: «Festival Tom e Jerry n.º 1» (6 anos); ás 21 e 15: «Crime em 45 rotações» (17 anos).

BELAS — *Belas-Cinema* — Às 21 e 15: «O labirinto» e «Os violentos» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209; *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefânia (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

PRODUTOS DO BRASIL

CARNE SECA — FEIJÃO PRETO — DOBRADINHA — FARINHA DE PAU — GOIABADA E AGUARDENTE DE CANA

IMPORTAÇÃO DIRECTA DA

«DESPENSA IDEAL»

ARMAZENISTA DE MERCEARIA

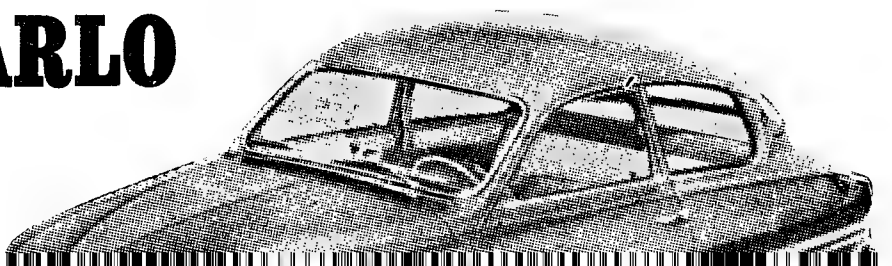
Enviam-se encomendas postais para o País e Estrangeiro

Pedidos à Secção de Retalho — RUA DA PRATA, 186 — Lisboa

SAAB 96 - 841 c. c.

MONTE CARLO

VENCEDOR DE TODAS



UMA RECOLHA DE INFORMAÇÕES e sugestões aceitáveis entre lavradores e consumidores

O problema do leite na área de Lisboa interessa, fundamentalmente, aos lavradores que o fornecem e ao publico que o compra e consome. Entre uns e outro intercalam-se interesses subsidiários que deviam subordinar-se àqueles outros. A falta de equilíbrio verificada na estruturação em que assentaram essas relações (produtor-consumidor) levou ao estado actual de um problema premente, agravado pelas circunstancias que implicaram o agravamento geral do custo de vida. Apesar deste agravamento e de uma consequente diminuição de capitações, verifica-se que, com uma população cada vez maior, Lisboa consumiu em 1961 cerca de 120 000 litros de leite, diàriamente. Há dois anos, este consumo não ia além dos 100 000 litros e, há seis anos, cifrava-se em 70 000. Por razões já aqui expostas, verificou-se, paralelamente, uma evolução, com valores negativos, no tocante á produção. Em 1954, a bacia abastecedora tinha uma produção excedentária — hoje, preenche só três quartas partes das necessidades. Em face da situação, nessa altura, projectou-se aproveitar os excedentes de leite com o seu aproveitamento industrial através de uma fábrica de lacticínios. A ideia foi por diante e as suas instalações fizeram-se. Entretanto, aparece agora como deslocada, pois que terá de utilizar o produto carreado de longe, como o já é para o simples consumo. Cerca de 30 000 litros de leite têm de ser trazidos, principalmente do Norte, para o abastecimento da cidade. Dadas as condições naturais de pasto e produção nessas regiões e os encargos do transporte, o produto faz concorrência á produção local. Por outro lado, o seu gasto está assegurado nessas regiões do Norte, onde funcionam grandes instalações industriais que o podem absorver totalmente. Chegou-se, assim, a uma situação económicamente reprovada. A propósito deste, e dos restantes aspectos do problema do leite, aqui explanados, auscultámos várias opiniões de pessoas e entidades ligadas directamente a estes assuntos e vivamente interessadas numa solução justa.

Quanto ao publico, todas as donas de casa que ouvimos foram unânimes em afirmar que o leite que, normalmente, compram, á porta, deixa muito a desejar. E' frequente, ao ser vertido dos canados para a vasilha medidora, aparecer com detritos, tais como palhas, pedaços de folhas, cabelos e outros. E já nem falam das poeiras que apanha antes, ao ser mudado, de umas vasilhas para outras, por leiteiros pouco escrupulosos e que pouco ou nada se ralam com o semelhante. São estes que prejudicam os outros, os cuidadosos e sérios, pois, felizmente, há também muitos vendedores honestos.

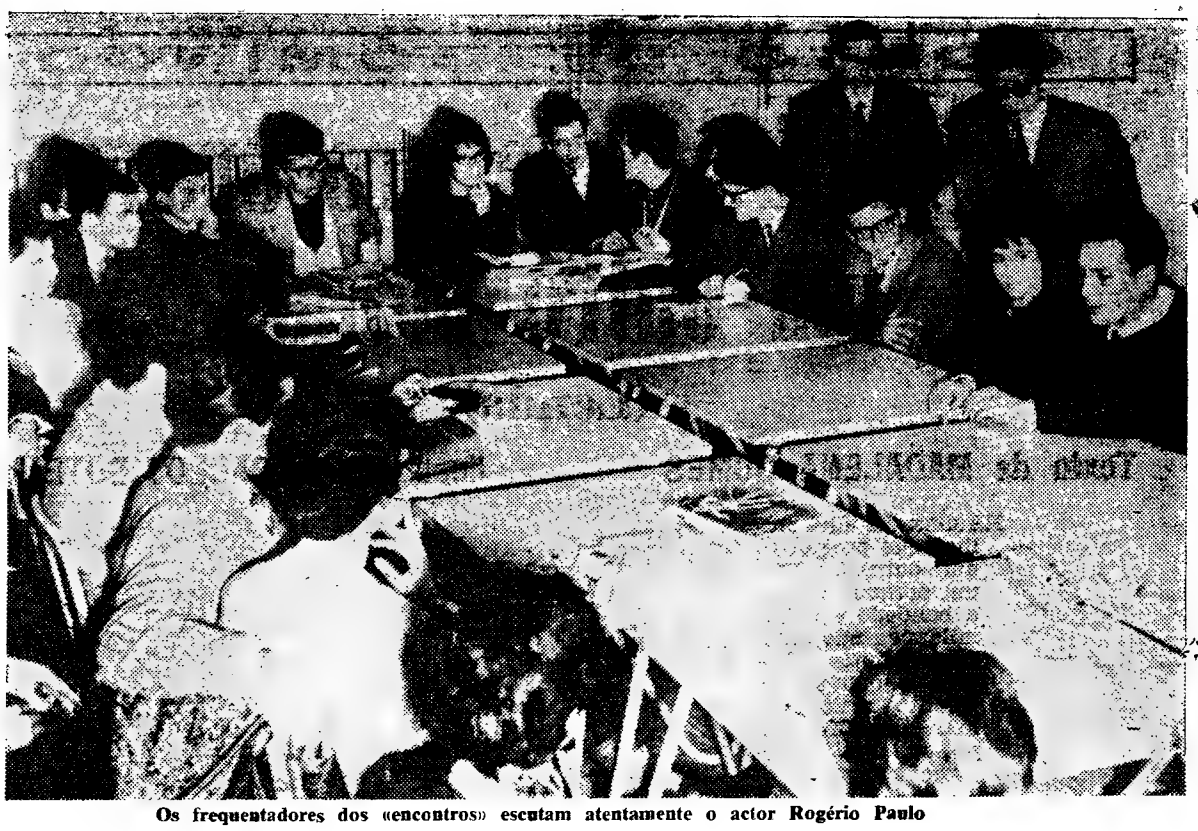
Referem ainda o facto de o leite recebido das vasilhas em uso ser, por vezes, de difícil fervedura, quase sem nata, aguado, e com um gosto que não deixa duvidas quanto á sua qualidade.

O problema das rações na área de Lisboa

Sobre as iniciativas da entidade distribuidora, os lavradores, que ouvimos, pensam terem elas desvirtuado o espírito cooperativista que presidiu á criação daquela. Os lucros acumulados não deveriam ter tido outro destino que não fosse a salvaguarda dos interesses dos seus associados, quer dizer, eles poderiam ter compensado, de melhor forma, o esforço do produtor. Esta compensação viu-se limitada a bónus insuficientes para tal fim. Outra parcela desses benefícios teriam revertido em favor de uma melhoria de serviços, como, por exemplo, a adopção de vasilhame inviolável, no qual seria entregue o leite ao vendedor. Os encargos com a sua compra, conservação e lavagem adequadas sairiam da sua margem de benefício.

Entendem, também, alguns lavradores esclarecidos que a união das cooperativas poderia ter dado melhor aplicação aos seus lucros ou á sua actividade do que a que se propôs, instalando uma unidade de lacticínios. Para a fazer laborar terá agora de ir buscar a matéria-prima a locais distantes, uma vez que a produção regional nem sequer basta para o abastecimento do próprio leite. Dizem, portanto, que melhor teria sido pensar numa industria para a preparação de rações destinadas ao gado. Assim, os benefícios dados pelo comércio do leite ficariam nos seus próprios associados.

(Continua na ultima página)



Os frequentadores dos «encontros» escutam atentamente o actor Rogério Paulo

O «encontro» do actor Rogério Paulo com os amigos do «Diário de Lisboa-Juvenil»

(Continuação da 9.ª página)

emocionar-se, não ele. Toda a sua capacidade de emoção a empregou ele quando estudava o papel.

O juro do capital

Como não podia deixar de ser, veio á baila o «Tinteiro». A observação de um jovem quanto á encenação da peça, deu ensejo a Rogério Paulo fazer uma breve história dos métodos cenográficos e da sua importancia no Teatro de hoje.

— Evidentemente, tive de adaptar-me ás circunstancias e traçar o plano que mais se adequava ás dimensões do palco. Se em lugar de um palco de 12 metros, pudesse dispor de um com quatro ou cinco, a encenação seria outra. Uma peça não admite apenas uma solução, admite várias. A encenação tem de ter em conta uma série de factores relativos á peça propriamente dita, ao local onde se desenrola, ao publico etc. É uma arte extremamente complexa. A peça «Crime e Castigo» resultou na Inglaterra com determinada encenação não resultou noutros países com a mesma encenação.

— E ainda quanto ao «Tinteiro»: o publico correspondeu?

— De maneira extraordinária.

— Isso quer dizer que em Portugal há publico para Teatro...

— Mas para o Teatro é que há publico! Ora repare: em Antuérpia uma peça mantém-se no cartaz, em média, um mês; em Bruxelas, mês e meio. Em Portugal uma peça mantém-se no cartaz, não raramente, muitos meses. Quando isto acontece é porque há interesse...

— Sim, mas o cinema...

— O Cinema foi atingido pela Televisão. O Teatro, não. Na província, há sempre publico para o Teatro. Repare-se que é práticamente nula a propaganda do Teatro que se faz entre nós.

— Para isso é preciso dinheiro...

— Pois que se gaste dinheiro que bem empregado é. Dá um rendimento extraordinário — não no sentido financeiro, está claro, mas no sentido humano, com profundas repercussões no futuro de um país. Na Bélgica, onde estive recentemente, o Teatro recebe subsídios no valor de 80 mil contos — o que dá uma média de cem escudos por habitante. Nesse país, muitas vezes mais pequeno do que o nosso, contam-se nada menos de quinhentos grupos de teatro amadores!

Tradição, teatro e futebol

As perguntas e as respostas sucedem-se em grande ritmo. Vêm á superfície os assuntos mais diversos: o Conservatório («Conservatório? Uma repartição publica...») o «Tinteiro» («Carlos Muñiz disse-me que a fase final «vamos ver o mar...» representa um grito de esperança...») a dramaturgia em Portugal... A este respeito, precisou Rogério Paulo que não há, na literatura portuguesa, uma tradição dramática. Os nossos autores são «casos»: um Gil Vicente, um «Judeu», um Garrett, um Alfredo Cortês, um Raul Brandão... E acrescentou:

— Por muito paradoxal que pareça, a verdade é que se não temos tradição de criação dramática, temos uma grande e séria tradição como amantes do Teatro. Lisboa já foi um importante centro da arte do palco. Os lisboetas já amaram tanto o Teatro — ou mais — como agora gostam do futebol.

Reorganizar o Teatro

E veio a pergunta final:

— Se pudesse, como reorganizaria o Teatro?

— Em primeiro lugar, fomentaria o Teatro Infantil. Isso é fundamental. Repito: fundamental. É preciso que o amor ao Teatro venha connosco desde a infancia. Depois o Teatro Juvenil, aproximadamente entre os 12 e os 15 anos, para não haver solução de continuidade. Para a aprendizagem do Teatro, nas suas multiplas facetas, seriam necessárias escolas, muitas escolas ao nível universitário. O Teatro é uma arte colectiva; assim, as escolas seriam indispensáveis não apenas para o actor — mas para o cenógrafo, para o carpinteiro, para o luminotécnico. Uma das grandes lições que o Teatro nos dá, como trabalho de equipa é esta: teatralmente, tanto vale o grande actor, como o grande cenógrafo, como o carpinteiro ou simples electricista. É que se uma peça da máquina falhar, tudo o mais falha...

A maior lição

O colóquio chegava ao fim. Tinham passado três horas, sem ninguém dar por isso. Rogério Paulo estava visívelmente fatigado.

— Desculpem. Falei muito — é deformação profissional... Lamento se não correspondi ao que de mim esperavam, mas acreditem que fiz o possível por estar á altura da vossa confiança — e da vossa amizade.

Mais uma lição. A lição da humildade, sem a qual não há artista digno desse nome.

E, no entanto, houve outra lição bem mais valiosa, riquíssima no seu significado humano. Essa, os jovens não a souberam porque Rogério Paulo lha ocultou: de manhã, na manhã desse mesmo dia, algumas horas antes do colóquio, Rogério Paulo acompanhara sua mãe á sua ultima morada...

Talvez, se soubessem, os jovens compreendessem as suas primeiras palavras do colóquio: «Eu hoje é que preciso de vocês...».

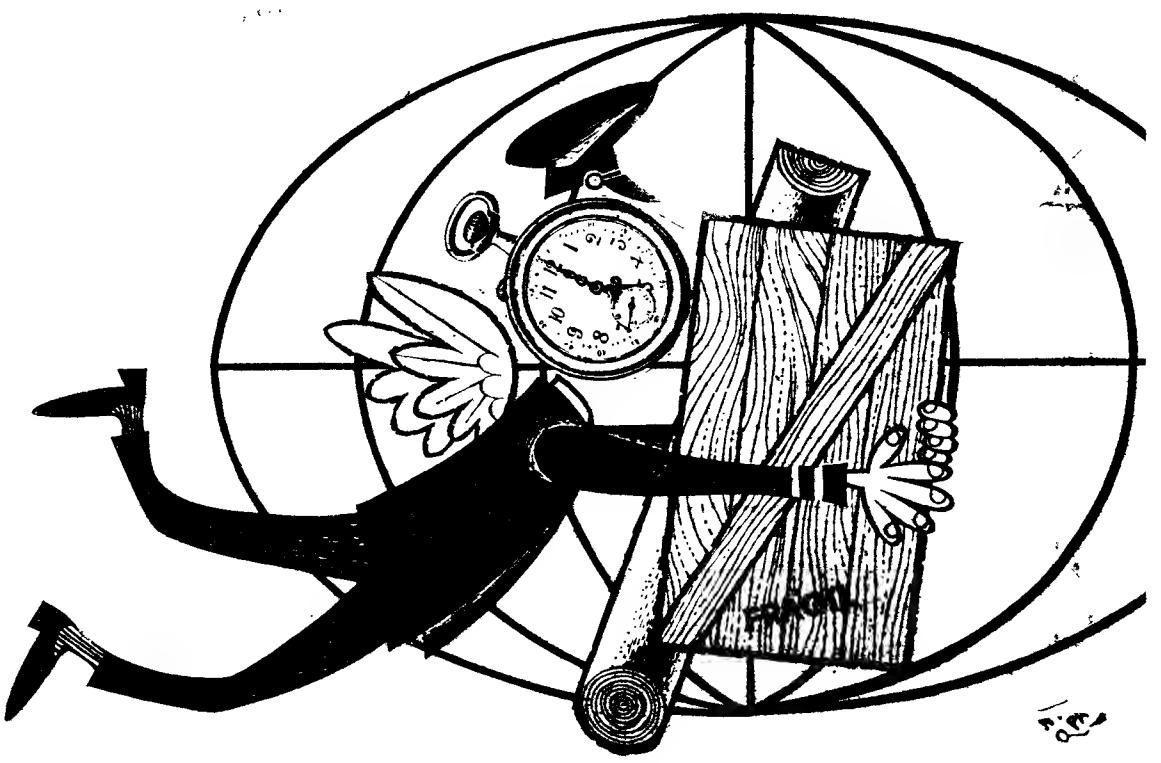
O 29.º ANIVERSÁRIO da Casa dos Tabuenses

Para comemorar o 29.º aniversário da sua fundação, a associação regionalista Casa dos Tabuenses mandou celebrar hoje, ás 11 horas, missa por alma dos tabuenses falecidos, seguida de romagem ao cemitério do Alto de S. João. Ali, foram depostas flores nas sepulturas dos fundadores daquela associação. Às cerimónias assistiram muitas dezenas de sócios e naturais de Tábua.

MAPLES
FABRICANTE
Tem em exposição e executa com garantia maples, sofás-camas e decorações de todos os géneros
«ARTIS» — Rua Maria Andrade, 64 (junto à igreja dos Anjos) Tel. 848719

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A QUALQUER HORA DO DIA, SER



telefs do serviço de carga Aeroporto 711071 722101 (ext. 262) 721101/9 (ext.67) 7

ESTÃO DEFINIDOS OS TIPOS DE CENTRAIS NUCLEARES QUE DEVEM SER INSTALADAS EM PORTUGAL À LUZ DA ACTUAL TECNOLOGIA

A ENERGIA NUCLEAR EM PORTUGAL
IV

Determinadas as perspectivas da produção e dos consumos de energia eléctrica em Portugal nas mais próximas décadas, como se documentou em artigos anteriormente publicados, apresenta-se com toda a evidência o imperativo nacional do imediato estudo e preparação das soluções nucleares. O esclarecimento rigoroso daquelas perspectivas e destas soluções, realizado no imponente conjunto de estudos há pouco entregues ao Governo pela Companhia Portuguesa de Industrias Nucleares, constitui serviço relevantíssimo aos interesses do País. Com base nesse trabalho, executado em profundidade e com os mais amplos e seguros alicerces previsionais, poderá iniciar-se entre nós a obra imprescindível da produção experimental e, dentro de alguns anos, da produção industrial de energia nuclear.

Ao cabo de alguns anos de intensivas investigações e experiências nos países de mais amplos recursos financeiros e técnicos, na Europa e na América, verifica-se que há seis tipos de reactores, entre as várias centenas que é possível conceber, com efectiva concretização prática: o reactor gás-grafite; o reactor moderado e arrefecido por água sob pressão; o reactor moderado e arrefecido por água ebuliente; o reactor moderado por água pesada; o reactor de neutrões rápidos; e o reactor moderado e arrefecido por líquido orgânico. Depois de extensa e minuciosa análise pelos nossos técnicos, á luz da mais vasta informação recolhida para os seus estudos, conclui-se nos estudos acima referidos que merecem consideração imediata para possível exploração industrial no nosso País no período de 1962-1971 os reactores moderados a grafite e arrefecidos a gás.

As instalações experimentais que cumpre encarar nesta altura não deveriam ser concebidas apenas á escala de reactores-piloto ou protótipo mas também, como acentua o eng. Abílio Fernandes no seu trabalho para a C. P. I. N., á escala comercial.

Esse tipo de reactores constituiria, assim, uma primeira linha de produção nacional de electricidade de origem nuclear, a que se seguiria, dentro de duas décadas, uma nova cadeia de reactores de outros tipos em conformidade com os progressos que se registassem, entretanto, na técnica de produção de energia por essa via. Os investigadores portugueses recomendam expressamente que seja feito, desde já, um estudo técnico-económico, com base nas possibilidades e condições nacionais, dos reactores que convirá instalar em cada período no futuro próximo da nossa política da energia. Simultaneamente, e ainda segundo os mesmos especialistas, deveriam realizar-se estudos parciais sobre as potencialidades do ciclo urânio-plutónio; sobre a utilização de compostos de urânio nas futuras centrais nucleares portuguesas; sobre problemas de segurança contra irradiações e contaminações, etc.

O custo do quilovátio-hora a produzir nas futuras centrais nucleares portuguesas, na opinião do eng. Abílio Fernandes. não pode ainda ser determinado com exactidão. Mas as estimativas actuais já incluem coeficientes de segurança que permitem encarar a positiva economicidade da produção nuclear em confronto com a das centrais clássicas a carvões — e dado que a produção hidroeléctrica nacional terá esgotado as suas possibilidades de desenvolvimento entre 1973 e 1975. Por outro lado, a experiência prática que se adquirir no nosso País durante o período de 1962-1971 — como preconizam os dirigentes e técnicos da Companhia Portuguesa de Industrias Nucleares — permitirá, sem duvida, baixar os preços de custo e de exploração para quaisquer tipos de reactores utilizados e, designadamente, para os de sódio-grafite, de moderador orgânico, de neutrões rápidos e de água pesada. E, como a baixa de custo do quilovátio-hora na exploração nuclear resulta não só do desenvolvimento da tecnologia construtiva das centrais como também dos progressos conseguidos nos complexos nucleares, haverá que prestar-se especial atenção ás conclusões a que já chegaram os nossos técnicos sobre essas matérias nos estudos ultimamente realizados.

O nível de alto rigor e de especialidade em que se desenvolvem os trabalhos apresentados pela C. P. I. N. não recomenda que se intente a divulgação de muitos aspectos de pormenor desses trabalhos. O que ao publico importa, realmente, é que os estudos levados a efeito facultem as mais amplas e seguras bases para a preparação das futuras industrias nucleares em Portugal, incluindo os tipos de centrais a ensaiar sucessivamente, a sua localização, os custos respectivos, as condições de exploração em que devem vir a ser utilizadas, etc. Inquéritos oportunamente efectuados permitem enquadrar esses problemas nas perspectivas do mercado industrial português, determinando a participação das nossas industrias no complexo nuclear e as possibilidades da sua contribuição para que venham a realizar-se os objectivos da política energética do País, depois de esgotadas as reservas hidráulicas económicamente exploráveis.

Num dos estudos referidos, da autoria responsável do eng. Abílio Fernandes, conclui-se expressivamente que a instalação de centrais nucleares produtoras de energia eléctrica apresenta, a partir de 1971, perspectivas de um mercado potencial para a nossa industria que cumpre encarar desde já. A

(Continua na 16.ª página)

CRIANÇA MORTA

sob uma derrocada de pedras

OIÃ, 28. — Um grupo de crianças brincava na estrada que segue desta freguesia para Agueda, no lugar de Perrães. A certa altura, ruiu um muro marginal da estrada apanhando duas delas —Lucia Almeida Ferreira, de 7 anos, filha do Manuel Ferreira da Conceição; e Angelo Fernandes, também de 7 anos, filho de Alvaro da Conceição. A Lucia teve morte imediata e o Angelo ficou com vários ferimentos, estando internado no Hospital de Oliveira do Bairro, em perigo de vida.

Revestiu-se da maior pompa e originalidade a apresentação de joias da Boémia, na Embaixada da Checoslováquia, em Paris. Yvonne Goube-Alexander, «estrela» da companhia do marquês de Cuevas e vários manequins, personificaram «O Topázio», «A Esmeralda», «O Rubi», «Os Diamantes» e «O Cristal». Na presente fotografia vê-se um dos manequins, penteado pelo cabeleireiro Carita, durante a requintada apresentação das joias da Boémia

A ÚLTIMA LIÇÃO

do engenheiro José de Abreu

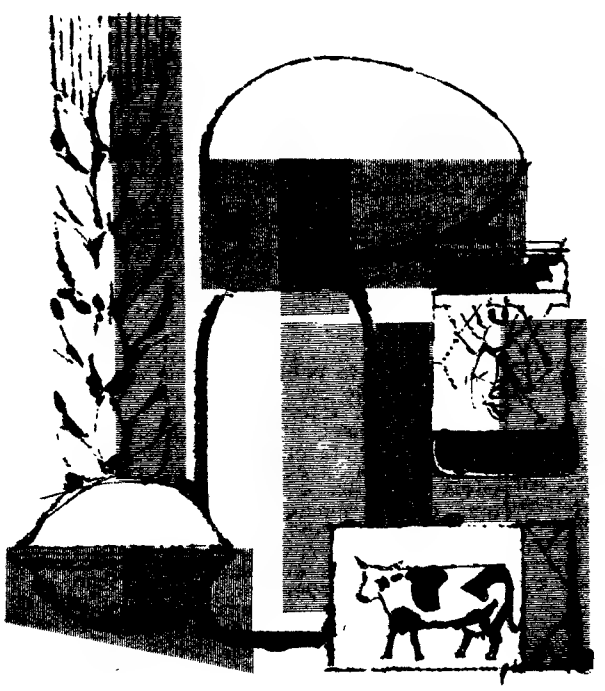
Por atingir o limite de idade, termina o magistério oficial do ilustre professor engenheiro José de Abreu, que á causa do ensino tem prestado relevantes serviços, na sua larga e fecunda actividade profissional. Dará a sua ultima lição no dia 31 do corrente, ás 21 horas, no Instituto Comercial, desta cidade, de cujo corpo docente é o decano, recebendo nessa ocasião as homenagens dos seus colegas e alunos.

Carreiras Médicas

A comissão que elaborou o relatório final das Carreiras Médicas, avistou-se com o sr. ministro da Saude e Assistência, a fim de dar seguimento ás decisões da assembleia-geral extraordinária de 17 de Junho do ano passado, que aprovou aquele documento.

Continuam a Vencer...

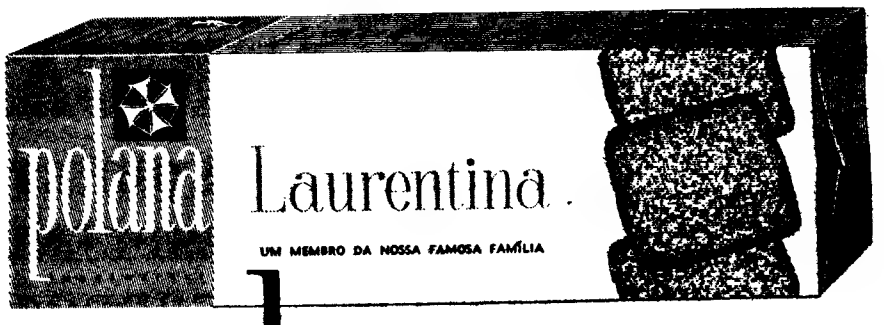
O sortido e preços de Jóias Pratas e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56



um prazer novo

Fabricadas com farinha de trigos seleccionados nozes, leite, manteiga e ovos frescos, mel, nata e açúcares exóticos, acrescentou-se-lhes ainda a harmonia dum doseamento perfeito.

Resultou disto UM PRAZER NOVO.

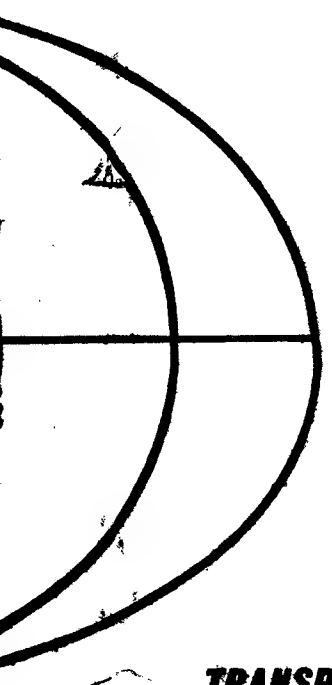


polana

Bolachas de fina qualidade para todos os gostos.

, SERVIÇO PERMANENTE

de carga aérea para todo o mundo



TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

1/9 (ext.67) 72501 1/9 (ext.67) Deleg. de Lisboa 59101 (ext.235)

A ENERGIA NUCLEAR EM PORTUGAL

(Continuação da página central)

partir daquela data, ou pouco depois, a produção de energia nuclear em Portugal poderá representar um valor anual médio importante, com influência mais sensível nas industrias electrónica, metalurgica, metalomecânica, electroquímica e engenharia civil. E, ao mesmo tempo, essa actividade produtora constituirá a melhor via possível da formação de quadros, impulsionará a instalação de novas industrias com alta rentabilidade cujo estudo urgente se impõe e facilitará os progressos subsequentes da técnica e da industria nucleares em Portugal.

Em outro estudo da série assinala, porém, o investigador dr. José Pires Lourenço que a extensão dos programas a realizar nos campos industrial. económico e financeiro com a instalação de centrais nucleares — e considerando a escassez do tempo disponível para a preparação dos diversos sectores exigidos pela sua efectivação — obriga a iniciar uma acção imediata como ponto de partida para uma programação a mais longo prazo. De facto, demonstra-se nos estudos apresentados pela C. P. I. N. que as necessidades em investimentos, pessoal, bens de produção, e serviços, pelos seus valores específicos, em quantidade e qualidade, não podem ser consideradas nos curtos prazos habituais das realizações tradicionais. Ainda que só um estudo aprofundado das matérias, permita obter uma base concreta, pode no entanto afirmar-se, por semelhança com outros países, que o tempo disponível, uma década a década e meia é restrito e que é imperioso estabelecer e fixar imediatamente um programa para o estudo desses problemas.

Por outro lado a participação da industria nacional no complexo nuclear, não é só uma perspectiva que lhe é oferecida. Na verdade, dada a importancia dos investimentos, essa participação é uma necessidade imperiosa para a economia nacional e para a própria consecução do programa de instalação das centrais, isto é, da produção de energia eléctrica necessária ao País.

Há ainda que considerar, finalmente, a promulgação em conveniente prazo de uma legislação nacional nos sectores da segurança, dos seguros e dos transportes, assim como o estabelecimento de uma política definida do combustível baseada na existência já reconhecida de valiosas reservas uraníferas em territórios portugueses da metrópole e do ultramar.

Estudados e definidos os tipos de centrais nucleares que é possível e conveniente instalar no País na ordem dos prazos requerida pela evolução prevista dos consumos nacionais de electricidade, tem plena oportunidade a advertência que salientamos nesta série de artigos: em matéria de política e de acção nucleares, não há tempo a perder em Portugal. Como afirma o dr. Armando Gibert, dinâmico coordenador e orientador dos trabalhos da C. P. I. N., a não existência no nosso País, em data próxima, de uma central nuclear experimental (pequena ou grande, não é o que está em causa) pode privar-nos por algumas décadas de quaisquer veleidades de independência no sector nuclear e pode até amarrar-nos, no jogo circunstancial da oferta e da procura, ao tempo das decisões, a soluções menos interessantes, eventualmente até dispersas, para resolver o problema iniludível da garantia de formação do pessoal operacional, independentemente das vantagens de ordem económico-industrial já assinaladas. Estudemos pois, e desde já, o projecto dessa central experimental — preparando com a necessária antecipação o programa futuro da rede de centrais nucleares industrializadas que hão-de assegurar a continuidade do desenvolvimento económico e social da grei.

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento durante o mês de Fevereiro próximo futuro, acrescidas de juros da mora:

Contribuição Predial — Toda a contribuição que seja de montante inferior a 100$00; as primeiras prestações dos conhecimentos divididos em duas ou quatro prestações.

Contribuição Industrial — Toda a contribuição quando não tenha sido paga a primeira prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro prestações.

Imposto Profissional — Empregados por conta de outrem, profissões liberais e assalariados, desde que não tenha sido paga a primeira prestação durante o mês de Janeiro que finda.

Imposto Sobre a Aplicação de Capitais — Secção A — A totalidade do conhecimento qualquer que seja a totalidade do imposto a pagar.

IMPOSTO PROFISSIONAL — ASSALARIADOS: — Pagamento até 15 de Fevereiro com juros da mora, do imposto descontado em folhas de férias e constante das relações entregues até 15 de Janeiro pelas entidades patronais. Findo este prazo, relaxam todas as importancias em dívida. A falta de pagamento deste imposto é da responsabilidade das entidades patronais, visto que durante o ano findo descontaram o imposto aos seus operários.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Durante o mês de Fevereiro devem ser apresentadas as declarações modelo 1 por parte das pessoas singulares ou colectivas que sejam colectadas por concelhos ou bairros diferentes dos da sua residência ou sede, em contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional, imposto sobre a aplicação de capitais, imposto de minas, etc

Igualmente devem ser apresentadas as declarações modelo 1-A ás entidades processadoras de vencimentos, pensões, rendas, etc., por todas as pessoas que, além dos rendimentos sujeitos a pagamento de contribuições ou impostos acima referidos, recebam também importancias da natureza das indicadas, isto é, vencimentos, pensões, etc.

[redacted]

LUCÍLIA NOVAIS

Participação e Missa do 30.º dia

M.ª Madalena Novais Silva Pinto da Cunha e seu marido, M.ª Carlota Novais Silva Pinto, Ana M.ª Pinto Cabrita, Mário Novais e sua mulher, Gabriela Novais Paula, seu marido e filhos, Horácio Novais, sua mulher e filhos e família participam o falecimento no dia 28 de Dezembro de sua mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente que amanhã, dia 29, se realizará missa do 30.º dia por sua alma, ás 11 horas, na Igreja de S. José (Largo da Anunciada).

[redacted]

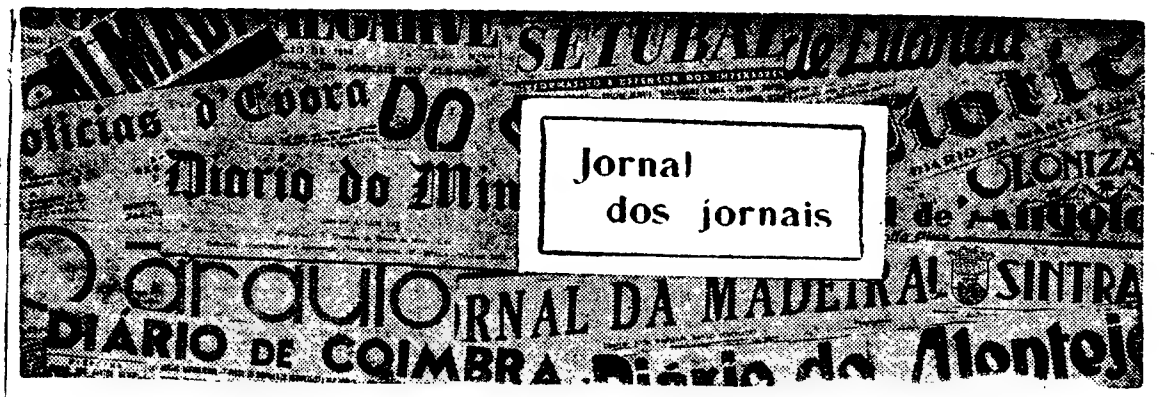
CAPITÃO JAIME BORGES DE LEMOS AVELINO

FALECEU

A familia cumpre o triste dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 h. do Hospital da Estrela para o Cemitério de Benfica.

AGÊNCIA ALMEIDA

[redacted]



VÃO EFECTUAR-SE ELEIÇÕES MUNICIPAIS em Lourenço Marques?

A notícia foi-nos dada há dias, em meia duzia de palavras: «Em Fevereiro próximo vamos ter eleições municipais. Vai haver uma Camara com representantes do Povo».

Á primeira vista, isto seria, talvez, de causar, além da surpresa, uma certa duvida até, mas, pensando melhor, achámos que talvez não houvesse quaisquer razões para admiração.

É que, não há muito, isso oficialmente se admitiu, com a publicação do Decreto-Lei n.º 43 730, de 12 de Junho de 1961, onde se preconiza que «de acordo com a nossa tradição administrativa, também no Ultramar, como na Metrópole, o Concelho é a divisão administrativa da base, com o seu corpo administrativo normal, que é a Camara».

Mais se reconheceu nesse documento que se devia voltar á forma antiga, ou melhor dizendo, á forma tradicional por considerar-se «agora oportuno, no prosseguimento da política traçada de fazer participar os moradores na gestão dos interesses locais», e ainda «rever as disposições em vigor e dar novo impulso ás instituições municipais».

O Município, era de facto, desde tempos antigos, a instituição que mais arreigada estava no ambito popular, pois era, no dizer de Trindade Coelho, «mãe e berço das publicas liberdades».

Ora, segundo o atrás citado Decreto-Lei, haverá Camaras Municipais nos concelhos que forem Capital de Provincia ou de Distrito ou naqueles onde «o ultimo recenseamento eleitoral atribua 500 ou mais eleitores», sendo as Camaras compostas por um presidente que pode ser o administrador do Concelho ou pessoa nomeada pelo governador «quando em diploma legislativo for reconhecido que o desenvolvimento do Concelho o justifica, tendo em atenção a população, as receitas, os serviços municipais ou outros elementos estabelecidos na lei administrativa» e por quatro vereadores eleitos quadrienalmente.

Quanto aos vereadores, no caso da Beira, dois seriam eleitos pelos «organismos representativos dos interesses morais e espirituais e organismos corporativos e associações de interesse económico ou profissionais» e os outros dois eleitos «por sufrágio directo dos cidadãos inscritos no recenseamento eleitoral», ou seja, estes dois directamente eleitos pelo povo.

Portanto, neste remodelar de coisas várias, umas já preconizadas, outras que se esperam, e enquanto aguardamos a confirmação se as eleições camarárias terão ou não lugar em Fevereiro próximo, saudeinos, para já, o possível regresso á forma antiga e bem tradicional, ou seja o voltar a estar o povo representado, por escolha sua, nas Camaras Municipais.

C. C.

(«Notícias», de Lourenço Marques).

PARA QUANDO o posto retransmissor da R. T. P. em Beja?

Há mais de um ano que se anunciou, em tom categórico, a não consentir quaisquer duvidas, que ia ser instalado em Beja um posto retransmissor da R. T. P., inciativa que representaria um alto benefício para a recepção dos respectivos programas nesta zona do Alentejo, dado que, por vezes, a captação se faz com dificuldades, originando vultosas deficiências.

Os telespectadores receberam, assim, a notícia com grande e justificada alegria. Mas veio depois a sua decepção. A montagem do posto foi sendo protelada, a princípio com pretextos de precária justificação e ultimamente sem quaisquer desculpas. Parece mesmo que sobre o assunto caiu um desses silêncios de morte...

É lícita pois a interrogação: instala-se ou não, nesta cidade, o posto retransmissor da R. T. P.?

Que se dê, ao menos, uma certeza. Mesmo que ela seja desagradável ...

(«Diário de Beja», de Beja).

Curioso caso de restituição

Conta-nos o nosso estimado correspondente em Paço de Vilharigues, um caso muito curioso de restituição, que vamos relatar para os nossos leitores:

No Verão passado, encontrava-se naquela freguesia o sr. João da Silveira Pinto, que tendo emigrado para o Brasil anos antes, resolvera vir matar saudades á terra natal, permanecendo ali alguns meses.

Trabalhador, juntara umas economias e, desejando empregar parte delas adquiriu por uns bons centos de escudos, um magnífico cordão de ouro.

Guardou-o, como é natural, com todas as cautelas, mas, a despeito disso, um belo dia o cordão desapareceu.

Não podia o valioso objecto ter sido perdido pelo seu dono, visto que este afirmava nunca o ter retirado do ponto onde o guardava, trazendo-o para fora de casa. Só havia, portanto, uma explicação para o caso, e esta era a de que o cordão tinha sido roubado.

Decorreram meses sobre o acontecido, e o sr. João da Silveira Pinto, sem que nunca tivesse descoberto o caminho que levara o cordão, voltou para o Brasil, onde o chamavam as suas ocupações.

Agora, porém, sucedeu o seguinte:

Por baixo da porta da casa de sua irmã, sr.ª D. Celeste Pinto da Fonseca, apareceu um outro cordão embrulhado num papel onde se liam os seguintes dizeres:

«Achei o cordão de teu irmão á porta da padaria. Mas a necessidade de matar a fome aos meus filhos obrigou-me a vendê-lo. Não quero ficar com remorsos na consciência, e por isso aí está outro, *mais somenos um bocadinho*, mas, paciência».

A sr.ª D. Celeste Pinto da Fonseca ficou varada com o acontecido! E varados ficaram todos quantos tiveram conhecimento do caso, que tem sido o principal assunto das conversas em Paço de Vilharigues.

O homem que afirma ter encontrado o cordão, vendeu-o para comprar pão que fazia falta aos seus filhos. E, quando o fez, prometeu a si próprio uma restituição, quando para tal houvesse oportunidade.

Decorreu o tempo e o caso já tinha esquecido, nunca mais nele se falara. Mas a voz da consciência é que se não calara dentro do homem que havia prevaricado. Bradava continuamente, num imperativo de castigo.

E então a pessoa tomou uma atitude. Não tinha dinheiro suficiente para comprar um cordão igual. Compraria um «mais somenos um bocadinho».

Foi o que fez, pondo termo ás reclamações que escutava dentro de si.

Agora, talvez já durma mais tranquilo. Talvez a restituição feita, embora numa escala menor, lhe dê a paz da consciência que lhe tinha fugido desde o dia em que vendera um objecto que lhe não pertencia, com o fim humano de comprar o pão de que os filhos necessitavam. (*«Diário de Coimbra», de Coimbra*).

Descoberta uma nova mina na região da Mina de S. Domingos?

O nosso prezado colega «Diário do Alentejo», dá merecido relevo a uma notícia do seu correspondente na Corte do Pinto que interessa tanto aquela região alentejana como interessa o porto de Vila Real de Santo António. Diz o citado colega:

«Revela a informação que a empresa da Mina de S. Domingos procede no sítio do Salteadoro, próximo da fronteira, a aturadas pesquisas mineiras, parecendo que estas estão a oferecer resultados práticos muito encorajadores.

«Os técnicos em exercício, embora ainda não se houvessem pronunciado oficialmente, segundo julgamos saber, pensam estar em presença de uma nova mina.

«Será desnecessário acentuar aqui a importancia que teria uma nova mina naquela região alentejana e como o futuro, ultimamente dado como precário, daquelas pobres gentes continuaria a ser razoávelmente assegurado.

«Não admira, portanto, o grande contentamento e o extraordinário interesse com que se fala em Corte do Pinto dos resultados das pesquisas em curso.

«Esperemos que os bons prenuncios venham dar uma magnífica realidade».

(«Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António).

CASA AFRICANA

UM ÓPTIMO SOBRETUDO DE HOMEM — ESPLÊNDIDO TECIDO — FORROS E ACABAMENTO PREÇO EXCEPCIONAL

400$00

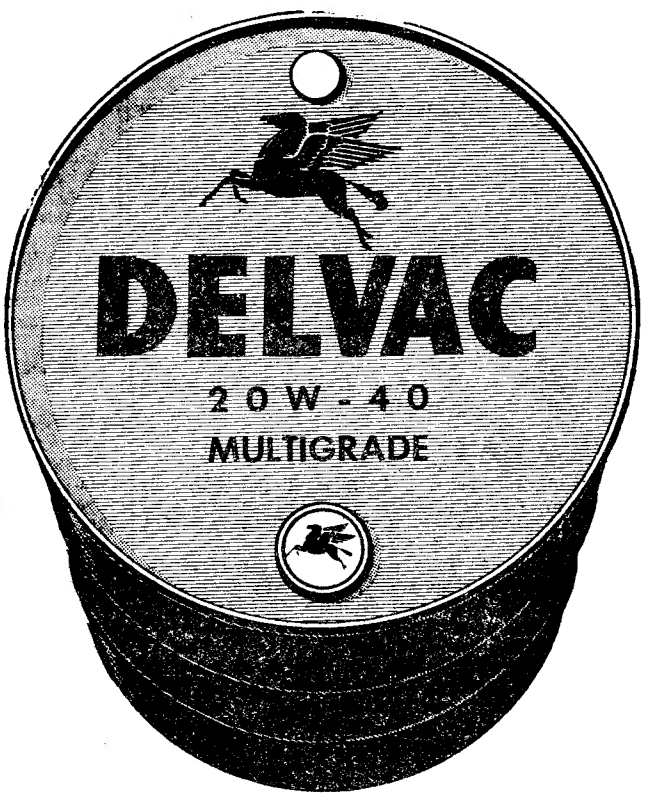
CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA.

SÓ ÓLEO

PARA TODAS AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS MOTORES DIESEL

PARA OS SERVIÇOS A. P. I. — MS-DG-DM



SENDO UM MULTIGRADE OFERECE-LHE:

1.° Arranques fáceis a baixas temperaturas.

2.° Lubrificação correcta a quaisquer temperaturas.

3.° Um único produto cobrindo as especificações S.A.E. 20W-20-30-40

E AINDA QUALIDADES ADICIONAIS:

1.° Nível de detergência elevado (Supplemental List 1)

2.° Protecção eficaz contra os desgastes mecânico, abrasivo e corrosivo.

3.° Funcionamento perfeito com economia de combustível.

Mobil

ECONOMIA SERVIÇO

FORÇA AÉREA

Direcção do Serviço de Recrutamento e Instrução

Centro de Recrutamento N.º 1

ANÚNCIO

Alistamento de voluntários para o Curso de Enfermeiros

De harmonia com o Art.º 2.º do Dec.º n.º 38.487, de 8 de Novembro de 1951 e Art.º 14.º da Lei n.º 2056 de 2 de Junho de 1952, se faz público que está aberto concurso para a admissão de voluntários para o curso de enfermeiros, devendo os documentos ser entregues até ao dia 24 de Fevereiro do corrente ano, no C. R. N.º 1, na Rua Andrade Corvo, n.º 25/A, r/c., Lisboa 1.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

a) — Terem mais de 17 e menos de 21 anos, no acto do alistamento.
b) — Terem altura mínima de 1,60 e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.
c) — Possuirem pelo menos, o 1.º ciclo liceal (2.º ano) ou equivalência.
d) — Serem solteiros e estarem autorizados a alistarem-se pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados ou viúvos sem filhos.
e) — Terem bom comportamento, estarem em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os princípios fundamentais da ordem política e social estabelecida na Constituição.

OS MANCEBOS QUE SE ALISTAREM COMO VOLUNTÁRIOS NA FORÇA AÉREA SÃO OBRIGADOS A SERVIR TRÊS ANOS, EM CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO.

DOCUMENTOS A APRESENTAR:

1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).
2 — Certidão de Nascimento.
3 — Certidão de habilitações literárias, passada por Estabelecimento Oficial, devendo as assinaturas das certidões dos Seminários ser reconhecidas por Notário.
4 — Autorização do pai e da mãe, ou tutores, para o alistamento na Força Aérea, ou certidão de emancipação (em papel selado).
5 — Declaração a que se refere o Art.º 1.º do Decreto n.º 27.003 de 14-9-936 (em papel selado).
6 — Declaração em como é solteiro (ou viúvo sem filhos) com o compromisso de não contrair matrimónio antes dos 23 anos de idade (em papel selado).
7 — Certidão de Registo Criminal.
8 — Declaração de ter ou não concorrido à Força Aérea em concursos anteriores (em papel comum azul de 25 linhas).

NOTAS

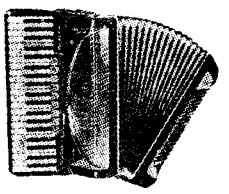
1 — As assinaturas dos documentos n.ºs 4, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário. Os candidatos poderão solicitar ao CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 DA FORÇA AÉREA as normas dos documentos n.ºs 1, 4, 5, 6 e 8.
2 — Os concorrentes já julgados APTOS nas Juntas de Recrutamento do Exército, deverão fazer-se acompanhar da cédula de recenseamento (modelo n.º 4) e do seu Bilhete de Identidade.
3 — Não podem ser admitidos os mancebos já julgados INAPTOS pelas Juntas de Recrutamento do Exército.
4 — Os concorrentes poderão apresentar até à inspecção o boletim Questionário de inscrição, a fornecer pelo Centro de Recrutamento N.º 1, quando for pedido, os documentos N.º 1 (requerimento) e n.º 4 (autorização dos pais) devendo entregar os outros imediatamente depois de serem julgados APTOS pela Junta de Admissão da Aeronáutica.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1962

O CHEFE DO CENTRO

Eurico Gonçalves Monteiro
Maj. Art.º

ACORDEÕES SCANDALLI



PREFERIDO

DOS

SOLISTAS

MOD. BOTÕES E TECLAS

CASA RUVINA

173 — R. Formosa
PORTO

Lote de terreno

COSTA DE CAPARICA

Vende a Misericórdia de Almada, em benefício do seu Asilo e por delegação do proprietário, Ex.mo Senhor Virgílio Alves Xavier, um lote de terreno junto a St.º António, para moradia de 2 pisos.

Condições patentes na Secretaria durante as horas de expediente, ou pelo telefone 070162.

SANTARÉM

Excursão

da C. P. em colaboração com a E. G. T. no próximo domingo

Visita á cidade, passeio aos arredores, visita a uma grande adega com uma prova de vinhos, almoço regional durante o qual serão exibidas danças folclóricas ribatejanas e o característico fandango.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) no comboio rápido ás 8-30
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 18-55

Preço — 125$00

Compre o seu bilhete nas estações de Lisboa, na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124) ou nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

EMPRESTO

SOBRE AUTOMÓVEL

PARTICULAR A 6 %

Rua dos Anjos, 17, 3.º — Telef. 735342

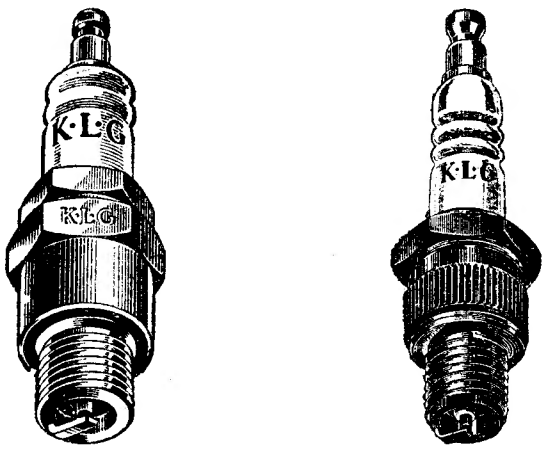
MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)

VELAS K·L·G

AGORA À ESCOLHA DO PÚBLICO

MODELOS DESMONTÁVEIS ● MODELOS NÃO DESMONTÁVEIS



A UNICA MARCA QUE OFERECE A POSSIBILIDADE DE ESCOLHER COM O MÁXIMO RIGOR, O MODELO E O TIPO DE VELA QUE MELHOR RENDIMENTO DARÁ NO MOTOR DO SEU CARRO, MOTO, SCOOTER OU MOTORIZADA

A' VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE E NOS AGENTES EXCLUSIVOS

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 73-A — LISBOA

ROYPAN

A recente descoberta deste maravilhoso produto alemão á base de Geleia Real de abelhas, multivitaminada, põe á sua disposição um meio natural de combater a fadiga, cansaço e a depressão nervosa, provocados pelo desgaste da sua vida quotidiana e pelo excesso de trabalho físico ou mental.

ROYPAN

Produto de poder profundamente regenerador e revitalizador, combate o envelhecimento prematuro, devolvendo-lhe o rejuvenescimento e com ele a alegria de viver.

ROYPAN

Fabricado pelos famosos Laboratórios Roypharm Diatetik KG. Munchen — Alemanha.

Peça **ROYPAN** na sua Farmácia.

Distribuidores em ANGOLA: **A. DIAS & SANTOS, LDA. — LUANDA.**

Representantes: **SOLMIRCO — Sociedade de Representações, Ld.ª** — Largo de Santa Bárbara, 5-A — Telef. 52661 — **LISBOA-1.**

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões) T 326550

VENDA DE SUCATA

Na Instalação da Matinha (Cabo Ruivo) da Sociedade Nacional de Petróleos — SONAP — estarão patentes, nos dias 29, 30 e 31 do corrente, das 9 às 12 e das 13 às 16 horas, vários lotes de sucata provenientes de carros abatidos (Chassis, peças diversas, pneus, etc.).

As «condiões de praça» estão à disposição dos interessados na Sede da SONAP e na Instalação da Matinha.

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantias em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 %, pagos adiantadamente. Os empréstimos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar inteiramente pela eficiência de todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

JOÃO JOAQUIM TOMAZ

Missa do 30.º Dia

SUA FAMÍLIA MANDA AMANHÃ, DIA 29, REZAR MISSA PELO SEU ETERNO DESCANSO, PELAS 12,30 HORAS NA IGREJA DE ARROIOS.

CAMINHO DE FERRO — Carruagem directa entre Lisboa e Mangualde

Comunica-nos a C. P. que desde 9 do corrente e até aviso em contrário será estabelecida a título experimental a circulação duma carruagem directa de 3.ª classe entre Lisboa (Santa Apolónia) e Mangualde, utilizando os seguintes comboios:

NA IDA

Comboios n.ºs 11/1325, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 11.35 h e chegada a Mangualde ás 20.49 h.

NA VOLTA

Comboios n.ºs 1324/12, com partida de Mangualde ás 8.48 e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 17.20 h.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Janeiro de 1932 publicava:

— *A tarde de ontem na Academia das Ciências foi uma verdadeira festa do Pensamento. A primeira lição do ilustre académico dr. Fidelino de Figueiredo sobre* As duas Espanhas *teve a dignidade e a pureza das elevadas ideias, e foi a ostentação serena de um grande espírito na plena posse das suas faculdades: erudição, poder concepcional, profundeza de análise, opulências de verbo, equilíbrio, elevação.*

Não podia deixar de agradar, de interessar e de ser aplaudida.

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Ás 17 horas: Geografia musical; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos na Roménia; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança, 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Falemos de...; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra, 21: Crónica de Angola; 21 e 30: Os nossos compositores; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados por Maria do Rosário Bettencourt e Loubet Bravo; 23: A Voz do Ocidente fala-vos de Lisboa; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s. Ás 17: O 2.º acto da ópera «D. Pasquale», de Donizetti; 17 e 35: Musica de bailado; 18: Teatro dos nossos dias — Separador; 19. Concerto de domingo (1.ª parte); 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de domingo (2.ª parte); 21: Noticiário; 21 e 15: Musica de piano, de João Sebastião Bach; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Concerto pelo duo Vasco-Grazzi Barbosa; 22 e 20: Musica de câmara; 22 e 40: Árias de óperas, de Weber, de Verdi e de Puccini; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Ritmos de baile do D. Quixote; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Leitura; 22: Zarzuela; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 45: Noticiário; 19 e 7: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Casa do Alentejo; 20 e 45: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental: 21 e 30: Asi es España; 22: Variedades; 22 e 45: Rrtistas portugueses; 23 e 30: Programa da Cave; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 17: Alegria ao volante; 17 e 45: Musica e conselhos; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; ás 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal (edição da tarde e informação desportiva); 18 e 45, «Silêncio... estamos no ar!» — programa infantil com Gato Félix, Concurso para todos, Palhaços Kicos, Desenhos animados e Segredos á nossa volta; 19 e 55, Episódio da série «O menino do circo»; 20 e 20, As aventuras de Tin-Tin; 20 e 40, Encruzilhadas da Vida, pelo dr. António Ribeiro; 21, Canções pelo Trio Ibérico, António Nunes e o Conjunto Roger Sarbib (transmissão dos estudios do Porto); 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Os factos da actualidade nacional; 22 e 05, «O Antiquário», original de Olavo d'Eça Leal — intérpretes: Irene Isidro, Armando Cortês e Elvira Velez; 22 e 20, A Espanha pela objectiva — O Vale dos Caídos; 22 e 35, Os eleitos da quinzena, com Costinha, Maria Clara, Os Conchas e sr. Messias e a colaboração do conjunto de Helder Martins; 23 e 05, Domingo Desportivo; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias).

FILATELIA

A temática do livro e do jornal

Na tão escassa bibliografia filatélica portuguesa, em que, ao contrário do que todos os dias se verifica em todo o Mundo, livros sobre selos se contam pelos dedos de uma mão, — um pequeno e modesto volume acaba de ser publicado, não no continente, mas em Moçambique: Virgílio Moura Santos, «Temática das Artes Gráficas / do Livro e do Jornal».

Trata-se de um verdadeiro catálogo, que é, simultaneamente, a estruturação de uma temática que supomos feita por raros coleccionadores, mas se mostra plena de interesse, tanto filatélico, como intelectual e técnico.

Depois de um prefácio do signatário, Virgílio Moura Santos divide o seu trabalho em dez capítulos: Figuras gráficas eminentes, Artes Gráficas, caracteres e alfabetos, Do livro, Dos jornais e revistas, Documentos vários, As artes gráficas e a filatelia, Bibliotecas, Autores com livros não citados, e Autores e desenhos alusivos ás suas obras, publicando ainda, no final, o regulamento internacional das colecções de motivos, didácticas e temáticas.

Práticamente, quase todos os países emitiram selos desta temática. Países que mais selos emitiram: Russia, Bulgária, América do Norte, Roménia, Checoslováquia, Espanha, França, Hungria, Equador, Cuba Brasil e Chile. Portugal vem logo a seguir. E depois Polónia, Colômbia, Argentina, Alemanha, Mónaco, etc.

Valioso serviço prestou Virgílio Moura Santos á filatelia portuguesa. O qual fazemos sinceros votos sirva de modelo a coleccionadores das outras temáticas, ou a uma editorial que se abalance a publicar semelhantes volumes, pequenos e baratos, sobre duas ou três dezenas das outras principais temáticas, desde a mais vulgarizada, a dos desportos, até á mais requintada, por exemplo a do Direito, que também tem muitos selos, e alguns coleccionadores.

V. C.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos: *Grupo Desportivo da C. U. F.*, «Catálogo da 1.ª Exposição Interna de Filatelia», 4-14 de Janeiro de 1962, Barreiro; *Clube Desportivo da Póvoa*, «1.ª Exposição de Divulgação Filatélica de Póvoa de Varzim», 17-23 de Dezembro de 1961, Póvoa de Varzim; «*Israel*», boletim editado em português pelo Departamento de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Jerusalém, Israel, n.º 1; «*Boletim da C. P.*», n.º 391, Janeiro de 1962, director eng.º Roberto de Espregueira Mendes, Estação de Santa Apolónia, com secção filatélica da autoria de J. Matos Serras: *Fundação Calouste Gulbenkian*, «Relatório e parecer da Comissão Revisora de Contas», notável e eloquente trabalho referente a 1960, Lisboa, 1961; «*Correo filatélico*», excelente revista, ano I, n.º 4, director José M. Gomis Seguí, Apartado n.º 912, Valência, Espanha; «*Vente sur offres*», magnífico catálogo da Société Française de Philatelie, primeira e segunda partes de uma bela colecção geral, 8, Rue St. Marc, Paris, 2.º; «*Oferta n.º 178*», bom catálogo de Filatelia Eugénio Llach, S. L., com Espanha e estrangeiro, Plaza Cataluña, 21, Barcelona, Espanha; «*O Selo*», órgão da Casa Molder, valioso catálogo com séries completas de Portugal e Ultramar, sómente selos novos, R. 1.º de Dezembro, 101, 3.º, Lisboa.

MUNDO DOS SELOS

Conforme fomos os unicos a anunciar, realizou-se no Barreiro a «1.ª Exposição Filatélica do Grupo Desportivo da C. U. F.», de 4 a 14 de Janeiro. Expositores: Abílio Joaquim Silva e Sousa, Alberto Félix da Costa, D. Angelina de Jesus Santos, Francisco Manuel Vieira de Brito, José António dos Santos Silva, José Celestino Monteiro Palma, José Henrique Romano Ramos, Joé Orlando da Costa e Victor Manuel da Cunha Fernandes. Alcançaram os primeiros prémios os srs. José Henriques Romano Ramos e Abílio Joaquim Silva e Sousa.

* Está em distribuição um notável numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», referido a Dezembro, com uma enormíssima reportagem do ultimo «Dia do Selo», e o qual será enviado gratuitamente a quem o solicitar para a redacção deste jornal.

* A recente «1.ª Exposição de Divulgação Filatélica de Póvoa de Varzim», organizada pelo Clube Desportivo da Póvoa, de 17 a 23 de Dezembro ultimo, constituiu grande êxito, e teve a participação dos srs. Carlos Vaz, D. Dulce Malheiro Vaz, Romeu Vaz, Raul Augusto Garcia, Fernando da Silva Veloso, António Farinhas, António Carvalho Junior, António Fernandes Gavina, António Augusto Gomes Ferreira José Gonçalves Cardoso, Orlando Ferreira, dr. Jorge Barbosa, Francisco Manuel Marques dos Santos, João Albano Ribeiro, António Ribeiro Pontes e José Aquilino Moreira.

* O dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho foi convidado a realizar uma palestra filatélica no Centro de Profilaxia da Velhice, no próximo dia 12 de Fevereiro pelas 17 horas, e, em data a fixar, uma conferência filatélica na Academia Recreativa de Santo Amaro

* Com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, a secção filatélica da Fraternal dos Antigos Escuteiros vai realizar uma exposição filatélica, comemorativa do 50.º aniversário do escutismo português.

* E' no próximo dia 30, pelas 15 e 30, que na sede dos C. T. T. serão escolhidos os membros eleitos da Comissão Filatélica Nacional.

* Terá lugar no dia 31 de Março, sábado, á noite, a conferência filatélica que, no Porto, é promovida por uma das mais prestigiosas colectividades da capital do Norte, e será proferida pelo presidente do Clube Filatélico de Portugal.

Novos selos portugueses

Sairam anteontem, como tínhamos anunciado, os dois novos selos do continente, dedicados á cidade de Tomar. Bonitos — mas demasiadamente parecidos, para não dizermos quase iguais...

E ontem — porquê logo no dia seguinte, criando problemas tremendos? — sairam as séries desportivas de seis das nossas oito províncias ultramarinas, num total de 36 selos, além dos 12 que serão postos a circular mais tarde, donde um total muito grande, que teria sido mais inteligente pôr em circulação em três ou quatro datas, digamos, em três ou quatro meses...

Selos-exposição

Na entrada da RUA 1.º DEZEMBRO N.º 101, estão em Exposição permanente, quase todas as maravilhosas séries novas de Portugal e Ultramar — A fNDIA PORTUGUESA está lindamente bem representada com todas as suas belas séries.

SELOS ESTRANGEIROS — Séries lindíssimas de imensos países e de todos os temas.

FAÇA UMA VISITA

CASA A. MOLDER

Rua 1.º Dezembro, 101

MARES

PREIA-MAR

Dia 28 — Às 8 horas (3,39 m); 20 e 34 (3,25 m).

Dia 29 — Às 8 e 50 (3,29 m); 21 e 36 (3,23 m).

Dia 30 — Às 10 e 11 (3,25 m); 22 e 50 (3,29 m).

BAIXA-MAR

Dia 28 — Á 1 e 20 (1,49 m); 14 e 02 (1,48 m).

Dia 29 — Às 2 e 22 (1,59 m); 15 e 04 (1,55 m).

Dia 30 — Às 3 e 41 (1,63 m); 16 e 23 (1,53 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Ás 21.30 — Companhia de circo.

TEATROS

NACIONAL — Ás 21.45 — «As árvores morrem de pé».

TRINDADE — Ás 21.45 — «O Príncipe de Homburgo».

AVENIDA — Ás 21.30 — «Badarôscope».

ABC — Ás 20,45 e 23 — «Eu sou o espectáculo».

MONUMENTAL — Ás 20,45 e 23 — «Ballets».

CINEMAS

EDEN — «El Cid».

SÃO LUIZ — «Um general e meio».

ALVALADE — «Um general e meio»

AVIS — «Romanoff e Julieta».

IDEAL — «Shane».

CAPITÓLIO — «O aventureiro dos mares».

CONDES — «A escrava de Roma».

ARCO-IRIS — «A vingança de Dubrowsky».

SALÃO LISBOA — «Mundos em guerra».

CAMPOLIDE — «Brincadeiras proibidas».

CINE MOSCAVIDE — «Camila».

JARDIM CINEMA — «Os melhores dias da nossa vida».

PROMOTORA — «A conquista de Oregon».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Ás 20.45 e 23 — «Bate o pé!».

VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «A linha da sorte».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Um solteirão no paraíso».

TIVOLI — «Os inocentes».

IMPÉRIO — «O milagre de Malaquias».

POLITEAMA — «Os manchercs».

S. JORGE — «Os inadaptados».

LYS — «Idílio em Setembro».

ROMA — «A rapariga da mala».

OLIMPIA — «Tormenta a bordo».

CHIADO TERRASSE — «O gume da navalha».

ODEON — «Em nome de uma mãe».

RESTELO — «Idílio em Setembro».

ROYAL — «A volta ao Mundo em 80 dias».

VOZ DO OPERARIO — «Os cossacos».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Além dos bailes que ontem anunciámos, há esta noite um na Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, abrilhantado pelo conjunto «Costa de Ouro».

FARMACIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — A. César, R Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Gois, Lda., Sucs., R. dos Anjos, 12-C-D (840101).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Unifa, Rua da Vitória, 21 (323793) * Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260).

BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPOLIDE — Salutar — Rua B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) * Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

ESTEFANIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).

GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n. 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).

REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D., Bairro Santos (778953)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «Cinco anos depois» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Uma mulher sem freio» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Quem era aquela garota» e «Entardecer sangrento» (17 anos).

BARREIRO — *Cinema-Teatro* — Às 15 e ás 21: «Milagre de amor» e «O segredo do recife vermelho» (12 anos); *Ginásio* — Às 15 e ás 21: «Emboscada do amanhã» (17 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — Às 21 e 15: «No Sul do Pacífico» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «O ídolo e Salomé» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Zenóbia e o gladiador» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da C[illegible], 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Avenida* — Avenida da Bélgica, 88 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu, 2 (Tel. 23425); *Bairros* — Rua Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis 42-A — T. 40076

NA ROTA DO SOL

(Continuação da 9.ª página)

no, pelos franceses chamado o «Mexicano de Montparnasse»...

Belas e impressivas urnas de Oaxaca, do século XVI, figuras de pequenos cães aztecas, alinhados no chão atapetado, prendem-me os olhos, como aquela preciosa figura de onix de tons branco-marfim, roseo e amarelado, no cimo de uma coluna, a meio do salão... A meu lado, a sr.ª de Richapoy, sorri e, qual cópia magnífica dessa magnífica marquesa de Pescara, deixa-me como que isolado na ânsia, mesmo sôfrega, de recolher beleza, sempre beleza, mais beleza... E beleza é a Arte de Diego de Rivera, mesmo na sua dureza, como nos seus famosos «Meninos Russos», o fundo de tons amarelados, esmaecidos, por entre o castanho e o róseo; beleza mesmo na sua fase naturalista, naquele quadro vivo de verde, vermelho e castanho, que é «Melancios»: e beleza e dramatismo naquele quadro espantoso da mãe que beleza, naquele quadro de Acapulco, de duas jovens que repousam na praia, o «maillot» com o celebrado amarelo de Rivera, recolhido na beleza das flores de Cuernavaca... Deixo dois magníficos jarrões brancos de filigrana chinesa e as ânforas de cerâmica a sugerirem as presenças antigas toltecas e zapotecas e, até aos aztecas, e sou agitado pela beleza de uns carvões vivos onde Rivera marcou para a eternidade aquele grupo de rapazes e aquela doce rapariga — os filhos de Lola Olmedo, a sua grande amizade e ternura de tantos anos, hoje a sr.ª Phillips, cuja chegada aguardávamos com ansiedade, eu mais do que ninguém, sob os olhares amigos de João Tello, esse apaixonado português que vive no México, e a curiosidade da sr.ª de Richapoy.

Não chegara, ainda, o instante do diálogo — por agora, apenas, a receptividade admirativa, olhos naqueles quadros clássicos de Diego de Rivera, a relembrar Velasquez e Rembrandt, que Diego foi o enorme, o espantoso multímodo na arte de pintar, desde o clássico ao moderno, até ao cubismo e mesmo ao surrealismo, como é aquele «Jovem da Estilográfica», comprado por milhares de dólares, em Nova York... Aqui e além, livros históricos e livros de arte, a antiga e a moderna, a contrastar admirávelmente com as cerâmicas, de configuração infantil a reflectir mentalidade infantil, como é a que se expressa na escultura primitiva deste povo conquistado por Cortez. .

Seis autênticas presenças vivas dos Aztecas...

De subito, sou perturbado por presenças estranhas e volto-me... A sr.ª de Richapoy sorri e oiço-lhe a voz doce, como vejo os lábios da senhorita Carcela de la Barrera abrirem-se também num sorriso... Talvez aquilo estivesse preparado... mas não estava... Seis pequenos cães «squintles», de origem azteca entraram no salão, quase todos eles metidos no conforto de pequenos coletes de flanela e de lã... Olhei imediatamente para aqueles outros cães de ceramica, espalhados pelo chão, junto ás paredes... Eram iguais... Cópias autênticas uns dos outros... Ambos pertenciam a Diego de Rivera, oiço dizer-me um dos filhos de Lola Olmedo... Olho-os bem... Como os das ceramicas não têm pelo e transmitem calor como um calorífero... e no entanto, são dos animais mais friorentos do Mundo... Saltitam pelo salão ou aconchegam-se, amodorrados, ao colo de um de nós... São castanhos, e há um cheio de malhas brancas e nas suas reacções sanguíneas, quando dormem, ficam tão rosados como o próprio sangue que lhes circula nas veias... «Os aztecas usavam-nos para atenuar as dores reumáticas...», oiço a voz de Vitória de Colona. «E são muito inteligentes... Mas deixe os cães aztecas e olhe aquele quadro maravilhoso... A beleza interior transmite-se á Arte e Diego era um extraordinário artista... o maior, o grande, o extraordinário artista mexicano...»

«E Orozco?» — pergunto. «Vi Orozco em Guadalajara, naqueles murais do Hospício Cabañas... Tremendos e trágicos, a lembrar Dante...» Vejo mais luz nos olhos da sr.ª de Richapoy e movem-se-lhe os lábios enquanto os demais nos escutam. «Maravilhoso, sim, mas Diego é mais do que maravilhoso, porque é humano...»

«E Orozco, não é humano?» — pergunto, de novo. — «É, sim, é humano, mas faz-nos doer por dentro...» Compreendi e só então olhei aquele quadro magnífico de Diego de Rivera: A Tehuana, a figurinha gentil de Tehuantepec, flores da natureza humana desse homem, naquele fundo escuro tecido de folhas brancas, aquele colo magnífico, o pescoço a brilhar no colar enriquecido por um medalhão de oiro, como os brincos, a pulseira... e sobretudo aqueles graciosos pés descalços, o rosto de madona, de tons morenos, a pele maravilhosa, os olhos negros, os cabelos mais negros ainda, aquela cesta no braço esquerdo, aconchegada ao corpo grácil de jovem cheia de esperanças... e as esperanças eram os olhos de Diego de Rivera, esse mesmo que pintou aos mais belos 20 poentes de Acapulco e que, á beira da morte (morreu a Dezembro de 1957), ainda criou aqueles 3 carvões (entre Dezembro de 1956 e Janeiro de 1957), que representam para sempre Lolla Olmedo e sua filha e os três filhos, hoje já homens...

— É um museu de impressões, esta casa! — diz-me João Tello.

— São os dotes espirituais de Lolla Olmedo... — oiço a voz da sr.ª de Richapoy.

E, bela na sua elegancia de formas, olhos largos, bonitos e transparentes na doçura do seu espírito, cabelos negros repuxados, a boca de lábios arromanzados, Lolla Olmedo entra no salão, como se tivesse descido daquele quadro e fosse, para mim mesmo, a «Tehuana», essa figurinha gentil de Tehuantepec... Foi a sr.ª de Richapoy e Carmelita de la Barrera qeu me apresentaram Lolla Olmedo...

— O ano passado não a vi, lembra-se? Este ano precisava de ver Lolla Olmedo...

— Com muito gosto... Sentemo-nos... Quer tomar algo? Um café...

O sr. Phillips e os três filhos de Lolla Olmedo afastaram-se para um canto do salão; Carmelita de la Barrera trocava impressões com João Tello e na presença da sr.ª de Richapoy á qual se juntaram depois João Tello e Carmelita de la Barrera, nasceu a entrevista, melhor, o diálogo natural entre o jornalista e Lolla Olmedo... «Só agora?»—perguntará o leitor. «Sim, só agora...», respondo eu, certo de mim mesmo, enriquecido pelo tempo de espera, exaltado pela beleza recolhida e confiante em que as palavras femininas completariam esta evocação. Um dos pequenos cães aztecas saltou para o colo de Lolla Olmedo e sorri... e foi o princípio do diálogo.

— Diego adorava-o... a este e aos outros... São extraordinários...

— É a primeira vez que os vejo... Mas reconheci-os pelas ceramicas acastanhadas...

— Sim, são exactamente os mesmos... São uma presença... — Compreendi e era a altura de interrogar.

— Gostava que me falasse de Diego de Rivera... Admiro imenso a sua pintura...

— Toda? — e sorri-me, ao mesmo tempo que afaga aqeule corpinho sem pelo.

— Não toda, para falar francamente...

— Ainda bem... Gosto da sinceridade... Por mim, gosto de toda a pintura de Diego...

— Teve um grande desgosto com a sua morte... (Não era pergunta nem afirmação... palavras para o alto, a tactear, a palpar a sensibilidade daquela bonita mulher).

— De toda a minha vida... Fui amiga de Diego desde os meus doze anos...

— Tinha então...

— Não me pergunte quantos anos tenho... Não lhe digo... — Sorriu, felina e «burladora».

— Foi uma grande perda...

— Não, não o perdi... Diego morreu apenas fisicamente. Espiritualmente está cada vez mais vivo... Não o perdi... Diego está vivo... — Os lábios tremiam, a voz calou-se, mas os olhos falavam uma linguagem que só eu, nesse momento, entendi, enquanto a Senhora de Richapoy e João Tello me fitavam...

— Como homem, Diego de Rivera como era?

— Era um homem muito bom, extraordináriamente generoso...

— Disseram-me que tudo...

— Sim, é verdade — interrompe Lolla Olmedo —, tudo o que ganhou o deixou ao povo do México, museus com obras pré-hispanicas, pinturas, tudo, tudo... mais de 59 000 esculturas antigas...

— Quantas obras criou Diego de Rivera?

— Não sei... Ninguém o pode dizer... Pintou, pintou sempre... A sua loucura de pintar, tudo em Diego era loucura no criar... Nem Diego tinha a menor ideia...

— Diego de Rivera teve grande desgosto... O maior parece estar ligado a si, sr.ª Lolla Olmedo...

Encarou-me, nos olhos e ergueu-se, deixando o pequeno cão azteca em cima do maple... Aproximou-se do quadro — do seu quadro — e ergueu os olhos para aquele rosto, não a fitar o seu próprio rosto, mas aquelas cores maravilhosas criadas por Diego...

— Não, não sei qual foi o maior desgosto de Diego... Só ele o saberia... E ele não está aqui para lhe responder... Mas para mim, sim. A isso posso responder-lhe: a grande tragédia, a minha grande tragédia foi ter perdido Diego...

— Como o encarava o povo mexicano?

— O povo mexicano queria-lhe muito... Os seus murais mostram o carinho de Diego pelo povo do México, pelos mais humildes, pelos mais pobres... Por isso mesmo nas suas obras se reflectia esse amor, que era desinteressado...

— Debate-se, aqui e além, ter havido esta ou aquela intenção de subordinação artística em Diego de Rivera...

— Não penso assim... Diego de Rivera vivia com humildade, em absoluto, vivia com o seu trabalho e com humildade também para tudo quanto criava... Tinha uma admirável bondade e uma ternura imensa no coração... Era um homem bom e sincero... Sabe o que eu penso? O que Diego era? Era um grande senhor do Renascimento, mas cheio de humildade, ao contrário dos Médicis... Diego era como que um Leonardo na sua luta interior da criação...

— O seu melhor e maior gesto em vida, lembra-se?

— Lembro: foi o seu legado de tudo ao seu povo. Ele costumava dizer-me: Tudo o que sou devo-o ao povo! Pois ao povo a quem devia tudo, deixou tudo... Diego amava o povo e o México.

— Lembra-se das suas ultimas palavras?

Lolla Olmedo, já sentada, de novo, aquele pequenito cão azteca no colo, encarou-me, olhos nas distancias, e respondeu:

— Diego sabia que morria... Estava muito doente... Havia dois anos que o cancro se apoderara de Diego... Trabalhou sempre, sabendo que estava condenado, com uma força espiritual espantosa... Criou, amou, deu-se e sofreu em silêncio... Nunca o ouvi lamentar-se... Encarava a morte com serenidade...

E prosseguindo, serena mas amargamente, no recordar do que parece ainda não ter morrido:

—Diego estava só quando morreu... Estava no seu estudio... Morreu de repente...

A sr.ª de Richapoy, que no silêncio da sua grandeza espiritual, escutava aquele recordar angustiado, mesmo que parecesse não ser, interrompeu-nos para nos relembrar o desgosto de Lolla Olmedo.

— Não tivesse sido o jardineiro e Lolla talvez...

Lolla Olmedo, sorriu, então, abriram-se os olhos, num despertar para a vida e afagando o pequenito cão, conta-nos:

— Foi o jardineiro, foi... Eu doia-me de desgostos e não voltara, durante semanas e meses, ao «nosso jardim», onde há, naquele lago, pintura de Diego... O jardineiro, um dia, ao ver-me á porta de nossa casa, encarando-me, interrogou-me: «A senhora tem grande desgosto...», «Claro que tenho, homem...». «Mas o mestre não morreu, está vivo entre as flores, com a sua cor...». E despediu-se. Eram palavras do povo que Diego amava e fizeram-me bem. E só então voltei aos meus passeios pelo jardim de Diego de Rivera...

A entrevista-diálogo concluira-se. Amável e acolhedora, Lolla Olmedo ofereceu-nos algumas fotos de obras de Diego e pediu-nos que voltassemos sempre que estivesse no México e foi por entre a luz e a cor daqueles maravilhosos Poentes de Acapulco que beijei aquelas mãos macias e mornas de Lolla Olmedo, a grande amizade de Diego de Rivera, o «Mexicano de Montparnasse», amigo que foi de Apollinaire e Modigliani.

Cá fora, a marquesa de Pescara voltou ao meu encontro e a senhora de Richapoy, mãe de Maria Cristina, a calcorreadora das praças de Roma, de Florença e de Veneza, debruçada sobre os grandes do Renascimento, sorriu-me e só no dia seguinte, em novos diálogos, que um dia talvez possa reconstituir, me daria aquela altitude de espírito que se exprime pelas palavras, ao dizer-me: «A Arte é o sonho da nossa vida, quando se tem uma alma para o viver».

Pois posso dizê-lo, a concluir: São as mulheres que nos ensinam a viver e nos confortam nas duras asperezas deste mundo.

«Puesto en el mercado»

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 15 e ás 21: «O prazer da sua companhia» e «Demónios á solta» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 15 e ás 21: «O comboio nem sequer apitou» e «Namoro á italiana» (12 anos).

PAREDE *Royal-Cine* — Ás 21: «Os três mosqueteiros» e «O Congo» (12 anos)

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Terra bruta» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 16 e ás 21 e 30: «O diabo ás quatro horas» (12 anos). — *Académico* — Ás 16 e ás 21: «Planeta sangrento» e «Escandalos romanos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 060087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

O leite na área de Lisboa

(Continuação da página central)

nos lavradores-produtores através das suas cooperativas. Ao mesmo tempo, funcionando sob o regime cooperativista, ser-lhe-ia possível contribuir para o equilíbrio nos custos dessas rações. E' natural que a actual situação deficitária dessa lavoura não tivesse chegado ao ponto em que se encontra, dado que o aumento do preço das rações foi um dos factores mais predominantes para levar á crise.

Acreditam ainda que uma revisão na política das várias cooperativas, de harmonia com a sua união, será capaz de contribuir para uma solução geral. Estabelecer-se-iam três ou quatro qualidades de leite a pagar ao produtor, e divididas em função de uma média superior aos actuais 2$20 atribuidos. Quer dizer, a união compraria a uma média levemente superior a este preço; depois, as cooperativas fraccionavam-no conforme as qualidades, o teor em gordura. Haveria uma melhor compensação e qualidade. O leite tenderia, por ser mais lucrativo, para um teor que o tornasse óptimo e que uma venda, em vasilhas invioláveis, seria garantia dessa qualidade junto do publico. Fomentar-se-ia, por outro lado, o consumo do leite pasteurizado, pois maiores quantidades estariam aptas para esse sistema, o ideal — mas que é ainda inacessível a muitas camadas do nosso publico. Este pormenor não poderá ser descurado em tudo quanto se faça no fomento do leite.

Os benefícios devem ter o único fim de atenuar a crise da lavoura

Acrescentam que a união pode ir tirar o «subsídio» a dar ao lavrador naquele aumento de preço que lhe atribuiria, mediante uma racionalização do processo de vendas, tornando-o menos dispersivo e, portanto, mais económico. Acautelava o emprego dos que vivem dessa profissão, por meio de uma revisão dos benefícios, ou facultando-lhes ocupação no novo processo.

Outros, julgam ser possível fazer regressar o preço de venda ao publico á tabela de 1952, pois será preferível pagar mais vinte centavos, desde que a qualidade seja boa: a um litro de leite, como nas condições normais e frequentes, do tipo vendido actualmente, corresponderia, em valores nutritivos, um volume inferior. Quer dizer, vale mais meio litro de leite bom, a 3$20, por exemplo, o litro, do que três quartos de litro de leite mau e aguado, a 3$00 o litro.

Da conversa com vários lavradores fica-nos a certeza de que o processamento das tabelas do preço do leite se faz em sentido inverso. Quer dizer: estabeleceu-se o preço de 2$00 para o vendedor e este, se vender realmente o leite «original», não fica com margens que o possa «enriquecer». Tem uma compensação aceitável para o seu afadigante trabalho. Mas a partir daquele preço, foram-se-lhe subtraindo os encargos com a distribuição e o funcionamento das cooperativas e, do que fica paga-se ao lavrador. Este nem sempre chega a receber os 2$20 limite, pois, tanto lhe é dado esse preço por litro, como 2$00, 1$90 ou menos ainda. O leite é-lhe pago, portanto, a um preço flutuante. Ficava-lhe a perspectiva do bónus e compensação com uma atribuição justa e equitativa dos lucros da união das cooperativas, mas como esses benefícios levaram fins diversos... a situação do produtor foi-se agravando cada vez mais. Dado que aqueles preços são função do volume de produção, baixando esta, baixam aqueles e são os mesmos os encargos das cooperativas. Chegou-se assim a um ciclo vicioso. Antes da orgânica actual, o lavrador vendia entre 1$90 e 2$80 o litro. Acontece ainda que não se lhe permite o uso das desnatadeiras, o que é permitido á União e, portanto, os acertos revertem para ela em prejuizo do lavrador. E como os bónus, que deviam regressar á «origem», se dispersam, é ainda o produtor o prejudicado

Por outro lado, dizem os lavradores que, quando os sabões sofreram uma baixa, pensaram que as rações (á base de oleaginosas) acompanhariam essa baixa. Pois deu-se o contrário e não houve qualquer medida que salvaguardasse os seus interesses, Foi, mais uma vez a Lavoura a prejudicada. Acrescentam que os encargos com a assistência veterinária e administração caem também sobre eles. Hoje, acabaram as vacas tuberculosas (há cerca de 20 anos, havia 90 % delas), mas isso representa mais um esforço do lavrador, que não tem a compensação a que teria direito.

Vistos, portanto, os vários problemas do leite na área de Lisboa, auscultadas opiniões nas mais diversas fontes de informação e apresentadas sugestões de vária origem, conclui-se por afirmar:

— E' urgente resolver a crise da lavoura produtora do leite da bacia de Lisboa.

— E' necessário actualizar a venda do leite, fornecendo-o ao publico com um máximo de garantias higiénicas.

— Será de aconselhar uma revisão da poltíica cooperativista concernente á confusão e desequilíbrio que reinam ao longo do sector que medeia entre o lavrador e o consumidor.

— Será de aconselhar estudar, em toda a amplitude, o aspecto industrial-comercial do problema, nas suas correspondências regionais e nacional.

A seguir:

Uma entrevista com o vice-presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários